Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 158
Maio 1983
Quinta-feira

19

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Lourdes Pintasilgo amanhã no "DL"

"Não vamos estar como a sentinela"

«Nós não somos um movimento para estar sempre como a sentinela a ver o que é que os poderes constituídos andam a fazer» — disse-o, ontem ao «DL», Maria de Lourdes Pintasilgo, durante uma longa entrevista que publicaremos na nossa edição de amanhã. O que o Movimento para o Aprofundamento da Democracia, criado no último fim-de-semana, pretende é intervir, introduzindo valores ético-culturais na política. Ver a realidade do outro lado, ir ao fundo das questões e activar o tecido social — é o objectivo. E o lançamento das bases do 'partido eanista'; também? A ex-primeira-ministra ri-se e diz que «não», embora reconheça que ainda é cedo para já estar completamente fixo o quadro da intervenção partidária...

Anderlecht: Parabéns!

Sem apelo nem agravo: revelando uma preparação física perfeita e patenteando exímio toque de bola, os belgas do Anderlecht suportaram (na Luz) o confronto com um Benfica que falhou tacticamente mas, sobretudo, ofereceu a verdadeira imagem de um futebol português permanentemente à procura de um rumo perdido no tempo. A Taça UEFA foi um sonho estilhaçado.

Na foto: Holsen, De Groote e o troféu: justiça a quem a mereceu.

Págs. 13 e 14

António Arnaut:

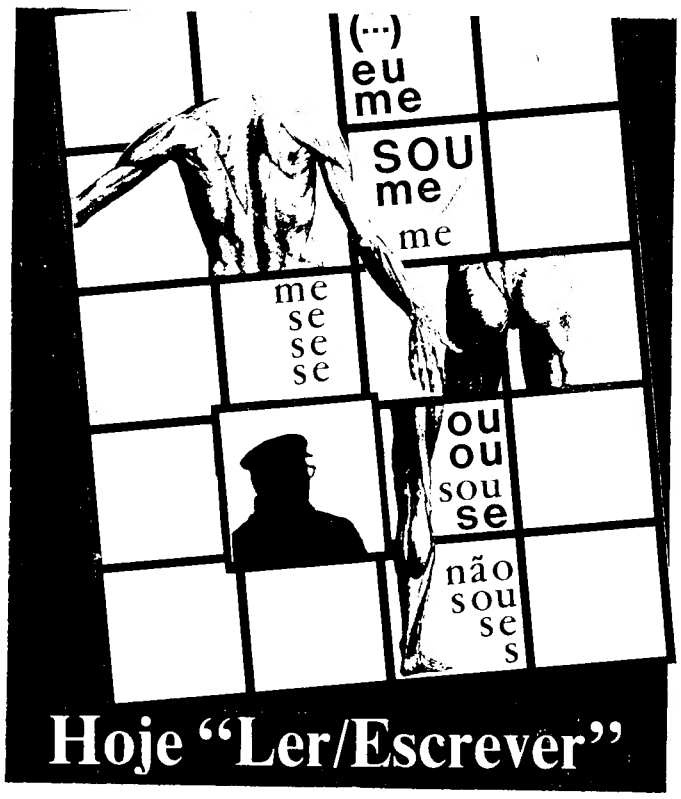
Preocupa-me o conteúdo do acordo entre o PS e o PSD

Pág. 5

Atribuídos prémios do Festival de Cannes

O filme japonês «A Balada de Naramaya», de Shohei Imamura, ganhou hoje a Palma de Ouro do 36.º Festival Internacional de Cinema de Cannes. O grande prémio de cinema de criação foi atribuído «ex aequo» a Robert Bresson (França) pelo filme «O Dinheiro», e ao realizador soviético Andrei Tarkovsky, cujo filme «Nostalgia»— era apresentado pela Itália.

O prémio especial do júri foi para «The Meaning of Life», de Terry Jones, com os Monty Oython (Grã-Bretanha). O actor italiano Gian Maria Volonte ganhou o prémio da melhor interpretação masculina pelo seu trabalho em «A Morte de Mario Ricci», de Claude Goretta (Suíça), enquanto o prémio da melhor interpretação feminina foi atribuído à actriz alemã-federal Hanna Schygulla por «Storia di Pierre»,deMarcoFerreri(Itália).



Hoje "Ler/Escrever"

A partir de amanhã

Livros no Parque

Abre amanhã ao público a Feira do Livro de Lisboa. Localizado no Parque Eduardo VII, o certame conta este ano com mais três editoras. Entretanto, a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, e como já é tradição, atribuirá prémios às melhores reportagens (texto e fotografia) publicadas na Imprensa da capital e nos órgãos de Informação.

Pág. 2

comunicação social

Feira do Livro de Lisboa: prémios APEL para texto/foto na Imprensa

Como é já da tradição, a Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros vai de novo atribuir este ano os prémios «Melhor Texto» e «Melhor Fotografia» sobre a 53.ª Feira do Livro de Lisboa, a inaugurar no próximo dia 20 do corrente.

Os quantitativos dos prémios são os seguintes: um de 10 mil escudos e outro de 6 mil escudos para os trabalhos insertos nos jornais diários ou revistas semanais da capital; e um de 5 mil escudos e outro de 3 mil escudos para os trabalhos publicados nos jornais ou revistas da província.

O primeiro dos referidos prémios destina-se a galardoar o autor do melhor artigo, crónica ou reportagem publicados nos jornais diários ou revistas semanais de Lisboa; e o segundo é destinado ao autor da melhor fotografia do aludido certame, publicada também em qualquer jornal diário ou revista semanal da capital. De igual modo se procede, embora com importâncias diferentes, para os trabalhos publicados nos jornais ou revistas das restantes localidades do País.

Só serão considerados, para efeitos de apreciação e concurso, os artigos, crónicas, reportagens e fotografias publicados entre o dia 20 de Maio e o dia 9 de Junho.

É obrigatório o envio de três exemplares do jornal ou revista que os publique, acompanhados do nome e endereço dos seus autores, para a Secretaria da Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros, Largo de Andaluz, 16, 1.º esq., 1000 Lisboa, até às 17 horas do dia 9 de Junho, ou para o Pavilhão da APEL instalado na Feira, até às 24 horas daquele mesmo dia.

A entrega dos prémios ocorre no dia 11, às 18 horas, no pavilhão acima mencionado.

O juri é constituído por elementos da APEL.

ANOP: Tesiresd critica José Alfaia

O núcleo da Tesiresd (tendência sindical reformista social-democrata) na ANOP protestou contra «as recentes atitudes» do secretário de Estado José Alfaia.

Este, de acordo com um comunicado daquele núcleo, «em vez de garantir o normal funcionamento da agência apenas se preocupa com a nomeação do director de Informação.»

Trata-se de «uma clara ingerência do poder político, que repudiamos veementemente», refere um comunicado daquele núcleo.

A anteceder este protesto, o comunicado considera ainda que a ANOP «não recebeu a dotação orçamental que lhe era devida no ano de 1982» – e que o secretário de Estado José Alfaia «tem tentado por todos os meios ao seu alcance o encerramento da agência com total desrespeito pelos seus trabalhadores.»

O comunicado acentua o facto de a ANOP «ter continuado a manter o seu serviço noticioso com total isenção, conforme os Conselhos de Informação e de Imprensa confirmaram através de um louvor pelo trabalho desenvolvido nas eleições de 25 de Abril» e de os trabalhadores «terem mantido a agência «viva» com o seu próprio sacrifício, recebendo salários atrasados apesar dos subsídios da Secretaria de Estado do Emprego.»

Considera-se ainda que «a 18 de Maio a ANOP continua sem verbas para o seu eficaz funcionamento e para pagamento de salários.»

O comunicado do núcleo do Tesiresd surgiu como reacção a um ofício do Gabinete do secretário de Estado da Comunicação Social em que, ao mesmo tempo que se reconhece ao Conselho de Gerência da ANOP competência para nomear «directores ou quaisquer outras chefias da empresa», se solicitam esclarecimentos sobre os motivos da exoneração do director de Informação.

Casa da Imprensa MAS entrega 500 contos

O Ministério dos Assuntos Sociais entregou à Casa da Imprensa 500 contos dos cerca de dois mil que lhe deve – disse à ANOP o presidente da instituição.

Mário Branco, presidente da Casa da Imprensa, acrescentou que o Ministério prometeu entregar a restante dívida dentro de dias.

Entretanto, o presidente da Casa da Imprensa adiantou à ANOP que três advogados, dois deles sócios da Casa da Imprensa, concluiram o parecer dos novos estatutos, que vão ser apreciados pela direcção e submetidos a uma assembleia geral extraordinária.

O alargamento da admissão de sócios a partir dos 45 anos de idade e até à data legal da reforma aos 65 anos é uma das cláusulas dos novos estatutos.

A Casa da Imprensa de Lisboa tem presentemente cerca de 500 associados.

IPI condena regimes anti-informação

A Assembleia do Instituto Internacional de Imprensa (IPI), reunida em Amsterdão, instou os Governos da Argentina, Brasil, Uruguai, Turquia, Quénia, África do Sul, e Marrocos a suprimirem as leis que restringem a liberdade de informação.

Em resoluções aprovadas, 275 jornalistas de quatro dezenas de países condenaram os Governos militares argentino, brasileiro e uruguaio, que acusaram de manterem «as leis de emergência e de segurança nacional, que dão às autoridades poderes discricionários excepcionais».

O IPI verificou que, nestes três países, «sete revistas foram encerradas definitivamente ou suspensas nos últimos meses, tendo a Polícia interrogado vários jornalistas e detido outros e havendo processos judiciais em curso contra diversos jornalistas».

Dos «telexes» recebidos (France Presse), nada consta sobre a situação no Chile, país em que, na passada terça-feira, mais de duas centenas de jornalistas se manifestaram contra a censura de Pinochet.

Sobre a Nicarágua, o IPI manifestou a sua enorme preocupação com a situação dos «mass media», deplorando principalmente as pressões exercidas contra o diário «La Prensa», de Manágua.

"Stern": cinco pontos quentes

Director do semanário foi oficial da Wehrmacht

A «Stern», a grande revista liberal de Hamburgo próxima do movimento pacifista, está a debater-se com a mais grave crise da sua história – constatam observadores após a ocupação das instalações pelos jornalistas.

Como se sabe, a «Stern» está a enfrentar as consequências do escândalo da publicação dos falsos diários de Hitler, e da «partida» dos chefes de Redacção, Peter Koch e Felix Schmidt, comprometidos na já designada falsificaçãodoséculo.

A lista dos problemas da revista está a alongar-se, podendo ser consubstanciada nos cinco seguintespontos:

I – Nove milhões e meio de marcos perdidos. O «coleccionador» de lembranças nazis, Konrad Fischer, citado pelo repórter Gerd Heidemann como a sua fonte, e preso sábado passado na fronteira austríaca, reconhece ter recebido apenas 2,5 milhões de marcos das mãos de Heidmann. Não se sabe, para onde foram os 7 milhões restantes.

II – A queixa do director da «Stern», Henri Nannen, contra Gerd Heidemann, e o facto de Nannen ter sido oficial da Wehrmacht.

III – As suspeitas que incidem sobre a «Stern» e Nannen por terem iniciado a publicação dos diários de Hitler, sem levarem a cabo os testes de autenticidade fundamentais.

IV – A ocupação da revista pelos 200 redactores que rejeitam a nomeação de dois novos chefes de Redacção de «direita», Peter Scholl-Latour e JohannesGross.

V – O pedido de demissão do director da «Stern», Henri Nannen, exigido pelos jornalistas (Nannen respondeu por um «não» categórico) e a entrega do caso dos chefes de Redacção a umtribunaldetrabalho.

Como declarou à France-Presse um porta-voz dos jornalistas, «Nannen contribuiu para difundir literatura nazi e para dar uma imagem nefasta da RFA». Segundo esse mesmo porta-voz, a publicação de escritos nazis é punível pela lei alemã ocidental.

Entretanto, a Federação dos Jornalistas Alemães Ocidentais, tomou abertamente posição pelos redactores da «Stern» através do seu vice-presidente Karl Gleibel. Ao mesmo tempo, o porta-voz do Partido Social Democrata Wolfgang Clement, manifestou «a simpatia total do SPDparacomosjornalistas.

A vontade do director da «Stern», Nannen, de nomear jornalistas conservadores (e tidos de «direita») para dirigir a revista, «explica-se mal», considera-se emHamburgo.

Recorde-se que a «Stern» esteve, nos últimos anos, na vanguarda do movimento pacifista, publicando nomeadamente em Fevereiro de 81 uma carta tida como secreta, das instalações nuclearesamericanasnaRFA.

Foi também a «Stern» que revelou o atentado falhado, este ano, contra o chefe de Estado da RDA, Erich Honecker, assim como o «Jornal da filha de Himmler».

Atente-se que o director da «Stern», Henri Nannen, que foi jornalista durante o nazismo e oficial da propaganda da Wehrmacht, é proprietário do título da revista, o que (afirma-se em Hamburgo e não só) «complica aindamaisocaso».

Importante: jornalistas das nove publicações da cadeia «Gruner-Jahr», solidarizaram-se com os redactores do semanário «Stern». Importante porque a «Gruner-Jahr» é a cadeia de publicações que compreende também o semanário em questão.

Por sua vez, numerosos órgãos da Imprensa, Rádio e Televisão da Alemanha Federal e da Austria, escritores e publicistas exprimiram também a sua solidariedade com os 230 jornalistas que protestam contra a nomeação de Peter Scholl-Latour, e Johannes Gross, como novos directores e co-directores.

Adiante-se ainda que o porta-voz dos redactores, Rainer Fabian não excluíu a possibilidade de uma greve se a administração não cancelar aquelas nomeações.

ensino

Por falta de condições

Escolas da Grande Lisboa em risco de não abrir no próximo ano lectivo

A degradação das condições de ensino poderá levar a que algumas escolas da zona da Grande Lisboa não reabram no próximo ano lectivo – afirmou à ANOP um porta-voz do Sindicato dos Professores desta área.

O representante sindical adiantou que esta constatação resulta de uma reunião realizada terça-feira por iniciativa do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), que contou com a presença de conselhos directivos de 40 escolas dos Distritos de Lisboa e Setúbal.

«A zona do Barreiro é a que se apresenta com mais factores de ruptura» – acrescentou.

O porta-voz do SPGL referiu que entre as principais causas para a «degradação das condições de ensino» contam-se problemas de instalação eléctrica e deterioração de estabelecimentos, falta de pessoal auxiliar, o que impede a vigilância de pisos e sectores, sobrelotação de alunos, falta de pessoal dos serviços de acção escolar, ocupação de espaços previstos para actividades não lectivas com aulas e falta de instalações para Educação Física.

Das cerca de 40 escolas presentes na reunião – adiantou – seis, estão na iminência de não reabrir no próximo ano lectivo se até Setembro o Ministério da Educação não tomar medidas para debelar aqueles problemas – sublinhou.

O porta-voz do SPGL referiu que na reunião realizada terça-feira foi decidido pelos conselhos directivos presentes iniciar um processo dirigido fundamentalmente para o próximo Governo.

«Não exigimos as condições necessárias. Queremos as condições mínimas» – afirmou.

Nesse sentido – afirmou – os conselhos directivos vão reunir-se por áreas pedagógicas, estando em elaboração um caderno reivindicativo a aprovar em nova reunião a realizar a 22 de Junho.

A decisão final será tomada em Setembro, em função da resposta governamental às reivindicações.

«O caderno reivindicativo vai conter o conjunto de exigências que é necessário satisfazer, para que as escolas possam reabrir no próximo ano lectivo» – acrescentou.

O representante do SPGL adiantou que na reunião de terça-feira foi aprovada uma moção na qual se declara a disponibilidade dos conselhos directivos presentes para, em conjunto com o restante corpo docente e demais trabalhadores, «recusar o funcionamento das escolas sempre que não existam as condições mínimas, responsabilizando o Ministério da Educação e o Governo por tais situações e pelas consequências que daí advierem».

O porta-voz sindical citou o exemplo da Escola Alfredo da Silva, no Barreiro, para ilustrar a degradação das condições de ensino.

Nesta Escola – disse – que foi construída para comportar 2500 alunos, encontram-se neste momento 4400, o que obrigou ao desdobramento das aulas nocturnas, funcionando estas simultaneamente na Alfredo da Silva, e na Escola Preparatória Mendonça Furtado.

Como os intervalos escolares, à noite, são de cinco minutos, os professores são obrigados a deslocar-se de táxi entre aqueles dois estabelecimentos de ensino, para o que existe um contrato com uma empresa.

Centros de Educação Especial em greve

Também o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa anunciou que os trabalhadores dos Centros de Educação Especial se concentram amanhã ao princípio da tarde em frente ao Ministério do Assuntos Sociais. Estes trabalhadores cumprem amanhã um dia de greve para exigir a publicação da lei orgânica e dos quadros de pessoal dos Centros de Educação Especial.

Os centros estão em regime de instalação desde 1968, situação que deveria ter terminado com a publicação da Lei 289 de 16 de Agosto de 1980 na qual se previa a criação dos quadros de pessoal no prazo de 180 dias, o que não aconteceu.

Essa luta é apoiada por nove sindicatos representativos dos trabalhadores dos CEE's.

Greve no Liceu Francês

A delegação de Lisboa da Federação Francesa da Educação Nacional anunciou para hoje outra greve dos professores franceses daquele estabelecimento de ensino. Os docentes pretendem obter a equiparação salarial com os seus colegas que exercem em França. Em comunicado, os professores explicam que existem naquele estabelecimento de ensino duas categorias profissionais a de professores não titulares, pagos de acordo com o contrato colectivo português e os professores titulares que recebem 62 por cento do que ganham os professores a exercer em França. Revelam ainda que os aumentos propostos pela administração do Liceu são insuficientes para acompanhar a inflação que se regista em Portugal.

Matrículas anuladas na Universidade do Porto

PORTO, 19 — Segundo informação obtida esta manhã, junto da secretaria da Universidade do Porto, foram anuladas as matrículas a algumas centenas de alunos que não apresentaram no prazo previsto (terminou anteontem) as «microradiografias» «conforme determina uma Portaria do Ministério da Educação, datada de Outubro do ano passado. Assim, os alunos que não apresentaram, como dissemos, essa prova do exame pulmonar estão impedidos, por efeitos da Lei, a não terminar o ano em curso.

Ainda, segundo a mesma fonte, a Portaria foi amplamente divulgada através dos órgãos de Comunicação Social e até nas próprias Faculdades. Entretanto, para os estudantes esta decisão «é injusta e arbitrária» já que segundo eles tudo leva a crer que o objectivo «é diminuir o número de alunos nas Faculdades».

Insucesso Escolar Congresso encerra hoje

Encerra hoje na União das Associações dos Comerciantes, em Lisboa, o Congresso Internacional sobre Insucesso Escolar.

Os trabalhos abriram esta manhã com a comunicação do psicólogo Alberto Barros de Sousa sobre «Insucesso ou perturbação do comportamento». Seguiram-se as intervenções de Vítor Soares e de Vítor da Fonseca, ambos do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, que abordaram respectivamente «Algumas reflexões sobre o inédito escolar» e «Alguns aspectos cognitivos das crianças com dificuldadesdeaprendizagem».

De tarde apresentaram comunicações o prof. Girot, da Universidade de Geneve, que tratou o tema «Incidências do fracasso escolar na situação social; consequência da desigualdade dos níveisdeinstruçãonafamília».

A última intervenção, antes do encerramento, está a cargo do director do Instituto Piaget e incide sobre «Os diferentes modelos explícitos do insucesso escolar e sua fundamentação epistomológica».

política de A a Z

As águias e os abismos

Dos seus contemporâneos disse António Sérgio, nas páginas do prefácio daquele primeiro tomo dos **Ensaios** *que Raul Proença saudou como um «livro de claridades e de sombras», que eram «... águias com horror ao pensar metódico e sem capacidade para a remodelação social».*

Palavras de ontem que são hoje verdades. O que mais há na praia ocidental da Ibéria são «águias», mas avessas são ao «pensar metódico», desinteressadas parecem da «remodelação social», alheadas dos problemas reais das «pedras vivas», distanciados, ignorantes, indiferentes ao «país da realidade»: à gente que labuta nos campos, que trabalha nas oficinas e nas fábricas, que moireja no artesanato e no pequeno comércio, que estuda nas escolas, que não tem casa, que espera e desespera do primeiro emprego.

Com algum desgosto dos «militares de Abril» e com profunda decepção do comum do povo, e particularmente das classes trabalhadoras, nove anos depois de derrubada a tirania, em vez da «remodelação social» para a qual o acto libertador abria um caminho, em vez de concretas medidas para modernizar o país, vencer o atraso tecnológico e socioeconómico, racionalizar a administração, actualizar as estruturas, inovar os métodos, vemos os «políticos» – a tal «classe» que não gosta que como tal a considerem – a tratar da vidinha e a acautelar a carreira.

Existem excepções, claro está. Mas a linha predominante é a do aproveitamento da «situação». Criou-se um novo «situacionismo» que se caracteriza por uma sofreguidão de honras e proveitos. A moralidade pública é baixa. Alto é o nível da corrupção.

Fala-se da «crise». Sabe-se que a **crise nacional** *não é um simples reflexo, uma reprodução inevitável, da* **crise internacional.** *Tem a* **crise portuguesa** *aspectos específicos e exige remédios ajustados, directos, nacionais. O ataque à crise pressupõe vontade política – a vontade política da «remodelação social».*

Para atacar a **crise nacional** *é necessário «um governo que governe». Governar implica competência, mas implica, também, uma clara vontade política. Não é só uma questão de capacidade técnica, é, também, uma questão de capacidade política. Para governar é necessário «o pensar metódico», mas é necessário, igualmente, o pensar no povo e o pensar* **com o** *povo. E hoje mais do que em qualquer momento da história deste «processo revolucionário em curso», deste «curso de institucionalização democrática», porque a* **crise nacional** *atingiu tais proporções que não poderá encontrar solução num «milagre técnico», terá que ser enfrentada por uma consciente mobilização nacional de vontades, energias, capacidade, criatividade. Sem a inteligência portuguesa, sem o trabalho português, a* **crise nacional** *não será vencida sejam quais forem as combinações de voo e de poiso que as «águias» estabelecerem, sejam quais forem as partilhas do Poder, as distribuições de posições e de proveitos em benefício de clientelasávidas.*

O que inquieta o «país real» – ou «país da realidade» para repetirmos Alexandre Herculano – não é a lentidão das conversações para constituir o Governo. É o critério que preside a essas conversações, é a ideia de que a constituição de um Governo deverá ser protegida pelo segredo como se fora um negócio, é o próprio conceito de um «Governo de coligação» que contraria a expressão popular dovoto.

Perguntado por um jornalista sobre: «Quais foram as linhas de força dos resultados das eleições de 25 de Abril?» – o engenheiro Manuel Tito de Morais respondeu: «Pode afirmar-se, sem receio de engano, que esses resultados mostram uma inequívoca condenação da política seguida pelos Governos AD e simultaneamente a esperança de que o PS resolva os problemas nacionais» («Diário de Notícias», 17/5/1983).

E Manuel Tito de Morais justifica esta leitura dos resultados eleitorais comentando o triste saldo da governação AD. Citamos: «A política da AD caracterizou-se fundamentalmente por impedir o funcionamento correcto do sistema económico e social definido na Constituição, por incapacidade ou por propósito deliberado» («Diário de Notícias», 17/5/1983). E para o prestigiado democrata que foi um dos fundadores do nosso jovem Partido Socialista, impõe-se governar «de acordo com a letra e o espírito da Constituição». Consequentemente afirma: «Toda e qualquer medida que não siga esta **linha de força** *desvirtua o sentido da vontadepopularexpressanaseleições».*

Não escondeu Manuel Tito de Morais o seu **receio (sic)** *de que «a coligação com o PSD diminua a faculdade de decisão, enfraqueça a vontade política». Esse «receio», é perfeitamente justo. Alguns dirigentes do PSD não ocultam a sua animosidade relativamente ao «sistema económico e social» que na Constituição revista respeita os objectivos de Abril e as mais profundas aspirações populares. E nos meios restauracionistas não se disfarça que a uma hostilidade a Mário Soares, corresponde uma simpatia por Mota Pinto. Um é repelido, o outro é convidado. As declarações e as reivindicações «restauracionistas» sobem de tom.*

Governar o povo com o povo, enfrentar a crise com os trabalhadores, governar **à esquerda,** *ou com mentalidade e orientação* **de esquerda,** *foi a sentença ditada pelo voto popular nas urnas. Não se nos afigura que seja possível fazer a jornada, vencer as dificuldades, se a estrada da convivência pluralista democrática for abandonada e se escolher a vereda do «autoritarismo» e se caminhar para a cilada do «apartheid cívico».*

Dia a dia, a **crise nacional** *se aprofunda e alarga. A deterioração da situação económica-financeira é preocupante. O governo demissionário vai gerindo a crise. Persiste a «desgovernação». Neste deslizar para os abismos – e não se esqueça o prolóquio latino: os abismos atraiem abismos – não são unilaterais as responsabilidades.*

Mas as responsabilidades do PSD são enormes. Confiar a solução da crise aos responsáveis do agravamento da crise, é uma imprudência. É, politicamente, humor negro.

Os mediacratas do consumo

Beja Santos

TENHO, para mim, que os políticos glorificados na actualidade entregam o rosto, a voz e a gramática das grandes ideias a publicitários, novíssimos mediacratas do consumo.

O espaço profissional dos mediacratas (adoradores e líderes das massas medias) do consumo conhece novas amplitudes. A retórica (arte da palavra artificial) não se confina hoje ao detergente, ao empreendimento urbanístico, à imagem soberba deste ou daquele televisor a cores; difunde-se como pregão político (nova esquerda, «best-seller», proposta de desarmamento, fundamento ético superior de uma coligação do Governo) repetindo, incansavelmente, às massas compradoras, virtualidades até então desconhecidas ou socialmente não codificáveis. Os argumentadores do consumismo aperfeiçoaram a violência visual, a proeza técnica, a intensidade do som, a harmonia ou composição fisionómica do profissional da política para instituir uma cultura prosaica, propondo-a brandamente, monotonamente, percuciente-mente ao apetite do público.

A vitória dos anúncios pertence ao passado; os mediacratas do consumo sofisticaram os signos efémeros, indispensáveis quando a opinião compradora está atolada nos números da crise, emparedada pela ausência de estímulos colectivos, predisposta a receber uma carícia ou uma palavra de alívio daquele que garante ensino para os filhos, estabilidade de emprego, combate à corrupção.

Desengane-se aquele que se habituou a olhar a publicidade e as suas artes e manhas como uns mini-universos de mensagens, impingimento de gostos, exibição de coisas aptas a ultrapassar as frustrações, as rugas no tecido ou na alma. Essa sinalização da informação em mostruário martelado de antitranspirantes, conservas de atum, gelados e «blue jeans», é a velha geografia do consumo. É a panóplia de sedução de venda publicitária num espaço necessariamente sem doentes, sem sofrimento, sem pescadores ou aldeões. Esse mediacrata do consumo de bens e serviços manipula um caleidoscópio de sorrisos e de irreprimíveis falsidades na primitiva geografia do consumo, a cidade asfaltada, donde irradiam os estereótipos da hospedeira de bordo, a dona de casa serviçal de todos os branqueadores, a boneca de luxo, o desportista de «surf» do «after-shave», os meninos em cantata coral a avalizar colas, laranjadas e gomas de mascar. Esse mediacrata é um generalista, isto é, um prestador de serviços intermédios com noções básicas de psicossociologia, neurofisiologia, pasteurização, artes gráficas e relações públicas.

PARA exemplificar melhor, é o criativo que nos saliva com múmias, isto é, alimentos processados com espessantes, humidificadores, geles e conservantes, pomposamente comercializados sob a sigla de alimentos refinados, homogeneizados, vitaminados. Este mediacrata sabe que só ganha e persuade porque a sua luta com os consumidores é tão igual como a de David contra Golias. Bem podem os consumidores denunciar os maus serviços das seguradoras, testar baterias, queijos, películas fotográficas, reclamar novas relações entre produtores e consumidores, apelar a mediação de entidades idóneas para travar os lucros e prepotências mais impetuosas – os mediacratas do consumo convencional sabem que este movimento pró-consumidor é absorvido pelas águas turvas da crise económica e financeira. E quando as terapêuticas governamentais são friedmanistas, a defesa do consumidor é um jogo da glória cheio de alçapões. O mediacrata do consumo convencional sabe-se desacreditado perante uns grupos sociais bem referenciados, o resto é pasto com boa erva.

As novas amplitudes que submeto à vossa observação é outra coisa. É a técnica de convencer o eleitor; é o desfoque social repetido à sociedade como a quinta-essência do progresso económico. Antigamente chamava-se propaganda a este conjunto de técnicas; referenciavam-se numa campanha eleitoral, num tempo de antena, na mensagem ou apelo de cartaz, faixa, autocolante. Depois esta propaganda deixou de surtir efeito. Ninguém de boa fé encontrou significação específica na recente campanha eleitoral que precedeu o acto cívico de 25 de Abril. Os mediacratas do consumo instilaram os pregões por outras vias mais convincentes ao cérebro ou à emoção.

O consumidor como soberano do mercado é balela que nenhum mediacrata precisa de burilar ou esmaltar. Ninguém é livre nas suas opções de consumo dado que a engrenagem da exploração das necessidades abrange a manipulação total ou parcial das necessiddaes latentes no indivíduo, grupo, região ou país.

O cidadão é a última conquista do mediacrata. É a inevitabilidade de uma solução política, matreaqueada pelos seus autores e cúmplices nos noticiários, no futuro da empresa, entre suspiros dos comentadores que animam as páginas de opinião dos jornais. É a bondade da CEE em integrar-nos em 1986, quando já prometeu fazê-lo em 81, 82 e 83. É a razão de ser do sector priva-

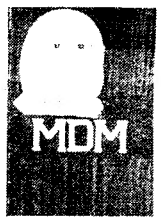
Continua na pág. 6

ponto a ponto

FAZ hoje 29 anos. Foi no dia 19 de Maio de 1954 que a camponesa alentejana Catarina Eufémia tombou para sempre, nos campos de Baleizão, baleada pelo gnr Carrajola. Um crime, entre tantos, cometido pelo fascismo no nosso País. Recordar Catarina, que «apenas» reclamava pão para si e para os seus, é também pretexto para homenagear todos os portugueses mortos, torturados, presos ou por qualquer forma perseguidos pelo regime deposto em 25 de Abril de 74.

O prof. Gustavo de Castro profere esta noite (21 horas), na Cooperativa de Estudos e Documentação, à Av. Duque de Ávila, 131-2.º-Dt.º, uma conferência-debate subordinada ao tema «Newton & Marx ou o Pensador no Largo das Duas Igrejas».

POR iniciativa do secretariado concelhio de Sintra do Movimento Democrático de Mulheres, terá lugar no próximo dia 5 de Junho, a partir das 14.30 nos pavilhões verdes de Mira Sintra, um encontro de mulheres do concelho. Neste encontro procurar-se-á, segundo o MDM, a discussão aberta dos mais variados problemas, designadamente a participação mais activa das mulheres na vida local, cultural e política.



O Governo Regional dos Açores decidiu onterm convidar o Presidente Ramalho Eanes a visitar aquela Região Autónoma, tendo sido a decisão anunciada no final de uma reunião do executivo açoriano, em Ponta Delgada. Um comunicado oficial refere que a visita do Presidente se destina a apreciar o esforço de desenvolvimento que tem sido realizado nos últimos tempos, bem como as perspectivas futuras. Ontem, Eanes recebeu o embaixador de Portugal em Bucareste.

UMA delegação da vereação da Câmara Municipal de Lisboa encontra-se na Cidade da Praia, capital de Cabo Verde a fim de participar nas comemorações do Dia da Cidade. A representação lisboeta é composta por Ana Cavaleiro (PS), Alfredo Moura (APU) e Reis Borges (PSD). O presidente da Câmara, Krus Abecasis (CDS) deverá assistir na Praia, no próximo dia 25, ao descerramento de uma placa toponímica da nova «Avenida da Cidade de Lisboa», uma das principais da capital cabo-verdiana.

LUCAS Pires, presidente da Comissão Política do CDS, deverá deslocar-se a Berlim ainda este mês, onde, a convite do chanceler da RFA, Helmut Kohl, participará no Congresso do CDU, o partido democrata-cristão que actualmente está no poder na Alemanha Federal. Além de Lucas Pires, deverão integrar a delegação do CDS algumas das principais figuras do partido, entre as quais o actual secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques.

O ministro dos Transportes finlandês e dirigente do Partido Social-Democrata do seu país, Matti Puhakka, avistou-se com Rui Mateus, da comissão permanente do PS.

No encontro, que se efectuou na Rua da Emenda em Lisboa, o dirigente finlandês felicitou os socialistas portugueses pela sua recente vitória eleitoral e discutiu as relações bilaterais entre os dois partidos e os dois países.

O Instituto Português do Azeite e Produtos Oleagionosos passa a ter a seu cargo a exportação de quase todo o coconote, amendoim e bagaço de amendoim que se produz na Guiné-Bissau. Segundo um acordo assinado este mês em Bissau, aquela exportação vai atingir este ano um total de 14 650 toneladas, num valor de 4 766 500 dólares (cerca de 476 650 contos).

O CEMGFA, general Melo Egídio, recebeu ontem em visita protocolar de cumprimentos, o conselheiro Horst Kraatz, presidente da delegação alemã à comissão luso-alemã. A reunião que esta comissão está a efectuar em Lisboa, integra-se num conjunto de encontros periódicos de rotina, em que são essencialmente tratados assuntos sobre a execução dos acordos militares entre Portugal e a RFA.

Em visita aos Açores

Embaixador dos EUA considera "positivo" balanço sobre as negociações das Lajes

«Positivo», assim considerou o embaixador norte-americano em Lisboa, Allen Holmes, o balanço das negociações entre os Governos português e do Estados Unidos para renovação do acordosobreabasedasLajes.

Em declarações feitas em Ponta Delgada, à ANOP – no final de uma visita, de quatro dias, à região autónoma dos Açores – o diplomata referiu-se às conversações entre Lisboa e Washington sobre relações de cooperação militar, para sublinhar que «ambas as partes estão de acordo no que respeita aos grandesprincípiosemcausa».

Recorde-se que os Estados Unidos têm insistido em negociar, em conjunto, facilidades militares, quer nas Lajes, quer noutras bases portuguesas, nomeadamente,nadeBeja.

Allen Holmes referiu-se, por outro lado, nas suas declarações, à importância da comunidade de emigrantes açorianos nos EUA, afirmando que, «desde o tempo dos baleeiros da Nova Inglaterra, a história dos Açores e da América está, intimamente ligada», nos planos cultural e económico.

Durante a sua estadia nos Açores, o diplomata norte-americano avistou-se com o chefe do Governo regional, Mota Amaral, (que admitiu ter falado com Holmes sobre as Lajes) com o comandante naval, Lima Martins e com o comandante-chefe das FA's, na região, general Silva Cardoso.

CPPCalerta parabasedeBeja

Entretanto, em Nicósia, no decorrer de um simpósio internacional sobre os «Perigos para a paz mundial da recente criação de um novo comando estratégico central dos EUA para o Médio Oriente e Sudoeste Asiático», Silas Cerqueira alertou os participantes para o perigo da «eventual utilização, pelos Estados Unidos,dabasedeBeja».

Aquele membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, que participou no simpósio, juntamente com o almirante Rosa Coutinho, manifestou, ainda, apreensão quanto ao «eventual armazenamento de armas nucleares em Portugal para apoio, passagem e abastecimento da força de intervenção rápida, a caminho e contra os povosdoMédioOriente».

No simpósio participaram 70 especialistas e personalidades políticas do mundo árabe, África e Ásia e, também, países europeus mediterrânicos: Grécia, Bulgária, Chipre, Malta, Itália, França,EspanhaePortugal.

Mota Amaral — Allen Holmes

Borges de Carvalho — Ribeiro Teles — Luís Coimbra

A grande "guerra" pelo "feudo" do PPM

"Já deviam ter sido expulsos" — Borges de Carvalho

"Mando o inquérito às urtigas" — Luís Coimbra

● *processos contra Ribeiro Telles, Ferreira do Amaral*

«Quanto a mim já deviam ter sido expulsos» — afirmou ao «DL», o actual dirigente máximo do PPM, Borges de Carvalho. Cabeça de lista por Lisboa nas últimas eleições legislativas – que teve como resultado o afastamento dos monárquicos da Assembleia da República —, Borges de Carvalho sublinhou que a decisão de inquérito foi tomada pelo directório do partido. Visados pelo inquérito, os ex-dirigentes e deputados Luís Coimbra e Ferreira do Amaral, para além do ainda ministro de Estado, Gonçalo Ribeiro Teles.

Segundo Borges de Carvalho, estes dirigentes *«vilipendiaram, caluniaram, no princípio da campanha, a lista do seu próprio partido. Lista que foi eleita pelo próprio partido»* – sublinha Borges de Carvalho. *«São afirmaçoes contrárias aos estatutos»*.

Afastados da Assembleia da República, os monárquicos atravessam uma grave crise interna. Aos péssimos resultados eleitorais, Borges de Carvalho dá a explicação *«vcto útil.* «Tudo isto irá, agora, ser discutido no próximo Congresso dos monárquicos, em Braga, a 3, 4 e 5 de Junho. Para além disso, os monárquicos debatem-se com o problema da sede para o partido. Para já, funcionam na sala do Grupo Parlamentar, que deverão abandonar para a semana, com o início dos trabalhos parlamentares da nova Assembleia da República.

«Às urtigas o inquérito»

Três dos membros do directório do PPM impugnaram as deliberações relativas ao inquérito disciplinar à vida do partido desde final de Março deste ano, soube hoje a Anop de fonte popular-monárquica.

Luís Coimbra, um dos visados, disse que o inquérito será *«mais um acto de irresponsabilidade dos muitos praticados nos últimos tempos»* pela actual direcção do PPM.

«Pessoalmente, não estou disposto a ser inquirido acerca de coisa nenhuma, mando às urtigas o inquérito e os inquiridores», prosseguiu: *«Talvez nos queiram responsabilizar pelo recente desastre eleitoral. O PPM não concorreu em seis círculos eleitorais nem teve como candidatos os seus principais dirigentes porque foi tomado de assalto por um bando de oportunistas»*.

Para Luís Coimbra, todas estas questões terão de ser resolvidas, em última análise, no Congresso, o qual *«vai ser agitadíssimo»*. Não é essa, no entanto, a opinião de Borges de Carvalho, para quem *«não deve haver lugar à formação de listas nem à proposta de moções contra ninguém»*.

«Eu não faço coimbrices. Já sei que de determinado sector só vêm aldrabices», declarou.

A crise actual do único partido português que se afirma não republicano foi desencadeada no processo de formação das listas para as eleições de 25 de Abril, quando o líder histórico do PPM, Gonçalo Ribeiro Teles, se viu colocado em posição secundária.

Acordo militar das Flores e promoções na Armada e Força Aérea em debate no Conselho de Defesa

Uma exposição dos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros sobre a possibilidade de renovação do acordo luso-francês na ilha das Flores (Açores), a aprovação de promoções na Armada e Força Aérea e o estudo da substituição do almirante Elias Costa, por limite de idade, do comando do Iberlant – foram alguns dos temas principais da reunião, ontem, do Conselho Superior de Defesa Nacional, presidido pelo general Ramalho Eanes.

A informação foi dada pelo porta-voz do CSDN, general Lopes Cavalheiro, que adiantou, ainda, ter sido apreciado o projecto de regimento, a ser aprovado na próxima reunião. A reunião de ontem, a segunda (a primeira foi em 9 de Março), não contou ainda com os dois deputados da AR com assento no Conselho.

Ramalho Eanes presidiu à reunião do Conselho de Defesa

Acordo das Flores

O acordo geral entre os governos português e francês respeitante à utilização pela França de certas facilidades no arquipélago dos Açores foi assinado em 24 de Fevereiro de 1977, em Lisboa, entre Medeiros Ferreira, então ministro dos Negócios Estangeiros, o embaixador francês na capital portuguesa, Jean Paul Angles.

Nos termos do acordo, que terminou em Fevereiro deste ano, o governo francês devia prestar auxílio ao desenvolvimento dos Açores até ao montante de 144 milhões de escudos, nomeadamente na energia hidroeléctrica nas Flores, melhoramento das suas condições sanitárias e de Santa Maria, oceanologia, além de facilidade portuárias.

Em troca, o governo português poria à disposição do governo francês, nos Açores, um determinado número de meios e serviços destinados a facilitar a observação e a mediação das trajectórias de engenhos balísticos franceses, sem ogiva nuclear, a lançar na direcção oeste, a partir das costas francesas do Atlântico.

Na exposição ao CSDN dos titulares da Defesa e do MNE foram referidas facilidades concedidas à França no tocante a uma estação de rastreio de satélites artificiais.

Encontro hoje em Paris com Mitterrand

Soares diz não ter pressa em formar Governo

Mário Soares não se mostra apressado sobre a formação do próximo executivo. Falando ontem aos jornalistas momentos antes de embarcar para Paris, fez questão em sublinhar que aguarda a divulgação dos resultados oficiais das eleições de 25 de Abril e o início do funcionamento da Assembleia da República. Depois disso, afirmou, tenciona ainda falar com o Presidente da República, só se considerando então em condições de avançar com a constituição do Governo.

Enquanto Soares permanece hoje na capital francesa que deverá abandonar ao princíio da noite ou amanhã de manhã, em Lisboa, negociadores do PS e do PSD continuam contactos visando a repartição do Poder. Pouco tem transpirado sobre as negociações, sabendo-se, no entanto, como já ontem o «DL» adiantava, que a área económica continua a ser objecto de dificuldades.

Nas declarações prestadas ontem à partida para Paris, Soares afirmou também que Portugal está actualmente no momento «mais importante e decisivo» do seu processo de adesão à CEE. Neste âmbito, considerou que esta deslocação a Paris reveste um interesse especial dado o facto de se ir avistar com os primeiros-ministros da Grécia e da França que serão os dois presidentes da CEE em 1984.

Mário Soares

Reuniões em Paris

Mário Soares, após a sua chegada a Paris, dirigiu-se imediatamente ao local onde estão reunidos os chefes de Governos socialistas europeus.

Foram discutidos os problemas monetários internacionais e o endividamento dos países do «Terceiro Mundo» e analisadas as respostas para a crise económica mundial.

Os participantes da reunião, cujos trabalhos terminam hoje, estudarão os problemas económicos do momento, que constituirão os «dossiers» da «Cimeira dos Sete países mais industrializados do Ocidente», em Williamsburg (27 a 28 do corrente), com a presença de François Mitterrand, único chefe de Estado socialista aí presente.

A reunião de Paris conta com a presença de Olof Palme (Suécia) Kaveli Sorsa (Finlândia) Andreas Papandreou (Grécia), Habib Thiam (presidente da Assembleia Nacional do Senegal e único representante de fora da Europa), Fred Sinowatz (vice-chanceler austríaco e encarregado pelo presidente da Áustria de constituir a coligação governamental do seu país), e Pierre Mauroy (França).

Ausente Felipe Gonçalez (Espanha), ao que se supõe por o rei Juan Carlos se encontrar em visita à América Latina e a constituição espanhola não permitir a ausência siultânea de ambos.

Segundo responsáveis do Partido Socialista Francês, no documento final, deverão constar as propostas francesas contra o desemprego, o diálogo Norte-Sul e a reforma do sistema Monetário Internacional.

Hoje, os chefes de Governo socialistas reunidos em Paris, após uma conferência de Imprensa dando conta das conclusões da reunião, almoçarão no Eliseu com o presidente François Mitterrand.

"Arrumado" o caso de Crestuma

Resultados eleitorais publicados para a semana

Serão publicados já no início da próxima semana, no «Diário da República», os resultados eleitorais de 25 de Abril. A Comissão Nacional de Eleições já tem a acta do círculo eleitoral do Porto (atrasada devido à repetição do acto eleitoral de Crestuma) para completar o mapa oficial.

A CNE tem também já pronta a relação dos deputados eleitos, que, em tempo oportuno, será enviada à Assembleia da República, completando, assim, as atribuições que lhe são cometidas, ao abrigo do Artigo 115 da Lei n.º 14/79 de 16 de Maio.

Se a publicação do mapa oficial no «Diário da República», Primeira Série, ocorrer na segunda ou terça-feira da próxima semana, o novo Parlamento reunirá, nos termos legais, no terceiro dia útil após essa publicação, o que poderá ocorrer ainda na próxima semana.

Novas Eleições

Novas eleições vão realizar-se, entre Maio e Julho, nas freguesias de Cujó, Costa da Caparica e Freigil — informou hoje à ANOP a STAPE.

A primeira terá lugar no dia 29, na freguesia de Cujó, seguindo-se a Costa da Caparica e Freigil, respectivamente a 26 de Junho e 17 de Julho.

Estas eleições intercalares surgem, no caso de Freigil e Costa da Caparica, na sequência da demissão em bloco dos respectivos executivos.

Em Freigil, concelho de Resende (Viseu), a única lista concorrente foi a do PSD, que obteve 84,9 por cento dos votos.

Na Costa da Caparica, concelho de Almada, Setúbal, o executivo eleito, de maioria APU, demitiu-se antes da tomada de posse, estando ainda em funções o anterior executivo, eleito em 1979.

No caso de Cujó, concelho de Castro Daire (Viseu), as novas eleições realizam-se para desempate das duas únicas listas concorrentes, o PSD e o CDS, que obtiveram 146 votos.

Vizela contente

Os dirigentes do Movimento para a Restauração do concelho de Vizela enviaram uma mensagem ao futuro presidente da Assembleia da República de «congratulação» pela próxima entrada em funções do novo Parlamento.

«O início da nova legislativa rasga novos horizontes a todos os portugueses e é particularmente, grato para nós vizelenenses, pois constitui redobrada esperança de breve concretização da nossa aspiração secular», acrescenta a mensagem.

Vizela tem lutado nos últimos tempos pela passagem a concelho, o que lhe foi negado, por duas vezes, na anterior legislatura.

Os vizelenses crêem, por promessas feitas por partidos, nomeadamente o PS e o PCP, que agora, detêm a maioria na Assembleia da República, que a sua aspiração será satisfeita pelo novo Parlamento.

Por isso, a mensagem enviada à nova Assembleia da República assinala ainda que «com a alma em alvoroço, por sentirmos aproximar a data que ficará na história da nossa querida terra, na pessoa de vossa excelência, saudamos efusivamente a nova Câmara e, muito particularmente, todos os deputados».

Vítor Crespo quer monopólio dos partidos

A perspectiva do aparecimento de novas forças políticas que possam alterar o xadrez político nacional preocupa alguns dirigentes como se porventura tivessem o exclusivo da intervenção na vida nacional e a eventual formação de novos partidos ou movimentos carecesse de uma espécie de alvará.

É o que expressa o ex-candidato a Primeiro-Ministro, Vítor Crespo que ontem, num editorial publicado no «Povo Livre», órgão oficial do PSD, manifestou a sua preocupação pelo «despontar de movimentos frentistas», que «não diferem muito de uniões nacionais de cariz totalitário e caudilhista». Considera por isso que o Movimento para o Aprofundamento da Democracia «é um grito de alerta».

Para Vítor Crespo «é extremamente preocupante vermos que de Belém, em vez de ajudar a fortalecer o sistema vigente, vem sempre pronta uma palavra de crítica aos partidos existentes» e na esteira dessa crítica «a ameaça de que se os partidos falharem os seus esforços, o povo pode exigir outra coisa, por exemplo novos partidos».

O articulista conclui não surpreender ninguém que se atribua ao Presidente da República «o apoio a soluções parapartidárias que apontam para caminhos antidemocráticos».

ao telefone com

ANTÓNIO ARNAULT

"Não vejo como é que o PSD pode continuar no Governo..."

As negociações entre o PS e o PSD para a constituição do futuro Governo continuam rodeadas de grande sigilo. Ao que se diz, raros apenas estão no segredo dos deuses. Não poucas vezes o jornalista contacta com destacadas figuras desses dois partidos e recebe o mesmo desabafo que, sente-se, desta vez é sincero: não sei de nada, não estou entre os negociantes, estou preocupado.

Ao telefone com António Arnaut, elemento de proa do Partido Socialista, perguntámos-lhe como iam as negociações. Que avanços. Que problemas.

«Embora seja membro da Comissão Política do Partido Socialista não tenho qualquer informação sobre as negociações em curso entre os dois partidos» – começou por responder.

Sabe, no entanto, que elas existem. Que opinião tem sobre esta coligação que está na forja?

«Tenho sérias e fundamentadas reservas a essa coligação. Se o eleitorado retirou a maioria à AD, punindo assim o seu Governo, não vejo como é que o PSD, principal responsável pelo descalabro a que chegámos, pode continuar no Governo... A verdade, porém, é que as negociações com o PSD se tornmaram inevitáveis, uma vez que o PS se recusa a formar um Governo minoritário e não quer negociar com outros partidos.»

Inevitáveis, disse?

«Disse. Mas o que me preocupa não é tanto o acordo em si mas o seu conteúdo concreto. Se o acordo se destinar a prosseguir a política do PSD e não à mudança de prática política e à resolução dos problemas nacionais, então o que será inevitável é o fracasso do próximo Governo.»

Já agora, não se impporta de concretizar um pouco mais essa...

«...Olhe, o meu pensamento é de que o acordo com o PSD só deverá fazer-se desde que seja baseado no interesse nacional, na boa-fé, e desde que tenha à partida garantias de estabilidade. Não pode ser um acordo contra ninguém, mas apenas contra a crise. Por outro lado, entendo que o PS não pode abdicar de certoas princípios essenciais, sob pena de se negar como partido socialista. As cedências do PS não poderão exceder certos limites.»

Quais?

«Em primeiro lugar, a garantia de que o Governo e os altos cargos da administração sejam providos por pessoas competentes e idóneas; depois, a garantia de que o Governo lutará intransigentemente contra a corrupção, o tráfico de influência, a fraude fiscal, o contrabando e as economias paralelas; a manutenção do sector financeiro vedado à iniciativa privada – questão que, para mim, é inegociável; a não liberalização dos despedimentos e das rendas de casas; e finalmente, o aprofundamento das acções no campo social e a recuperação do Serviço Nacional de Saúde lançado no II Governo socialista.»

Mas tudo indica que esses limites de que fala não vão ser aceites pelo PSD... E há até quem diga que a direcção do PS está disposta a aceitar as imposições dos populares-democráticos, com excepção da questão relativa às presidenciais. Pergunto: que se passará se o PSD não aceitar esses limites, admitindo desde já que eles lhes foram postos pelos negociadores do PS?

«Nesse caso penso que o PS deverá assumir o mandato que o eleitorado lhe deu e formar um Governo minoritário até novas eleições, aplicando corajosamente o seu próprio programa. Não se pode exigir do PS que ceda no que é essencial e que vá para o Governo fazer a política do PSD. O eleitorado compreenderia esta posição e, estou certo, daria ao PS a maioria absolutas nas próximas eleições. A crise que o País atravessa é sobretudo de ordem moral. Se o PS não souber acautelar os valores morais e assumir as suas responsabilidades como partido ético e de esquerda, então as perspectivas do nosso futuro serão bastante sosmbrias.»

Ribeiro Cardoso

Espírito pragmático para vencer barreiras

Ministros europeus dos Transportes propõem criação de fundo financeiro

A criação de um fundo financeiro para apoio das infra-estruturas de transportes foi um dos pontos recomendados durante os trabalhos da quinquagésima sétima sessão da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes que ontem encerrou em Lisboa.

A Conferência analisou um relatório elaborado sob a égide da delegação portuguesa, consagrado à política geral de transportes na Europa, numa perspectiva para os próximos 20 anos.

O documento, que mereceu a aprovação unânime do Conselho de Ministros da CEMP, faz realçar, nomeadamente, a necessidade de se vencerem algumas barreiras de carácter doutrinal e de se procurar num espírito pragmático novas coias para a resolução dos problemas dos transportes internacionais à escala europeia.

Nesse sentido, a Conferência adoptou uma resolução que aponta a necessidade de se reforçar a dinâmica da acção política da organização, no sentido de se aplicarem soluções harmonizadas na Europa.

Uma outra resolução adoptada confere aos operadores rodoviários a possibilidade de responderem a certas necessidades específicas de transporte com carácter de curta duração, procurando também inserir no tráfego multilateral um maior número de empresas de transportes.

A resolução, com uma reserva formulada pela Áustria, permite transformar uma parte das autorizações multilaterais anuais em autorizações a curto prazo, válidas por 30 dias.

Estas medidas entrarão em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1984, por um período experimental de dois anos.

A sessão da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, que decorreu em Lisboa sob a presidência do ministro português da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Viana Baptista, contou com a presença dos ministros dos Transportes ou seus representantes dos 19 países membros e ainda dos quatro países associados não europeus. Participaram, também, o comissário dos Transportes da CEE, Georgi Contogeorgis, um delegado do sector da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas, e ainda os secretários regionais dos Transportes da Madeira, Miguel de Sousa e dos Açores, Madruga da Costa.

A Conferência analisou igualmente problemas ligados ao tráfego comercial e de passageiros dos caminhos-de-ferro, à evolução das vias navegáveis interiores e das frotas de embarcações e à segurança rodoviária, principalmente a referente aos ciclistas e ciclomotoristas.

No decorrer dos trabalhos, o Conselho de Ministros da CEMT designou Jan G. Terlouw, ex-ministro dos Assuntos Económicos e ex-vice-ministro da Holanda, para suceder a G. Billet no cargo de secretário-geral da organização.

Jan Terlouw assumirá as suas funções a partir de 1 de Setembro.

A próxima sessão do Conselho de Ministros da CEMT foi marcada para 24 de Novembro em Paris, sede da organização.

Balsemão descrê de solução fácil

Pinto Balsemão afirmou ontem, no almoço oferecido aos ministros dos Transportes Europeus reunidos em Lisboa, que a Europa só encontrará a sua dimensão económica num encontro de esforços técnicos e de vontades políticas.

Para o Primeiro-Ministro português, inverter a actual conjuntura recessiva não será, em qualquer caso, uma tarefa fácil.

«A nossa época é marcada – afirmou Pinto Balsemão – pela incerteza, pela impossibilidade de planearmos com segurança o futuro. Por isso, também se afigura cada vez mais incerta a previsão da evolução das relações comerciais, o que certamente limita os horizontes para uma planificação voluntarista dos investimentos em infra-estruturas».

Pinto Balsemão terminou apelando para uma organização de esforços, a nível nacional e a nível internacional, para a «busca de soluções de interesse comum, nomeadamente para maximizar a utilidade dos recursos financeiros».

O ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Viana Baptista, realçou por sua vez a ideia do valor europeu como uma «construção do espírito dos homens» da Europa.

Falando no jantar de encerramento da Conferência, Viana Baptista afirmou que a caracterização da Europa se fundamenta hoje em dia na diversidade dos países que a integram e dos povos que nela habitam e trabalham, ou seja, «na riqueza infinita das suas próprias contradições».

«Contradições que não são mais factores de antagonismo, mas antes e sobretudo elementos de complementaridade» – sublinhou o ministro português.

Barreiro à cabeça dos problemas

Transportes municipalizados continuam ameaçados em cinco localidades

Representantes dos municípios de Coimbra, Aveiro e Barreiro decidiram solicitar uma reunião ao ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes a fim de serem viabilizados os transportes municipalizados nestas localidades.

Em reunião efectuada em Coimbra foi deliberado também promover um encontro com as forças políticas com assento na Assembleia da República, bem como solicitar uma audiência aos vários grupos parlamentares para apresentar os estudos e medidas preconizadas para a viabilização financeira das empresas.

Deliberaram, ainda, constituir uma comissão de trabalho que integrará os municípios de Coimbra, Aveiro, Barreiro, Braga e Portalegre para «de forma sistemática, estudarem as possíveis alternativas de viabilização dos transportes colectivos municipalizados».

Na reunião de ontem, foi salientado que as empresas de transportes daqueles municípios estão na iminência de ruptura financeira, o que poderá eventualmente conduzir à paralisação das respectivas frotas.

Sublinharam que aquela situação se deve à acumulação de défices resultantes da prática de tarifários sociais, desde há vários anos.

Barreiro pode ter de parar

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro confirmou entretanto que os Serviços Municipalizados de Transportes do concelho se debatem com «graves problemas que poderão levar á sua paralisação».

Hélder Madeira, reeleito em 1982 pela lista da APU, adiantou que, em função de um subsídio governamental de 12 mil contos, concedido na sequência de uma reuniãm da vereação com o secretário de Estado dos Transportes, no dia 6, os serviços de transportes «aguetam mais algum tempo» mas que para Junho, já se prevêem «graves problemas».

«Estamos a contar todos os tostões para aguentar a situação», disse.

Hélder Madeira acrescentou que a edilidade já dispõe de verbas para pagar este mês os vencimentos, mas que para Junho é uma incógnita se o poderá fazer.

O presidente da Câmara do Barreiro, que participou na reunião realizada na terça-feira, em Coimbra, adiantou que a situação é idêntica nas três câmaras presentes.

«Em Coimbra, 30 por cento da frota estará paralisada, devido a passivos acumulados e falta de verbas para sobressalentes» – disse.

Relativamente à situação nos Serviços de Transportes Colectivos do Barreiro adiantou que o passivo ronda actualmente os 300 milhões de escudos, e que se prevê para este ano um défice da ordem dos cem milhões de escudos.

A situação no Barreiro agravou-se desde 18 de Maio, data em que a Câmara deixou de poder vender passes sociais intermodais, o que lhe retirou uma verba mensal da ordem dos oito milhões de escudos – acrescentou.

«É imprevisível dizer quando, mas provavelmente teremos que paralisar» – acrescentou, referindo que na actual situação «a ruptura já existe».

Comissariado não lhe reconheceu méritos

"Décima Sétima" afectou Abecasis

A Câmara de Lisboa investiu 133 500 contos na décima sétima Exposição do Conselho da Europa e os vereadores, quando chegaram à inauguração, nos Jerónimos, verificaram não terem lugar marcado e foram informados de que «poderiam sentar-se lá para trás».

O presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, respondia, à ANOP, a acusações do Comissariado da Exposição, que se queixara da ausência do presidente da Câmara de Lisboa no acto inaugural daquela manifestação.

Abecasis encontrava-se de visita a Israel, mas diz: «O presidente da Câmara está sempre em Lisboa, não é apenas uma individualidade. E eu tinha compromissos internacionais assumidos muito anteriormente e não podia continuar à espera de uma inauguração sucessivamente adiada».

Da contribuição do município de Lisboa para a exposição, Abecasis lembra que os projectos foram inteiramente feitos pela Câmara (e que o Comissariado não chegou a cumprir nem um desses projectos), que a solução para o Campo das Cebolas teve que ser achada em 15 dias pelo município, que também fez todo o arranjo do enquadramento da Casa dos Bicos, rodeada por edifícios degradados.

A Câmara, acrescenta Nuno Abecasis, fez ainda iluminações especiais para os locais da exposição, pondo em funcionamento a maioria dos seus serviços, e para tudo isto «teve que inventar uma cobertura financeira que não lhe cabia».

Também foi a Câmara a pagar parte das despesas com a deslocação das linhas da Carris frente à Casa dos Bicos e abriu no Monumento das Descobertas um novo espaço cultural, que inicialmente não fora aceite pelo Comissariado da Exposição, mas pelo qual estão hoje «muito agradecidos», diz Abecasis.

A Câmara de Lisboa mostra-se ainda «magoada» por o Comissariado ter feito arranjos urbanísticos sem uma consulta aos seus serviços, comentando que se gastaram milhares de contos em projectos «que não passaram de anteprojectos e nunca chegaram a ser realizados».

«Não minimizamos a Exposição, reconhecemos-lhe o valor cultural, o interesse para a cidade e para o País, mas é preciso lembrar que a Câmara de Lisboa tem 900 anos e o Comissariado da Exposição apenas dois», conclui Abecasis.

Mais benefícios para os Açores

Ilha de Santa Maria vai ter novo porto

As obras do porto da ilha de Santa Maria, orçadas em cerca de um milhão de contos, deverão estar concluídas no final de 1984 – revelou Carlos Robalo.

Este responsável da Direcção-Geral dos Portos disse aos jornalistas, em Vila do Porto, que a nova estrutura possibilita a acostagem de qualquer dos navios, que operam nas ilhas.

Além de permitir a redução dos custos de estiva e de manobras dos navios, o porto com um molhe de 390 metros é tido como fundamental para o desenvolvimento local.

O andamento da construção da infra-estrutura portuária será também aproveitada pela zona franca em instalação na ilha e está condicionado nomeadamente ao estado do mar.

A empresa esteve inicialmente interessada em participar do projecto mas segundo disse à ANOP um responsável local nunca assumiu uma posição declarada e em termos concretos.

Daí que as autoridades regionais tenham avançado com a obra adjudicada em 1982.

Asas maiores sobre Atlântico

A cedência de um emissor de dez quilovátios pela comissão luso-francesa, à estação «Asas do Atlântico», da ilha de Santa Maria, foi ontem formalizada.

O emissor foi entregue ao Governo Regional dos Açores e posteriormente, a esta estação de rádio privada.

No acto de cedência participaram representantes da comissão luso-francesa, da Direcção-Regional de Comunicação Social, e «Asas do Atlântico».

O representante da comissão luso-francesa disse que a oferta se efectuou ao abrigo de um cordo existente entre os dois países.

Jerónimo Cabral, coordenador da Direcção de Comunicaçãm Social, afirmou por seu turno ser intenção do executivo açoriano prosseguir a concessão de apoio à informação no arquipélago.

Lagos e Olhão dão o exemplo

Algarve sem água poupa a que ainda tem

FARO, 19 – Duas notícias sobre água, desta região: em Lagos, as águas residuais vão ser tratadas, em Olhão será dentro de dias proibido ir buscar água (através de mangueiras) aos fontenários públicos.

A água é um dos maiores problemas do Algarve. Enquanto o Norte se vangloria de não lhe faltar água e a EDP afirmar que a armazenagem das albufeiras para lá do Mondego estão a cerca de 80 por cento da sua capacidade, aqui, bem a Sul, a sua falta é sentida e lamentada. Os efeitos da seca que dura há três anos notam-se em todas as manifestações que não dispensem água, que falta nas barragens da Bravura e de Arade.

Mas vamos às duas notícias que atrás lhes referimos: a Câmara Municipal de Lagos deliberou ontem mandatar uma firma particular para iniciar o projecto da estação de tratamento de águas residuais da cidade, incluído no Plano de Actividades para 1983 e aprovado pela Assembleia Municipal.

O projecto, que inclui a estação e conduta elevatória e, finalmente, estação de tratamentos, estará concluída até ao final deste ano, devendo as respectivas obras seren postas a concurso no primeiro semestre de 1984. O custo total da obra, aos preços da proposta, é estimado em cerca de 375 mil contos.

A estação de tratamento de águas residuais de Lagos vai ser instalada na margem esquerda da Ribeira de Bensafrim, devendo as obras estar concluídas até 1990.

A outra (notícia) respeita aos Serviços Municipalizados de Olhão, que ontem decidiram suspender as autorizações das ligações de mangueiras aos marcos fontenários públicos. Aquela prática, que vinha sendo utilizada por alguns munícipes, para uso doméstico, tomou aspectos abusivos de utilização, provocando tal medida restritiva.

Em edital a afixar em lugares públicos pelos Serviços Municipalizados, os munícipes vão ser avisados de que irá ser exercida rigorosa fiscalização e que os prevaricadores serão multados em dez mil escudos com a apreensão da mangueira.

A mesma penalidade será aplicada a quem proceder a lavagens de viaturas com água dos marcos fontenários.

Os mediacratas do consumo

Continuação da pág 3

do como motor de recuperação económica já que o sector público só serve para acumular prejuízos ou prestar benefícios sociais incomportáveis com o mais apertado restritivismo que se avizinha. É a contrapartida em empréstimos que nos conduzirão à regeneração financeira se acasodermos mais facilidades à NATO e se prestarmos vassalagem a todo e qualquer plano de beligerância... o cidadão consome estereótipos e signos efémeros, docemente, à guisa de informação rigorosa e verídica.

PRIMEIRO, a sociedade de consumo parlamentarizou-se; depois passou a ser a razão de ser dos «lobbies» que sustentam moral e materialmente a artéria aorta dos partidos; finalmente, o consumismo apeou a propaganda política instituindo o primado da física e metafísica da mediacracia de objectos e coisas que respeitabilizavam o cerne da democracia.

Com estas promessas e seduções noticiosas, com estes oficiantes que destronaram os vendedores do fetiche da mercadoria, com este funcionamento totalitário da imagem fotogénica dos objectos e coisas onde a política até então encontrava representatividade na opção de classe ou no interesse do eleitor, que resta à política interpelar sem os seus mediacratas, em nome dos ideais da República, Democracia ou Socialismo?

Beja Santos

Geminam-se Faro e Tânger

O processo de geminação da cidade portuguesa de Faro com a de Tânger, em Marrocos, deverá ficar concluído até finais de Julho.

A Câmara e a Assembleia da capital algarvia estão de acordo com a iniciativa, tendo sido criado um grupo de trabalho visando a coordenação do processo de geminação.

Entre outros pontos, o grupo tem por objectivo criar condições para firmar acordos sobre cooperação, nomeadamente no domínio das actividades económicas, culturais e desportivas.

No âmbito da geminação Faro/Tânger, é também intenção activar o intercâmbio de profissionais da Comunicação Social, das duas cidades.

Concurso de projectos industriais vai ter a sua terceira edição

Os candidatos a empresários de todo o País terão este ano, pela terceira vez consecutiva, a possibilidade de ver os seus projectos apoiados através do Concurso de Projectos Industriais «Aposte no futuro – construa a sua empresa». A iniciativa pertence mais uma vez à Caixa Geral de Depósitos, em colaboração com o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais, e constitui uma forma original de promoção do investimentoindustrial.

Para efeitos do concurso, o País foi dividido em oito zonas, em cada uma das quais foram instituídos três prémios regionais no valor de 750, 500 e 250 contos. Os projectos a contemplar deverão ser inovadores, ter importância regional e sectorial, utilizar tecnologias e recursos nacionais, contribuir para o equilíbrio da Balança Comercial, ter em conta a necessidade de economizar energia e criar novos postosdetrabalho.

Além destas características, aqueles projectos deverão obviamente ser viáveis do ponto de vista técnico e económico-financeiro.

Três outros prémios especiais (Inovação e Tecnologia, Exportação/Substituição efectiva de importações e aproveitamento de recursos naturais) dotados com 750 contos cada um serão igualmente atribuídos aos três projectos seleccionados entre todos os premiados nas oitozonas.

O montante global dos prémios a distribuir atinge os 14 250 contos. Por outro lado, os projectos distinguidos terão uma garantia de financiamento, até 70% do custo do investimento total, a conceder pela Caixa Geral de Depósitos.

Adicionalmente o IAPMEI poderá conceder avales para os financiamentos sempre que isso se torne necessário e de acordo com a legislação em vigor. A atribuição de outros apoios a incentivos à concretização dos projectos premiados poderá ainda ser proposta pelas entidades promotoras do concurso, ao abrigo dos regimes legais que prevêemessetipodeajudas.

Os objectivos fundamentais da iniciativa, divulgada numa conferência de Imprensa realizada antes de ontem, residem na dinamização da criação de novas unidades industriais de pequena ou média dimensão, viáveis e bem estruturadas; na inventariação de hipóteses de projectos que possam ser desenvolvidos ulteriormente; na valorização da função empresarial: na contribuição para o aperfeiçoamento da gestão das empresas e na criação de novos empregos.

As precedentes edições do concurso constituíram um êxito assinalável, consideraram os representantes das entidades promotoras, tendo originado a constituição de 136 novas empresas e a criação de 3700 postos de trabalho. No conjunto desses dois certames foram apresentados 263 projectos, totalizando 12,6 milhões de contos de investimentos e envolvendo a criaçãode7000empregos.

O concurso está aberto de 17 de Maio a 17 de Novembro, podendo o seu regulamento ser obtido junto da CGD ou do IAPMEI.

No decurso da conferência de Imprensa os responsáveis por estas instituições reconheceram algumas das carências existentes no nosso país no tocante ao apoio às pequenas e médias empresas, sublinhando os esforços em curso no sentido de desburocratizar e desenvolver essessistemasdeapoio.

A mesa da conferência de Imprensa que anunciou a abertura do concurso

Debate sobre a construção civil começa no sábado

Realiza-se, nos dias 21 e 22 de Maio, em Lisboa, um debate a nível nacional promovido pela Associação de Construtores e Empreiteiros da Margem Sul do Tejo (ACESulTejo) para debater a crise com que se defronta o sectordaconstrução.

O bloqueamento do mercado da habitação, o aumento constante das faxas de juro, a dependência relativamente ao Estado, através da Banca nacionalizada, no tocante ao crédito, os preços do crédito e juros, a inflação e os salários, são factores que estão a levar a construção civil ao colapso económico e serão os principaistemasadiscutir.

A estes factores somam-se a dependência relativamente aos monopólios estatais no sector do abastecimento de materiais essenciais como o aço, o ferro e o cimento,diz a ACESULTEJO.

Entre as medidas a serem propostas para resolver a situação inclui-se a criação de um «plafond» especial de crédito para resolver a aquisição dos fogos já construídos. Esse «plafond» terá de ter em conta as reais possibilidades económicas da população com uma taxa de bonificação mínima de 8,5 por cento por forma a possibilitar a venda das habitações já concluídas.

Record-se que, em Portugal, feltam 700 mil casas e há 40 mil concluídas sem candidatos a compradores, com consequências graves para um sector que emprega cerca de 400 mil trabalhadores, cerca de 10 por cento dapopulaçãoactiva.

Foram convidados a participar nos trabalhos as entidades mais directamente envolvidas no problema, com destaque para as associações do sector, banca comercial, ministérios e partidos políticos.

Congresso de Hotelaria no Estoril

Termina, hoje, no Estoril, o Primeiro Congresso Nacional de Hotelaria e Turismo, que ali se está desenrolando desde terça-feira.

A iniciativa tem o apoio da Direcção-Geral de Turismo, outras entidades oficais e associações patronaisligadasaoturismo.

O congresso está aberto a todos os intervenientes na actividade turística, nomeadamente, agentes de viagens, transportadores e órgãos de Comunicação Social. O congresso visa encontrar soluções capazes de contrariar a actual conjuntura desfavorável, não perdendo de vista as profundas alterações estruturais de que o sector turístico carece, e influenciar as decisões que venham a ser implementadas a curto e médio prazo pelas entidadesresponsáveis.

Paralelamente ao congresso, está a decorrer uma mostra de equipamentos com novidades de interesseparaosectorhoteleiro.

Fabricantes europeus de rações em Congresso no Estoril

Quase meio milhar de industriais europeus de alimentos compostos para animais estão reunidos, desde ontem, no Estoril, no seu 13.º Congresso, para «debate de problemas e ajustamento de situações». Portugal, que é apenas observador na Federação Europeia de Fabricantes de Alimentos Compostos para Animais, foi o segundo país, nestas condições, a conseguir o direito de se tornar hóspede.

Falando na sessão de abertura do Congresso, cujos trabalhos se desenrolam até sexta-feira, Gerrit Kingman, presidente da FEFAC, salientou que «a indústria não pode ser compelida para usar os materiais que os governo entendem convenientes, a preços não realistícos». Com a introdução de novas técnicas, mais eficientes, acrescentou Kingman, «a Europa é capaz de produzir mais do que o mercado europeu é capaz de absorver».

Por seu lado, Alberto Justiniano, secretário de Estado da Indústria, lembraria, na mesma sessão, ser já evidente um excesso da capacidade instalada em Portugal, no campo da produção de alimentos compostos.

Lá vai Briiiilho!...

Um soalho de madeira, bem encerado, como um espelho!

Você gosta?

Nós também.

Por isso, tratamos com cuidado todos os nossos produtos.

Cuidado quer dizer: uma boa cera, com a qualidade SOCINCA.

... E SOCINCA quer dizer: mais de 30 anos de experiência no fabrico de ceras, inteiramente nacionais, que se encontram à venda em qualquer ponto do país.

Agora você também já sabe quem é a SOCINCA.

O seu soalho merece os cuidados de uma boa cera, para ficar bem briiiiiilhante!

Aceite um conselho de especialista:

Escolha experiência.

Escolha produtos SOCINCA.

SOCINCA
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE PRODUTOS QUIMICOS LDA
Vilepis Carnaxide

LETRA design

de ontem para hoje

Afectado «psiquicamente» guarda envolvido em tiroteio no Intendente

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais divulgou uma nota na qual refere que o guarda prisional, Benjamim da Silva, que, na tarde da passada segunda-feira, alvejou a tiro, no Intendente, dois indivíduos, um dos quais seria amante de sua ex-mulher, sofre de perturbações psíquicas. Lê-se na nota que «a excessiva demora na decisão deste e de outros casos, por parte da Caixa Geral de Aposentações, tem obrigado a manter ao serviço guardas e outros funcionários, sem as necessárias condições físicas e psíquicas, com os riscos inerentes. A finalizar, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais esclarece que a pistola utilizada por Benjamim da Silva era sua propriedade pessoal, encontrando-se devidamente legalizada, uma vez que, dadas as circunstâncias, a arma de serviço lhe fora, há muito, retirada. Na foto, um aspecto dos incidentes, já na Almirante Reis.

Dólares falsos apreendidos em Espanha

A Polícia espanhola apreendeu 225 000 dólares falsos procedentes de Portugal e prendeu os dois presumíveis autores da introdução e falsificação. Os detidos são Manuel Trigo Mondria, de 47 anos, morador em Salamanca, e Millan Luis Gonzalez, de 46, residente em Madrid, ambos de nacionalidade espanhola. Os dois homens foram presos em flagrante, quando Mondria entregava a Gonzalez uma pasta, em plena Calle Serrano, de Madrid, com os 225 000 dólares falsos em notas de cem. As autoridades tinham conhecimento, há um mês, de que dois burlões, já com antecedentes penais, pretendiam trazer dinheiro de Portugal, numa operação que consistia na sua venda e distribuição em Espanha. Desconhece-se se os dólares foram produzidos no nosso País.

Os incidentes na PSP da Madeira

Mais quatro agentes da Divisão de Trânsito da PSP da Madeira, cuja identidade não conseguimos apurar, foram chamados a Lisboa, na sequência do inquérito mandado instaurar pelo MAI aos incidentes ocorridos no Funchal, junto ao comando daquela corporação, em 22 de Abril último. Até ao momento, já foram convocados, por Ângelo Correia, além do comandante da referida divisão, comissário Antunes, um chefe, um subchefe e sete agentes.

Três quilos de cocaína na Portela

No forro de uma mala tipo «James Bond», transportada por um cidadão argentino, oriundo do Brasil, foram apreendidos, no Aeroporto da Portela, três quilos de cocaína, com o valor estimado em 25 mil contos. De acordo com um porta-voz dos Serviços Aduaneiros, o detido, «cuja identidade não foi revelada para não prejudicar as investigações em curso», já estivera em Portugal por diversas vezes. O seu passaporte apresenta, ainda, vários carimbos correspondentes a permanências no Brasil e na Bolívia. A mesma fonte referiu que «a Polícia Judiciária está convencida de que o detido faz parte de uma rede que tem operado no nosso País, desconhecendo-se, por enquanto, a extensão da rede».

Puxou fogo à antiga companheira

Joaquim Marques, de 40 anos, puxou fogo à ex-companheira, Maria Luísa Martins, de 39 anos, de quem tem cinco filhos. A ocorrência teve lugar em Alenquer, num sanitário camarário, onde a vítima, que recolheu em estado grave ao Hospital de Santa Maria, é funcionária. Manuel Marques, que confessou ter agido por ciúmes, sofre de tuberculose, tendo abandonado o Sanatório do Barro (Torres Vedras), no dia das eleições, para votar, não mais tendo regressado.

A fuga da Cadeia de Faro

Na Cadeia de Faro decorre um inquérito para apuramento da forma como decorreu, no domingo, a fuga de um dos reclusos ali detido. Fernando José Figueira Rocha, de 47 anos, fugiu da cadeia, conforme noticiámos, na sequência de um pedido ao guarda, para utilizar o telefone. Ao dirigir-se ao primeiro andar, onde se encontra instalado o aparelho, o preso, também conhecido pela alcunha de «Fernando Careca», saltou por uma das janelas do edifício, «sumindo-se», no exterior. Dadas as «facilidades» concedidas pelo guarda, contrárias ao regulamento da cadeia, recaem sobre ele suspeitas de ter colaborado na fuga.

O director do presídio, João Sousa Gomes, esclareceu que o fugitivo tem cadastro anterior e já esteve detido na Cadeia de Coimbra.

Violador detido nas Pedras Rubras

No Aeroporto das Pedras Rubras foi detido, quando pretendia embarcar para o Brasil, um indivíduo, Constantino Teixeira da Silva, de 30 anos, condenado recentemente à revelia no Tribunal de Ovar, a vinte meses de prisão, pelo crime de violação. Na altura da sua captura, Constantino tinha em seu poder uma pistola de gás e diversas munições.

Em Lisboa

600 jovens nas comemorações do Dia das Comunidades

Cerca de 600 jovens participarão, este ano, nas comemorações do Dia das Comunidades, que, em Junho, decorrerão em Lisboa, segundo anunciou ontem a comissão organizadora.

Em nome da comissão executiva, Vítor Alves explicou, em conferência de Imprensa, que os jovens virão a Lisboa em representação dos distritos do continente onde já se efectuaram estas comemorações, das regiões autónomas e das comunidades de emigrantes onde a TAP faz escala.

As comemorações começarão na noite de 9 de Junho com um espectáculo no Teatro da Trindade sob o título «A Descoberta de Portugal». No dia 10 os festejos começam com uma cerimónia promovida pela Câmara Municipal de Lisboa junto à estátua de Camões, seguindo-se sessões de cinema abertas à população e um almoço oferecido pelo Presidente da República aos convidados das comunidades.

O programa da tarde inicia-se com um passeio fluvial, a que se segue a sessão solene na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, em que Ramalho Eanes fará o discurso do Dia das Comunidades.

Ao fim da tarde, o Presidente da República oferecerá um porto de honra aos convidados, no Palácio da Ajuda, terminando o programa, à noite, com um espectáculo da Companhia Nacional de Bailado, no Teatro São Luiz.

As comemorações terminam dia 11, com a realização de jogos tradicionais portugueses junto à Torre de Belém, organizados pela comissão da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

Segundo revelou Vítor Alves, o dia 10 de Junho será também festejado nas diferentes comunidades de emigrantes, algumas das quais solicitaram o envio de conferencistas. Neste âmbito, Veríssimo Serrão e Natália Correia estarão no Brasil e David Mourão Ferreira no Canadá.

O Presidente está representado, este ano, nas comunidades da África do Sul, Canadá, Estados Unidos e França, enviando, tanto a estes como às restantes, uma mensagem gravada.

Para além de várias publicações, cartazes e uma medalha comemorativa, a comissão organizadora enviará ainda a algumas das comunidades dois grupos de teatro – a Barraca e o Teatro Experimental de Cascais.

Hospital Miguel Bombarda recebe verba de 80 mil contos

Os doentes mentais portugueses estão a ser tratados de uma forma humanamente injusta, que não deveria deixar dormir os responsáveis deste País, disse ontm o ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa.

Luís Barbosa falava no decurso de uma visita que efectuou ao Hospital Psiquiátrico Miguel Bombarda, em Lisboa, ao qual atribuiu uma verba de 80 mil contos (40 mil este ano e os restantes em 1984) para o início das obras mais urgentes naquele estabelecimento.

O Hospital Miguel Bombarda, antiga prisão para delinquentes do foro psiquiátrico, tem, neste momento, internados 705 doentes, 70 por cento dos quais de tipo crónico.

As suas maiores necessidades são a reparaçaão das instalações, em alto grau de degradação, e a admissão de pessoal especializado, pois cerca de 50 por cento do seu actual pessoal especializado aproxima-se da idade de reforma.

Com uma lotação real de 950 camas, tem parado, desde há mais de dez anos, um pavilhão de duzentas camas, completamente degradado, para cuja reparação só agora se conseguiu o apoio financeiro do Ministério dos Assuntos Sociais.

Um dos administradores da Fundação Gulbenkian, Sá Machado, acompanhou esta visita, prometendo no final ir apresentar aos restantes membros da administração um pedido de ajuda ao Hospital Miguel Bombarda.

O Conselho de Gerência do hospital propôs que no referido pavilhão de 200 camas, a ser restaurado, seja construída uma clínica universitária de psiquiatria, a que seria dado o nome de Calouste Gulbenkian.

Foi também focado, nesta visita, o problema relacionado com as condições de trabalhos nos hospitais psiquiátricos em comparação com os outros tipos de estabelecimentos hospitalares.

«Os trabalhadores dos hospitais psiquiátricos são mais sacrificados» — queixou-se um dos enfermeiros em serviço no Hospital Miguel Bombarda, apontando como principais problemas o excesso de trabalho por falta de pessoal de enfermagem e relacionamento especial com este tipo de doente.

Sobre a falta de pessoal de enfermagem, Luís Barbosa referiu que esse problema deverá estar em breve resolvido, dado que estão, neste momento, a ser formados, em Portugal, cerca de mil enfermeiros por ano.

O ministro dos Assuntos Sociais revelou também que o pessoal de enfermagem vai passar a fazer, tal como o restante pessoal médico, 45 horas semanais. Luís Barbosa declarou ainda que o actual nível do pessoal português de enfermagem é «dos melhores do mundo».

«Dentro de cinco a seis anos teremos uma cobertura integral do País em termos de enfermagem» — afirmou o actual titular da pasta dos Assuntos Sociais.

Sobre a autonomia de gestão hospitalar, em matéria de orçamentos e planos, o ministro informou terem sido já aprovados, em Conselho de Ministros, dois diplomas que vão criar os meios indispensáveis para esse trabalho dos gestores.

«É preciso apenas que o próximo governo tenha vontade política para aplicar estes diplomas que vão permitir aos hospitais que façam um plano a cinco anos e um orçamento anual» — disse.

Tabaqueira passa a comercializar tabaco de contrabando apreendido

Todo o tabaco manufacturado apreendido, susceptível de venda em hasta pública, será obrigatoriamente depositado em armazém alfandegado às ordens da empresa pública Tabaqueira, segundo determina um decreto-lei ontem publicado na folha oficial.

Por outro lado, será a própria Tabaqueira que procederá à análise do tabaco apreendido e determinará se ele é próprio ou impróprio para consumo. O tabaco considerado impróprio será destruído na presença de representantes daquela empresa e da autoridade aduaneira.

No caso de tabaco próprio para consumo – especifica o diploma – se o seu proprietário não se apresentar a requerer despacho alfandegário no prazo de oito dias, a mercadoria passará à situação de abandonada.

O artigo 5.º do referido decreto-lei determina que o tabaco nestas condições «será obrigatoriamente adquirido pela Tabaqueira pelo valor correspondente ao das ramas incorporadas, a preços correntes acrescidos dos direitos de importação, sem outros encargos».

Sendo pouco provável que os contrabandistas se apresentem a reivindicar a propriedade do tabaco apreendido, o novo diploma legisla que reverterá para a Tabaqueira o contrabando detectado, impedindo-se assim que os próprios contrabandistas o recuperem, comprando-o por baixo preço ao ser posto em hasta pública.

Coimbra mete-se à estrada para ver a "Décima Sétima"

O autocarro «Cidade de Coimbra», destinado ao transporte de munícipes à Décima Sétima Exposição de Arte, Ciência e Cultura, faz amanhã a sua primeira viagem.

Esta primeira deslocação regista a presença de elementos do executivo camarário, de directores e chefes de serviços municipais, e de jornalistas conimbricenses.

A Câmara Municipal, através dos Serviços de Cultura e Turismo, montou um secretariado que programa as vistas a Lisboa.

Pintado com as coresa da cidade, o autocarro, cedido durante três meses pela empresa Salvador Caetano, encetara viagens diárias a Lisboa a partir da próxima semana.

Trabalhadores da J. Pimenta já receberam parte dos salários

A Direcção do Sindicato da Construção Civil de Lisboa considerou que o «pagamento dos salários de Fevereiro aos trabalhadores da Empreendimentos Urbanos e Turismo é o resultado da luta por eles encetada». Um dirigente sindical precisou que os salários de Fevereiro foram pagos na semana passada, em vários locais de trabalho e, segunda-feira, na frente de trabalho de Monte Abraão, acrescentando que a empresa se comprometeu a pagar o subsídio de Natal, ainda no mês em curso. O mesmo porta-voz adiantou que a empresa continua a dever o subsídio de Natal de 1982, parte do salário de Março e a totalidade do ordenado de Abril. Os trabalhadores da frente de trabalho Monte Abraão, que, a 9, 10 e 11 de Maio, efectuaram duas horas de greve diária, pelo pagamento de salários atrasados, decidiram efectuar plenários semanais para análise da situação.

Recomeçou a pesca da sardinha

Os armadores de Portimão decidiram, em reunião, recomeçar a pesca da sardinha, após cinco dias de paralisação. A suspensão daquela faina teve como objectivo protestar contra as condições em que uma das embarcações deixou o porto. Com efeito, a traineira «António Sérgio» fizera-se ao mar acompanhada de uma enviada, contrariando uma disposição interna dos armadores portimonenses. A infracção à regra foi justificada pelo proprietário da «Olímpio Sérgio» com a invocação das pequenas dimensões deste barco. Acontece que, desde há muito, as traineiras de Portimão deixaram de ser escoltadas por enviadas, pequenos barcos que serviam, apenas, para carregar pescado e que, na sua maioria, foram já adaptadas para a pesca artesanal. Nessa decisão dos armadores de pesca da sardinha, pesaram,então,os encargos como pessoal da senviadas.

Estaleiros de Olho de Boi

Os trabalhadores dos restaleiros de Olho de Boi retomaram, ontem à tarde, o trabalho, depois de a administração se ter comprometido a pagar, até ao fim da semana, cinco mil escudos dos salários de Março. Um porta-voz do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul precisou que, depois daquele pagamento, ficam, ainda, em dúvida, parte dos salários de Março e a totalidade dos ordenados de Abril.

Acção repressiva na Fundação Couto

«A Direcção da Fundação Couto de Vila Nova de Gaia (Instituição Privada de Solidariedade Social – IPSS), tem vindo, desde há algum tempo, a tentar restringir os direitos dos trabalhadores, impondo uma acção repressiva e de afrontamento» – lê-se num comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte. Aquela Fundação, diz o comunicado, «não cumpre a legislação vigente, recusando o salário mínimo nacional e os novos valores das diuturnidades aos trabalhadores que ali prestam serviço». Mais: «A direcção desta instituição de solidariedade, pretende despedir, ilegalmente, duas trabalhadoras, uma delas delegada sindical, que mais tem lutado para defenderosseusdireitos».

O Sindicato da Função Pública sublinha, depois: «Num momento em que tanto se apregoa o «consenso social» não deixa de ser significativa a proliferação de casos como este. Por aqui se vê o que acontecerá se os despedimentos forem liberalizados e as restantes leis laborais alteradas». E conclui: «Depois, no sábio dizer de direcções e patrões como os desta instituição de solidariedade,os trabalhadores é que são sempre culpados...»

Luso-Belga em dificuldades

Os trabalhadores da Luso-Belga deslocam-se, ao princípio da tarde de hoje, à Direcção-Geral de Produção e Emprego a fim de exigirem deste organismo estatal o despacho necessário ao pedido de empréstimo para pagamento de salários e compra de matérias-primas. O pessoal da Luso-Belga não recebe salários há mais de quatro meses e tem retroactivos em atraso que atingem os 350 contos por trabalhador. A paralisação nesta empresa é total devido à falta de matéria-prima, isto para não falar do abandono a que foi votada pela respectiva administração. Para amanhã, está já marcada uma reunião no Ministério do Trabalho, na qual o Sindicato dos Químicos do Centro vai «exigir do MT uma posição inequívoca que defenda o direito ao trabalho e a clarificação da gestão da empresa».

Sindicato faz acusações

O Sindicato Democrático dos Trabalhadores das Telecomunicações e Correios (Sindetelco), afecto à UGT, acusou a Federação das Telecomunicações, filiada na CGTP, de traição à luta dostrabalhadoresdoramocomoacordosubscritonaMarconi.

Em comunicado, o Sindetelco acusou a Federação das Telecomunicações de ter assinado «um mau acordo na Marconi, traindo, assim, a luta firme e coesa de três dias levada a cabo pelostrabalhadores».

Afirma-se no mesmo texto que os sindicatos filiados na UGT se recusaram a assinar o acordo da Marconi, que se traduzirá em «aumentos de 7,1 por cento nas diuturnidades, 15 por cento nosubsídioderefeiçãoe20porcentonastabelassalariais».

«Este acordo representa o pior de sempre assinado na Marconi»,considera o Sindetelco.

Eleições no Sindicato do Comércio e Serviços

Realizam-se hoje as eleições para os corpos gerentes do Sindicato do Comércio e Serviços de Lisboa. Ao acto apresenta-se uma única lista que concorre sob o lema «Pela Democracia; Por melhores condições de vida; Participar, Organizar; Fortalecer o Sindicato». A lista candidata tem apelado sistematicamente ao voto dos associados como forma de fortalecerasuaactividadeeorganizaçãonavidadosindicato.

Entretanto são já conhecidos os resultados das eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Escritórios (SITESE). A lista candidata obteve 8049 dos 9426 dos votos entrados nas cercade240mesasdevoto.

Um porta-voz do Sitese sublinhou que aqueles números não incluem os votos por envelope e correspondência, que deverão elevar para mais de dez mil o número total de votantes.

Luta nos transportes vai prosseguir

— *garante a Festru*

Reunido ontem em Lisboa, o Secretariado da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) decidiu utilizar «formas de luta mais avançadas» no caso de o Governo e os conselhos de gerência das empresas do sector não darem satisfação imediata às reivindicações dos trabalhadores e dos seus sindicatos.

Nesse sentido, foram convocados plenários gerais, para hoje, na Carris, e para o dia 25 no Metropolitano. Foram igualmente marcados para o próximo dia 25 plenários distritais e um plenário geral de organizações representativas dos trabalhadores.

Segundo o Secretaria do da Festru, as dificuldades sentidas ao nível da contratação colectiva das empresas nacionalizadas de transportes rodoviários e urbanos «são uma soma das consequências» do ataque global da política governamental, que visa a sua destuição.

De acordo com o comunicado divulgado pela Federação, na Carris, as tabelas salariais foram denunciadas em 27.10.82 e a primeira reunião de negociação efectuou-se em 4.1.83. Novas tabelas deveriam entrar em vigor em 1 de Janeiro de 1983; no Metro, as tabelas salariais foram denunciadas em 15.12.82 e a primeira reunião de negociações ocorreu a 12.4.83. Novas tabelas deveriam vigorar desde 15 de Fevereiro passado. Em qualquer destes casos as negociações encontram-se completamente bloqueadas pelos conselhosdegerênciaepelogoverno.

Na RN, estão em curso as negociações mas o CG recusou-se até ao momento a apresentar uma contraproposta de tabela salarial.

O documento reafirma que as reivindicações dos trabalhadores dos transportes «correspondem a imperativos legais e de justiça, visando repor o poder de compra face ao galopante aumento do custo de vida e são comportáveis pelas empresas.»

Têxteis

Propostas sindicais "não põem em causa o futuro das empresas"

— *afirma a Federação*

PORTO, 19 (da nossa delegação) — «A proposta de aumento salarial apresentada pelos trabalhadores» do subsector de vestuário que vai ser entregue até ao fim da semana pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis «é passível de aplicação sem pôr em causa o futuro das empresas» foi afirmado, em conferência de Imprensa convocada por aquela federação e na qual participaram, Manuel Freitas, Maria Gonçalves, José Fernando e José Marques, da comissão executiva do secretariado da federação. A proposta agora apresentada cifra-se num aumento médio de 28,05 por cento. «Embora não estejamos a propor os aumentos necessários para que os trabalhadores do vestuário pudessem usufruir de todas as regalias que a sociedade moderna propicia (teríamos que ir para os 200 ou os 300 por cento), avançamos com uma proposta de aumento médio de 28,05 por cento», sublinharam os promotores da reunião, tendo realçado ainda, «que os trabalhadores do subsector do vestuário são dos mais mal pagos de toda a indústria transformadora».

Para além das questões pecuniárias, os sindicalistas presentes focaram, depois, a redução do horário de trabalho e os enquadramentos que «são — disseram — aspectos pontuais que se revelaram como os mais importantes para o futuro imediato dos trabalhadores desta importante indústria». Aliás, como referiram a seguir, «a redução do horário de trabalho no subsector de vestuário, como em todo o restante sector têxtil, para 40 horas semanais é uma reivindicação legítima que urge consagrar». Defendendo esta reivindicação, adiantaram que «a OIT desde há muito preconiza este horário para o sector têxtil» já que em comparação com outros países da Europa Ocidental «o horário actualmente praticado, 45 horas, é exagerado». Exemplificando: na Dinamarca trabalha-se 33 horas por semana; na Finlândia, Itália, Bélgica, Inglaterra e Suécia, 36 horas; na Alemanha e no Luxemburgo, 40 horas semanais. Daí, como frisaram, «a nossa proposta não é portanto descabida e, sendo aplicada, poderá mesmo abrir caminho à criação de novos postos de trabalho».

Outro ponto focado foi o da criação de um subsídio de alimentação, no valor de 75 escudos diários, «reivindicação que não carece de justificações especiais», dado que são já centenas de milhares de trabalhadores portugueses que auferem desta regalia, «em valores que oscilam entre os 50 e mais de 200 escudos».

Hotelaria do Norte e Centro hoje em greve

A greve que os trabalhadores de hotelaria das zonas Centro e Norte hoje cumprem, registava a meio da manhã, segundo um informador sindical, uma adesão considerada «razoável», se se tiver em conta que algumas empresas do sector já pagam os salários reivindicados.

Os sindicatos reivindicam um aumento de 25 por cento da massa salarial, com retroactivos a 1 de Janeiro, enquanto a associação patronal não pretende ir além dos16 porcento.

Os trabalhadores reivindicam também a negociação do clausulado, cuja matéria fundamental reside no subsídio de alimentação e prestação de trabalho em dias de folga e feriados.

Panasqueira

Mineiros processam a empresa por "lock out"

Os sindicatos representativos dos trabalhadores das Minas da Panasqueira anunciaram que vão mover um processo crime por «Lock-out» à empresa proprietária das minas.

Os dirigentes sindicais afirmaram que a administração da empresa «depois de forçada a sentar-se à mesa das negociações por uma greve efectuada a 23 de Março, avança com proposta salariais irrisórias de 15 por cento a partir de Abril, sem responder sequer às cláusulas de âmbito social do caderno reivindicativo».

A comissão intersindical revelou que recebeu na segunda-feira um ofício da empresa, em que a administração considera que a partir de sexta-feira, data do encerramento da mina, «os aderentes à greve passaram a fazer greve geral, e total e como tal perdendo todo o salário referente a esses dias».

O porta-voz sindical afirmou que os trabalhadores não aceitam tal decisão e vão levantar um processo à empresa nos tribunais de Trabalho para «pagamento dos salários devidos, uma vez que a greve é só de duas horas diárias, por sector e a paralisação da actividade é da responsabilidade da empresa».

Dirigente das Comissiones Obreras em Lisboa

A convite da CGTP-IN, encontra-se em Lisboa, desde ontem, o dirigente das Comissiones Obreras de Espanha, Marcelino Camacho.

O sindicalista espanhol disse, à sua chegada, que vem debater com a CGTP questões relacionadas com a crise económico-financeira, análise da situação internacional e aspectos da adesão à Conferência Europeia de Sindicatos (CES), pretendida pelas duas centrais.

Em termos da situação internacional, Marcelino Camacho considerou, principalmente preocupante, a crise financeira, «último elemento da crise económica» que tem feito aumentar o desemprego, e a corrida aos armamentos que – disse – está já a fazer sentir-se em Espanha.

Fazendo um balanço da actividade do Governo socialista em Espanha, Marcelino Camacho considerou que, apesar de vários aspectos positivos, o PSOE não tem levado, inteiramente, à prática, o seu programa «e ainda menos a prometida mudança».

O dirigente sindical espanhol, que regressa ao seu país no sábado, dará, na sexta-feira, às 9 e 30, uma conferência de Imprensa na sede da CGTP-IN.

Segurança Social abrange 4,5 milhões de trabalhadores

A população activa abrangida pela Segurança Social era superior a 4,5 milhões em 1981 – revelam estatísticas do INE.

Deste total, 542 156 beneficiários pertenciam ao regime especial dos rurais, e 668 241 eram funcionários públicos civis e militares, inscritos na Caixa Nacional de Previdência.

O número de pensionistas do Centro Nacional de Pensões no mesmo ano era de 1 489 189, o que representa um aumento de 3,3 por cento em relação a 1980. Cerca de 97 por cento dos pensionistas do regime geral recebiam pensões inferiores ao salário mínimo nacional, que era então10 700$00.

Por outro lado, no âmbito da Caixa Nacional de Previdência, o total de pensionistas civis e militares era, em 1981, de 86 310 deste total 69,4 por cento recebiam pensões superiores a onze contos.

As «estatísticas da Segurança Social» agora divulgadas revelam ainda que em 1981 se registaram 1 085 114 baixas por doença ou maternidade, a que corresponderam mais de 63 milhões de dias subsidiados. Como os três primeiros dias de baixa não são subsidiados, para calcular os dias de ausência ao trabalho há que somar mais três dias por cada baixa, o que dá um total superior a 66 milhões de faltas ao trabalho.

A este total corresponde uma taxa média de impedimento de 4,7 dias por trabalhador do regime geral e de 5,1 dias no regime rural, o que representa ligeiro agravamento em relação a 1980.

EXTERNATOS

ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974,5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864,5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

Líbano

Tudo a postos para a guerra

Como ontem já noticiámos, Beirute parece estar em pé de guerra e por todo o Líbano se sucedem confrontos entre facções rivais, prenúncios ineludíveis das guerras que se preparam no Líbano: uma, que será o agravamento e generalização da guerra civil já neste momento em ressurgência, outra que é o ataque israelita sobre as posições sírio-palestinas no vale de Bekaa. A agência TASS, de Moscovo, afirma que as tropas israelitas se encontram alerta e tomaram posições avançadas, enquanto a aviação efectua constantes voos sobre as posições sírias.

A Síria recusou a visita do enviado especial de Reagan, Philip Habib, considerando-o o mais perigoso inimigo da nação árabe. A Líbia, por sua vez, expulsou o embaixador libanês em Trípoli e enviou à Liga Árabe uma mensagem solicitando a aplicação de sanções contra o Líbano similares àquelas que foram adoptadas contra o Líbano depois da assinatura dos acordos de Camp David.

Quanto aos sionistas, já ameaçam claramente a Síria, com todas as palavras, dizendo que não tolerarão uma guerra de atrito, mas que serão eles, sionistas, quem definirá a amplitude e os trmos dessa guerra. Acrescentaram ainda que a presença das tropas sírias deixará de ter legitimidade desde que o governo de Beirute as recuse.

Os países árabes do Golfo irão pronunciar-se, segundo se espera, na próxima quarta-feira em Riad. Mas a atitude saudita já parece favorável oficialmente ao acordo EUA-Israel-Líbano. A Argélia, a Síria, a Líbia já deram o seu «não» rotundo a tal forma de estabelecer uma neocolónia no Líban e de perpetuar a presença das tropas sionistas e norte-americanas naquele país, que agora é afastado da órbita árabe.

Os partidos oposicionistas de esquerda dos vários países árabes já se pronunciaram, na sua maioria, contra o acordo. Espera-se que seja essa a posição de todos os oposicionistas árabes de esquerda.

Acordo secreto

Os Estados Unidos e Israel assinaram um acordo secreto, nos termos do qual Washington reconhece ao Estado Judeu o direito a «responder a ataques terroristas procedentes do Líbano» — noticia o «New York Times».

A mesma fonte refere que o documento, paralelo ao acordo israelo-libanês foi elaborado a pedido de Israel e admite que Telavive adie a retirada das suas tropas do Líbano enquanto permanecerem neste país as forças sírias e palestinas.

O acordo, assinado em Washington e em Telavive, não foi divulgado publicamente, a pedido do governo libanês.

Subscreveram este «memorando de entendimento», na secretaria norte-americana de Estado, George Shultz, e o encarregado de negócios israelita, Benjamim Netaniahu, e em Israel o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Isaac Shamir e o embaixador norte-americano, Samuel Lewis.

Nos termos do acordo, os Estados Unidos aceitam que Israel «tem o direito, segundo as leis internacionais de defesa própria, a usar a força se for atacado a partir do Líbano».

O documento também «toma nota» das restantes condições israelitas para abandonar o Líbano: informação sobre os seus mortos e feridos em combates com os sírios, devolução dos prisioneiros, devolução dos cadáveres, dos soldados israelitas e retirada dos combatentes sírios e palestinos.

Os Estados Unidos comprometeram-se também a fazer o possível para conseguir a saída do Líbano das restantes forças estrangeiras.

O acordo secreto não faz referências a um aumento da ajuda económica norte-americana a Israel nem ao levantamento das restrições à venda de armas.

Contudo, terça-feira, o subsecretário de Estado para os Assuntos do Médio Oriente, Nicholas Veliotes, declarou que o presidente Reagan «está a reconsiderar» a suspensão da venda a Israel de 75 bombardeiros F-16, provocada pela invasão do Líbano em Junho do ano passado.

Ditadura chilena a esboroar-se

França acusa Pinoch

Chamado o embaixador em San

Centenas de manifestantes concentraram-se ontem à tarde em frente da Embaixada do Chile, em Paris, para protestar contra o regime de Augusto Pinochet.

O movimento de protesto foi convocado pelas três centrais sindicais mais importantes de França – Confederação-Geral dos Trabalhadores (CGT), Confederação Francesa Democrática do Trabalho (CFDT) e Federação da Educação Nacional (FEN), em solidariedade com a Central Unitária de Trabalhadores Chilena.

Enquanto os manifestantes critavam *slogans* contra Pinochet, representantes da Associação França-América Latina entregaram uma carta de protestop na Embaixada, para denunciar a «nova ordem de violência exercida no Chile».

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, anunciou no Parlamento que o representante francês no Chile foi chamado para «consultas».

O chefe da diplomacia francesa deu a entender que a chamada do embaixador era uma medida de protesto contra o regime de um país «onde a tortura é lei» e denunciou «as detenções arbitrárias feitas no Chile nos últimos dias».

O governo chileno considerou entretanto «injuriosas» as palavras proferidas por Cheysson e ordenou ao embaixador em França, Eduardo Cistiernas, que apresente «o mais enérgico protesto».

O ministro francês disse que o «general Pinochet representa uma maldição, para o seu povo», na sua intervenção na assembleia.

Fontes diplomáticas de Paris disseram que se ignora quando regressará ao Chile o embaixador francês, Leon Bouvier.

As palavras do chefe da diplomacia francesa tiveram repercussões profundas e imediatas em Santiago, onde as emissoras de rádio interromperam os seus programas para transmitir, mal foi recebida a notícia de intervenção de Cheysson. As palavras deste foram posteriormente repetidas sem comentários, nos boletins de informação habituais.

General Montero vai ao EUA

O general Augusto Pinochet, que esteve reunido demoradamente, ontem, com o seu gabinete, para analisar a situação no Chile desde as manifestações de 11 de Maio,

França

Imprensa da oposição l campanha de desestabili

Os meios políticos franceses próximos da maioria não escondem o seu espanto perante os editoriais dos jornais de oposição de projecção nacional que referem, desde há 48 horas, a entrada em estado de alerta e a concentração das forças da ordem em Paris para, segundo ela, derrotarem uma «conspiração» contra o Governo.

Nos Ministérios da Defesa e do Interior recusa-se a comentar essas «informações totalmente fantasiosas». As forças da ordem da região de Paris, sublinha-se, estão a levar a cabo as suas missões normais: encontram-se nos seus aquartelamentos habituais e gozam as licenças normais. Algumas delas foram chamadas a intervir, segundo os processos habituais, para prevenir os excessos no termo de manifestações organizadas em Paris.

Na terça-feira o editorialista do «Fígaro», seguido hoje pelo «France Soir» e pelo «Quotidien de Paris», todos próximos da oposição, acusaram o Governo de tentar «convencer os franceses de que a guerra civil está iminente», tese ontem retomada no estrangeiro, nomeadamente pelo jornal conservador britânico «Daily Express».

Do lado da maioria, dizem que se trata duma campanha «bem orquestrada» que não deverá «ir muito longe». «Se há intoxicação, de que lado é que vem?», perguntava na sua edição de ontem o jornal comunista «L'Humanité».

Os observadores notam que esses editoriais são publicados no momento em que os dirigentes da oposição multiplicam as declarações em termos cada vez mais violentos contra as autoridades.

Assim, depois de ter falado dum «Governo de Charlots», o antigo ministro do Interior giscardiano, Michel Poniatowki, declarou no domingo na rádio: «a França é conduzida por um Governo de velhos e de falhados».

Outros dirigentes pediram sucessivamente a demissão do Governo e a dissolução da Assembleia Nacional. Alguns, como Claude Labre, presidente do Grupo RPR (neogaulista) na Assembleia Nacional reclamaram abertamente a demissão do Presidente da República.

No entanto, estas tomadas de posição não suscitam unanimidade nas fileiras da oposição. Assim, o antigo Primeiro ministro liberal Raymond Barre pronuncia-se pelo respeito dos prazos eleitorais, ao mesmo tempo que não poupa críticas à política governamental.

Esta escalada verbal surge no momento em que alguns vão para a rua para manifestaem o seu descontentamento. Depois dos médicos, os estudantes de Direito e de Ciências Económi-

Exército angolano e populares desmantelaram "bases" da UNITA

«As Forças Armadas angolanas (FAPLA), com o apoio popular, desmantelaram a denominada 'região setenta e um' do grupelho contra-revolucionário que dá pelo nome de UNITA» — anunciou em Benguela, Kundi Payama, do «bureau» político do MPLA/Partido do Trabalho, coordenador do comité provincial e comissário naquela cidade.

A acção desencadeada pelas forças angolanas veio na sequência de uma série de operações militares, após o ataque dos mercenários ao serviço da África do Sul racista contra a pacífica comuna do Alto Catumbela, em Fevereiro passado. Com o desmantelamento da «região 71», deixaram de existir diversas «bases» do inimigo situadas entre as províncias de Benguela e do Huambo — acrescentou Kundi Payama.

O comissário provincial referiu que diversos contra-revolucionários foram mortos durante as operações e muitos estão agora sob prisão.

As forças angolanas libertaram centenas de agricultores e suas família que, «sob a ameaça constante das armas», eram obrigados a trabalhar em lavras, para garantir a subsistência dos grupos mercenários que operavam na zona, assim como a dos que passavam em trânsito. Muitos dos produtos agrícolas assim obtidos eram transportados para lá da fronteira com a Namíbia.

De acordo com a ANGOP, que cita fontes locais, foi admirável o alto grau de participação de milhares de elementos da população nas operações militares.

Largando as suas lides diárias, tanto nas lavras como nas escolas e fábricas, esses milhares de populares contribuíram decisivamente para o completo desmantelamento do inimigo na região, continua a ANGOP.

Simultaneamente, acrescenta a agência angolana, durante os trinta dias que duraram as operações, viveu-se na área de Chicuma, nas margens do rio Ecuvungo, uma experiência nova: cinco pontes foram construídas ou reconstruídas, abriram-se vários quilómetros de picadas e, a par destas actividades, foram realizadas sessões de esclarecimento político e manifestações culturais.

Moçambique: seca

A seca na província moçambicana de Sofala atingiu proporções catastróficas — informa hoje o «Notícias», de Maputo.

Em toda a província registou-se um abaixamento de caudal dos rios, a maior parte dos poços secou e restam apenas alguns furos que captam a água a grande profundidade.

A população chega a percorrer dezenas de quilómetros a pé, em busca de alguma água.

Quanto a crianças, há casos de subnutrição, doenças de pele e conjuntivite, enquanto as mulheres registam partos prematuros (muitas vezes de nados-mortos), anemias graves e diminuição de leite.

O departamento de Prevenção e Combate às calamidades naturais está a distribuir gratuitamente produtos alimentares e vestuário às pessoas mais necessitadas.

China

Alunos, professores e operários em batalha campal

Sete professores ficaram seriamente feridos em batalha acesa que opôs mestres e alunos a algumas dezenas de trabalhadores acusados de perturbarem as aulas.

O jornal «Guangming Ribao» (Claridade) revela, na sua edição de ontem, que o director da fábrica de tijolos a que pertenciam os operários, Wang Shuan, igualmente secretário local do Partido Comunista Chinês, foi demitido de todas as suas funções.

O caso remonta ao ano passado, na província central do Hubei. Tudo começou com uma altercação entre os professores e um grupo de operários que abria valas a escassos metros da escola secundária, servindo-se de explosivos.

Perante a recusa dos responsáveis da fábrica em mandarem suspender os trabalhos, professores e alunos confiscaram as ferramentas, reagindo a outra parte da pior maneira.

Wang ordenou, então, a um dos seus adjuntos, que reunisse umas cinco dezenas de trabalhadores, armados de facas e varapaus, para atacarem o liceu. Na refrega, ficaram feridos sete professores, um dos quais ainda não se recompôs, por completo, dos golpes recebidos, segundo precisa o jornal.

Comandos franceses no Alto Volta

Comandos franceses à paisana chegaram anteontem à fronteira Ougadugou, capital do Alto Volta, no mesmo dia em que neste país se registou um golpe de Estado reaccionário que conduziu à prisão do primeiro-ministro, Thomas Sankra, e de vários elementos do Conselho de Salvação do Povo.

Foi decretado o recolher obrigatório, enquanto os golpistas que, ao que tudo indica, contam com o apoio do presidente Quedraougo, publicaram um comunicado no qual, segundo a agência líbia JANA, afirmam que o motivo que os levou à acção golpista foi a aparição de uma ideologia importada, a qual assegura o regime de massas, em que o povo se governa a si próprio. Os golpistas acrescentaram que essa ideologia está espalhada por todo o país e que o golpe se destina a impedir o estabelecimento de um regime popular.

Sudão

A agência de notícias do Sudão revelou ter-se registado recentemente uma tentativa de golpe de Estado no Sul do país, visando o derrube do regime do presidente Numairy.

O Comando-Geral das Forças Armadas, citado pela agência, afirmou que as tropas leais ao regime tinham feito abortar a tentativa, depois de operações lançadas contra os revoltosos, que ocuparam posições em Bor e Pibor, na província de Jonglei.

Não se conhecem mais detalhes sobre a situação no país.

Paira a incerteza sobre o destino de numerosos responsáveis do regime.

"Violência e repressão" sob Reagan

A activista negra norte-americana Angela Davis, foi reeleita para a presidência do Congresso da Aliança Nacional contra a Repressão Racil e Política», que decorreu em Chicago –noticiou hoje a ANGOP.

A mesma fonte acrescenta que, durante os trabalhos do Congresso, foi aprovada uma resolução na qual se afirma que «a administração do presidente Reagan escolheu como estratégia o espenhamento dos direitos cívicos, e das liberdades dos cidadãos norte-americanos e o seu objectivo é liquidar entre outros, os movimentos antibelicistas e sindicais nos Estados Unidos».

O relatório foi apresentado à consideração dos delegados de 27 estados norte-americanos.

O documento realça, que «a situação se agudizou a partir da chegada de Ronald Reagan à Casa Branca, pois a violência e a repressão, o terror e as perseguições judiciárias contra aqueles que não pensam como as autoridades, ganharam uma dimensãojamaisvistanopais».

Andropov convida Trudeau a visitar a URSS

O secretário-geral do Partido Comunista da URSS, Iuri Andropov, convidou Pierre Trudeau, primeiro-ministro do Canadá, a visitar a URSS, revelou ontem uma fonte governamental canadiana,citadapelaAFP.

Esse convite, que não indica qualquer data para a visita, figura numa carta entregue a Trudeau por Mikhail Gorbachev, membro do Politburo e do Secretariado do PCUS, o qual se encontra no Canadá numa visita de uma semana.

No encontro entre Trudeau e Gorbachev, discutiram-se especialmente os problemas do desarmamento e da limitação dos armamentos, tendo o soviétivo aludido claramente aos riscos que o Canadá poderá correr, caso se realizem no seu território ensaios com os mísseis de Cruzeiro. Recorde-se que se têm sucedido as manifestações populares contra a realização dessesensaios.

Os canadianos estão neste momento a tomar atitudes relativamente distanciadas dos EUA. O primeiro-ministro Trudeau surpreendeu a opinião pública no sábado passado, quando declarou a um jornal que a União Soviética é uma grande potência e que a administração Reagan não está a assumir uma atitude construtiva nas conversações sobre os problemas nucleares. E acrescentou: «Os EUA devem dialogar com a URSS e não tratá-la como um povo delinquente». Os soviticos «têm esferas de influência e pontos estratégicos que pretendem defender».

No decurso dos encontros com Gorbachev, altos funcionários do Canadá consideraram inevitável a colocação dos mísseis de Cruzeiro na Europa, caso não se chegue a acordo em Genebra, e defenderam que as armas nucleares francesas e britânicas deveriam, em certa medida, ser tomadas em conta no acordosobre«euromísseis».

Numa resposta dada por Trudeau ao movimento pacifista canadiano, o primeiro-ministro salienta que «a força do Canadá reside na liberdade de debater e discutir todos os temas» (...) mas que «essa mesma liberdade pode fazer-nos parecer vulneráveisaototalitarismosoviético».

Entretanto, encontram-se também no Canadá dois elementos do Comité Soviético para a Paz, Andrei Romodanov, um dos vice-presidentes do Soviete Supremo, e Aelita Khodareva, directora do Departamento de Assuntos Internacionais do Comité. Ambos se encontram no Canadá a esclarecer a opinião pública local sobre os esforços da URSS pelapaz.

Intenções soviéticas segundo a RFA

«A União Soviética poderia proceder a uma redução espectacular, mesmo que marginal das suas forças convencionais, durante as Negociações sobre Redução Mútua e Equilibrada das Forças Convencionais na Europa (MBFR) de Viena, a fim de ifvluenciar as negociações de Genebra sobre os euromísseis» – afirmou, ontem, em Bona, o porta-voz cristão-democrata da Defesa, Juergen Todenhoefer, segundoaagênciaFP.

«Tal operação destina-se a fins de propaganda. O Ocidente tem de adaptar-se a estas medidas, entregando-se a uma política de informação activa no domínio da segurança e do desarmamento», acrescentou o porta-voz.

Para este, «quem possui uma política de Defesa defensiva terá de adoptar uma política de informaçãoofensiva».

Todenhoefer concluiu que, contrariamente aos números apresentados pelo bloco do Leste, em Viena, «a URSS possui, na Europa, mais 170 000 soldados do que o Ocidente» – segundocitaçãofeitapelaAFP.

Submarinos,etc.

A Armada dos EUA está, agora, a criar uma nova geração de submarinos capaz de defrontar a URSS em águas do Árctico, isto porque «só uma parte dos submarinos norte-americanos tem capacidade para operar livremente sob as grossa camadas de gelo daquele oceano» – noticiaaANOP.

O submarino, a desenvolver a partir do próximo ano, será «mais silencioso, mais rápido, de imersão mais profunda, com melhor equipamento de sonar, e está reforçado no dobro em relação aos submarinos do tipo «Los Angeles», que são os mais modernos ao serviço, actualmente, nos Estados Unidos» – declarou o almirante Watkins.

Os construtores do novo submarino terão que prestar especial atenção ao endurecimento do casco, e proteger a torre e os hélices para um possível choque contra o gelo. Os soviéticos estão a demonstrar «um interesse crescente» pelas operações sob o gelo, e «os Estados Unidos devem aprender a combater nessas condições», segundo o almirante Watkins.

«As batalhas navais críticas de começo de uma guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética poderiam muito bem desenvolver-se em águas cobertas por grossas camadas de gelo durante seis meses por ano», segundo Watkins.

Enquanto isto, um subsecretário da Defesa dos EUA, Richard Delauer, declarou que o míssil balístico intercontinental «Trident» apresentou «muito maus resultados» durante as experiências efectuadas recentemente.

Durante uma reunião com jornalistas especializados, Richard Delauer indicou que as deficiências que se manifestaram no «Trident» não deveriam existir «no actual estádio» da sua instalação.

Apenas algumas horas depois das declarações deste responsável, a Marinha americana publicou, por seu turno, um comunicado afirmando que «considera os resultados obtidos pelo «C-4» («Trindent»); muito bons». A Marinha reconheceu, porém, que dois dos últimos testes se saldaram por um malogro e acresncentou que fará «as modificações necessárias para o melhoramento do míssil».

Catorze submarinos nucleares americanos estão dotados, actualmente, com este engenho (à razão de 24 mísseis por submersível), o qual dispõe de ogivas independentes e de um alcance de 7400km.

chet
antiago

deve conferenciar hoje com o conjunto dos generais e dos almirantes.

Pela sua parte, o general Enrique Montero, ministro do Interior, deve ir proximamente aos Estados Unidos, revelou um porta-voz do governo que [illegible]ou no entanto, obedecer es[illegible] visita «a motivos rigorosamente pessoais».

Entretanto, dirigentes sindicais encontraram-se para confrontar pontos de vista acerca da situação, e discutiram a oportunidade de lançar novas acções.

Por seu lado, os jornalistas decidiram uma greve, em data a anunciar, em sinal de protesto contra as peias impostas ao funcionamento normal da Rádio Cooperativa (privada, e próxima dos democratas-cristãos) e contra a «limitação da liberdade de expressão».

lança
lização

cas, próximos da oposição, os pequenos patrões e os pequenos comerciantes multiplicam acções e manifestações. Muitas vezes de pouca grandeza, estas terminam quase sempre por escaramuças entre as forças da ordem e manifestantes de extrema-direita.

Na sequência desses confrontos, foram denunciadas as violências policiais tanto pela Imprensa como por certos sindicatos, nomeadamente pelo Sindicato dos Jornalistas. O jornal «Le Monde» sublinha ontem alguns desses «abusos» policiais, se bem que indicando que estes «não igualam em gravidade os das manifestações dos anos 70».

Por seu turno, a Liga Francesa dos Direitos Homem, próxima da esquerda, vê uma «autêntica conivência entre os provocadores fascistas e neonazis e os polícias caceteiros».

"Avião fantasma" despenha-se no Atlântico Norte

Um «avião fantasma» caíu ontem ao mar no Atlântico Norte, depois de vários aparelhos militares terem confirmado que «ninguém o pilotava».

O avião, um aparelho particular do tipo «Lear», tinha origem em Viena e caíu aparentemente por avaria e falta de combustível, segundo um porta-voz dos serviços britânicos de Defesa.

O piloto nunca respondeu a sinais dos controlos aéreos e vários aviões fizeram voos de reconhecimento, sem que tivessem detectado «ninguém aos controlos» do aparelho.

Um caso semelhante deu-se em Setembro de 1979, quando um avião fazia um voo local na Grã-Bretanha e ficou sem combustível. O aparelho ia com o piloto automático ligado e, ao fim de sete horas, os tripulantes desmaiaram e morreram por falta de oxigénio.

Áustria

Socialistas e liberais no Governo

O novo chanceler austríaco, Fred Sinowatz, declarou que o governo de coligação agora formado se baseia na n ecessidade de conseguir «uma continuidade que ajude a superar as dificuldades e desafios dos próximos anos».

As primeiras reacções ao anúncio do novo ogoverno foram de optimismo por parte doso partidos que o compõem — socialistas e liberais — enquanto o Partido Popular Austríaco, Democrata-Cristão, se apressava a prognosticar pela boca do seu secretário-geral, Michaell Graff, «uma curta e tempestuosa vida» ao novo executivo.

O aspecto mais saliente do governo ontem formado é a ausência do antigo chanceler federal Bruno Kreisky,

De resto, o governo hoje aprovado pelo presidente austríaco Rudolf Kirchslaeger e apresentado pelo novo chanceler Fred Sinowatz não provocou surpresas.

Os socialistas ocuparão 11 pastas e a chancelaria federal, enquanto os liberais terão a seu cargo três ministérios, tal como havia sido prognosticado nos últimos dias das negociações entre os dois partidos, e ainda a vice-presidência do governo.

O antigo chanceler Bruno Kreisky, que durante treze anos esteve à frente do governo e do partido, conservará o seu lugar no Parlamento mas já anunciou que logo que possa, renunciará à presidência do Partido Socialista.

O vice-chanceler será o chefe do Partido Liberal, Norbert Steger, que acumula o cargo com a pasta do Comércio.

Dos 15 ministérios, incluíndo a chancelaria federal, apenas cinco permanecerão com o mesmo titular: Finanças, Herbert Salcher, Obras Públicas, Karl Sekanina, Saúde, Kurt Streyrer, Agricultura, Guenter Haiden e Assuntos Sociais, Alfred Dallinger.

Após alguma controvérsia interna, o Partido Liberal Austríaco, de características mais conservadores do que o seu homólogo alemão federal, decidiu no último momento quem seriam os seus memrbos a ocupar as pastas do Comércio, Justiça e Defesa.

Articulista oficial polaco diz "não" a abertura sindical

Pela primeira vez, o Governo polaco anunciou publicamente que rejeitava o apelo ao restabelecimento do pluralismo sindical, lançado no princípio do mês pelas quatro centrais anteriores ao estado de sítio, entre as quais o «Solidariedade» e os sindicatos de ramos de actividade (apoiados na altura pelas autoridades).

Esta posição é expressa num artigo de cerca de 4.000 palavras pubicado no «Rzeczpospolita» e de que os outros jornais, entre os quais o «Trybuna Ludu» apresentam resumos. O artigo é assinado por «Observator», pseudónimo do porta-voz governamental Jerzy Urban.

Recordando as divergências surgidas entre o «Solidariedade» e os sindicatos de ramos antes do estado de sítio, o articulista afirma que qualquer união entre eles, é «totalmente impossível», procura desacreditar os signatários do apelo, classificando-os de «um punhado de indivíduos» não representativos e ataca particularmente Lech Walesa, acusando-o de «jogar a dois carrinhos», o da legalidade e o da acçãoclandestina.

Na opinião de Urban, o apelo das centrais sindicais deve ser rejeitado por se tratar «de uma proposta enganadora, sem credibilidade, extremamente tardia, e, consequentemente, sem valor».

É a primeira vez que a existência deste apelo, bem como a sua rejeição pelas autoridades, são levadas ao conhecimento do público polaco. Urban chegou a classificar a iniciativa de «ilegal» numa conferência de Imprensa, mas a sua declaração foi ignorada pelos órgãos de comunicadospolacos.

O apelo, dirigido à Dieta (e não ao Governo como a tomada de posição de Urban poderia fazer acreditar), fora assinado em 6 do corrente numa reunião clandestina que reuniu em volta de Lech Walesa, dez representantes das organizações dissolvidas, pela nova lei sindical: os sindicatos de ramos, os Sindicatos Autónomos, o Sindicato dos Professoreseo«Solidariedade».

Para além do restabelecimento das liberdades sindicais, o texto pedia a amnistia das pessoas condenadas ao abrigo das leis do estado de sítio e a reintegração dos trabalhadores despedidos, apontando a necessidade de uma plataforma para «a realização da vontade de entendimento nacional». A reunião culminou na criação de uma verdadeirafrenteintersindical.

No seu artigo, Urban considera ser necessário «dizer abertamente «não» a Walesa», dado que – afirma – «a sua linha de conduta tortuosa contradiz as actuais declarações conciliatórias». «O tempo em que ele (Walesa) podia ser um parceiro já lá vai»,acrescenta.

Para o articulista, o apelo à Dieta não passa de um «volta-face» de «uma hábil tentativa para se adaptar à situação presente». Consitui na realidade – escreve – «um reconhecimento indirecto de fracasso» numa altura em que a situação na Polónia «continua a normalizar-se»

Encontro Papa-Walesa

«Não constitui problema» um eventual encontro do Papa com Lech Walesa, declarou ontem em Roma, o cardeal-arcebispo de Cracóvia, Franciszek Macharski,aosjornalistas.

O cardeal Macharski, afirmou, contudo, não se encontrar habilitado a dizer se tal encontro virá a registar-se durante a visita do Papa.

Entre os meios eclesiásticos polacos de Roma, pensa-se que João Paulo II se encontrará em Cracóvia, em 23 de Junho, ultimo dia da sua visita à Polónia, visto ser o único dia em que nenhuma actividade se encontra previstanaagendadavisita.

O cardeal Macharski acompanhado pelo primaz da Polónia, monsenhor Glemp, assistiram ontem à audiência geral do Papa aos peregrinos da Praça de S. Pedro.

Na sua alocução aos fiéis, o Papa afirmou que «o Mundo tem uma imensa necessidade de reconciliação a todos os níveis». O Sumo Pontífice sublinhou que «os homens continuam a ser diferentes, mas essas diferenças não podem continuar a ser motivodedivisão».

«É preciso que procuremos continuamente a reconciliação e, se a hostilidade do outro o não permitir para já, o cristão deve continuar a nutrir sentimentos de benevolência», declarou João PauloII.

Cientistas norte-americanos contra a "guerra no Espaço"

Um grupo de cientistas norte-americanos propôs ontem ao Congresso que seja negociado com a União Soviética um tratado para impedir a Guerra no Espaço, informa a ANOP.

O projecto foi apresentado na Comissão para os Assuntos Exteriores do Senado, com uma advertência de que «um conflito no espaço não é nenhuma alternativa para preservar a Paz na Terra, mas sim o prelúdio de uma guerra total».

Entre os cientistas que subscreveram o apelo, contam-se Hans Bethe, Prémio Nobel da Física, Henry Kendall, do Instituto Tecnológico do Massachusetts, e Carl Sagan, professor de Astronomia da Universidade de Cornell. O texto pretende refutar a estratégia futurista do presidente RonaldReagan.

A 23 de Março, Reagan anunciou um programa para o início da investigação sobre sistemas armamentistas para interceptar e destruir mísseis inimigos no Espaço. O projecto foi defendido na mesma Comissão do Senado na quarta-feira, pelo subsecretário da Defesa, Fred Ikle, e pelo Director da Agência para o Controlo do Armamento e Desarmamento,KennethAdelman.

Ambos se disseram contra a negociação nesta altura de um acordo para a limitação de amas no Espaço, com a URSS, porque – segundo disseram – «seria de verificação muito difícil» e os soviéticos têm sauperioridade no «desenvolvimento já operacional dossistemasantimísseis.

Segundo Ikle, a utiolização orbital de um míssil anti-satélite pela URSS desde há uma década permitiu que se reconhecesse que o espaço se pode converter num campo debatalha».

Segundo os cientista, tanto a União Soviética como os Estados Unidos estão a desenvolver armas anti-satélites», mas um acordo entre Washington e Moscovo permitiria garantir a segurança dos satélites norte-americanos para usosmúltiplosepacíficos.

O tratado, nos termos apresentados quarta-feira no Senado, estipula que os dois países «se comprometam a não destruir, prejudicar ou alterar a trajectória de voo dos objectos espaciais de outras nações e proíbe todas as experiências comsistemasanti-satélites.

Kurt Gottfried, professor da Universidade de Cornell, disse na Comissão Senatorial que receia «uma iminente corrida aos armamentos no Espaço» e denunciou que os preparativos para atacar «os satélites soviéticos não podem proteger os nossos própriosobjectosespaciais».

A melhor estratégia, defendeu Gottfried, seria atrasar a tecnologia soviètica, por meio de um tratado que impedisse o desenvolvimento dos sistemas armamentistas no espaço.

Os Estados Unidos dependem mais do Espaço do que a União Soviética,

DESPORTO

"Jogos de Portugal": quem quer esta brasa?

Muita controvérsia está a rodear a realização dos «Jogos de Portugal». As últimas achegas aparecem de fonte oficial, contestando vivamente essa manifestação desportiva, planeada para a cidade de Coimbra. Diz um comunicado da DGD, assinado pelo professor José Lopes Marques:

«1. Têm alguns órgãos da Comunica ão Social veiculado notícias ou feito publicidade sobre a anunciada realiza ão dos Jogos de Portugal, atribuindo a sua iniciativa à Direcção-Geral dos Desportos. Ao mesmo tempo, soube-se que expedientes e contactos diversos estão a ser feitos para obtenção de elevados financiamentos em nome de serviços desta D. G. D. sem que os seus responsáveis directos disso tenham conhecimento.

«2. Partindo deste pressuposto muitas são as pessoas (empresários, dirigentes desportivos, e jornalistas) que se têm dirigido nos últimos tempos a esta D.G.D., mais concretamente, ao director-geral, para assuntos por alguma forma relacionados com os referidos jogos.

«3. Importa por isso esclarecer que a participação da Direcção-Geral daqueles jogos se verifica por força de um despacho de Sua Excelência o secretário de Estado adjunto do ministro de Estado e da Qualidade de Vida, tendo a sua realiza ão sido cometida a uma comissão organizadora à qual cabem, portanto todas as responsabilidades promocionais, técnicas e administrativas decorrentes da respectiva organização.

«4. Pretende-se ainda vincar que o presente esclarecimento deriva de razões de natureza funcional e administrativa que nos cumpre zelar e que são de total actualidade, em nada devendo ser confundido com aspectos de natureza pessoal ou política».

Por seu lado, o Instituto Nacional de Desportos (com rubrica do professor Duarte Leal) igualmente se demarca dos «JP»:

«Tendo chegado ao conhecimento do Instituto Nacional de Desportos, que em nome dos seus serviços foram feitas diligências designadamente por ofício, para obtenção de financiamentos de elevado montante para acções decorrentes dos JOGOS DE PORTUGAL, considera-se oportuno informar:

«1 – Que o I. N. D. não tem a incumbência de organizar os referidos Jogos.

«2 – Que o expediente enviado ou os contactos feitos foram-no sem meu conhecimento ou dos chefes de divisão responsáveis pelos serviços.»

Triste disciplina futebolística
Dito e Washington: 8 cartões amarelos

Na sua reunião semanal, o Conselho de Disciplina da Federação suspendeu por um jogo 19 profissionais da 1.ª divisão: Frasco e Sousa (Porto), Washington e Torres (Varzim), Adérito, Cabumba e Quim (Rio Ave), Valter, Ribeiro e Alberto (Amora), Amândio (Guimarães), Russo (Alcobaça), Kikas (Sporting), Dito e Jorge Gomes (Braga), Mota (Setúbal), Pinto da Rocha e Serra (Espinho) e Adão (Boavista), tudo isto em função de encontros da jornada de 15 do corrente, referente ao nacional. Pelo embate particular efectuado no dia 10: um de paragem obrigatória aos sportinguistas Kikas e Festas.

Curiosidade (triste): Dito e o vilacondense Quim já viram esta temporada o cartão amarelo por oito vezes, enquanto o varzinista Washington está muito perto deste máximo (sete vezes foi contemplado com o «icterícia»).

Uma selecção treinou

A selecção nacional «A» efectuou a primeira sessão de treino do programa previsto para o encontro com o Brasil, dia 8 de Junho, em Coimbra. Entre os jogadores convocados por Otto Glória não se encontram futebolistas do Benfica e do FC Porto, dado que ambos os clubes se defrontarão dia 12 daquele mês, na final da Taça de Portugal.

A sessão contou com a participação da equipa do Amora, e a selecção terminou o treino com a vantagem de dois golos, marcados por Lito e Laureta um em cada período, que tiveram a duração de 35 minutos cada.

Dos jogadores convocados, apenas não treinou o boavisteiro Palhares, por estar a convalescer de uma lesão contraída no jogo com o Espinho. O treino foi dirigido por Fernando Cabrita, com Otto Glória a visionar fora das quatro linhas, e as equipas apresentaram as seguintes formações:

Selecção: Silvino (Lúcio); Coelho, Dito (Paris), Oliveira e Nunes (Gregório Freixo); Ademar, Festas (Murça) e Mário Jorge; Reinaldo (Laureta), Lito (Pires) e Vítor Santos.

Amora: José Pereira; Babalito, Laranjeira, Alfredo e Emanuel; marlon (Alberto), Arnaldo, Camões (Valter) e Baltasar; Caio Cambalhota (Fortes) e José Rafael (Ribeiro).

Benfica: juvenis excursionam

Para participarem no tradicional Torneio de Croix partem hoje para França os juvenis do Benfica, treinados por Eusébio.

Reservas em acção

Está marcada para hoje, mais uma jornada do Torneio de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa, a qual integra os seguintes jogos nas 1.ª e 2.ª divisões: 18.ª jornada: Benfica-Sporting (às 16 horas); Torriense-Odivelas; Atlético-Estoril e Belenenses-Sacavenense, às 21 horas.

Na 3.ª divisão, 14.ª jornada: Atlético do Cacém-Sintrense; Pêro Pinheiro-Tires; Vilafranquense-Estrela da Amadora; Vialonga-Desportivo dos Olivais e Moscavide; Sport Lisboa e Olivais-Oriental, às 21 horas.

Águeda renova

Bom trabalho do técnico José Carlos no Águeda: contrato renovado por mais uma época, depois de dois anos de labor na mesma entidade patronal.

Sporting nos EUA

Entre 11 e 18 de Junho o Sporting vai realizar quatro jogos nos EUA.

Clubes reúnem

Na sequência de manifesto já divulgado, a Comissão dos Clubes de Futebol vai reunir-se, no sábado, em Coimbra, a nível nacional, segundo foi anunciado pelos dirigentes Fernando Paixão, dr. Guerra Madaleno, dr. Augusto Martins e João Gomes, presidentes (respectivamente) do Amora, Ginásio de Alcobaça, Odivelas e Estrela da Amadora, membros da citada comissão. Reportando-se a alguns pontos do manifesto, aqueles dirigentes sublinharam que «a Liga dos Clubes não funcionou», pelo que «se sentiu a necessidade de criar este movimento que tem como objectivo imediato, a constituição da União dos Clubes de Futebol Portugueses, motivada pelos inúmeros problemas de ordem financeira, organizativa e funcional dos clubes que não encontram soluções na Federação Portuguesa de Futebol, tal como está estruturada».

Futebolistas húngaros no Ocidente

Treze futebolistas húngaros da 1.ª Divisão foram autorizados a negociar um contrato de transferência com clubes ocidentais. Entre eles figura Janos Pocsik, «internacional» húngaro do clube Gyor (campeão da Húngria na época 81/82), que deverá chegar a acordo com o Antuérpia (clube belga da 1.ª divisão) e Laszlo Nagy (do Ujpest Dozsa) que também está a negociar com o clube suíço de Locarno.

Cinco jogadores húngaros encontram-se actualmente no estrangeiro e fazendo parte dos 22 seleccionados húngaros para o «mundial» de 82: Ferenc Meszaros (Sporting), Gyoso Martos (Waterschei), Laszlo Balint (Toulouse), Sandor Muller (Alicante) e Laszlo Fazekas (Anvers).

Parque de Campismo do BALEAL 2km de Peniche

O tal Parque onde você é proprietário de PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS

TUPATUR EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA. PENICHE BALEAL

SPORT LISBOA E BENFICA

ASSEMBLEIA GERAL
AVISO CONVOCATÓRIO

A pedido da Direcção do Clube, convoco a Assembleia Geral para se reunir, em sessão extraordinária, no próximo dia 27 do corrente mês, peals 20.00 horas no Pavilhão de Desportos n.º 1, do Estádio da Luz, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação, discussão e votação de propostas da Direcção do Clube para:
a) aumento do montante da quota de sócio;
b) extinção da Comissão de Amortização do Passivo;
c) exploração do jogo do Bingo.
2 — Apreciação, discussão e votação da proposta apresentada na última sessão da Assembleia Geral para a eleição de uma Comissão de Revisão dos Estatutos e do Regulamento do Clube.

Se à hora acima designada não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios efectivos que constituem a Assembleia Geral, esta reunir-se-á uma hora depois em segunda convocação, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, seja qual for o número de sócios efectivos que se encontrem na sala.

Para poderem tomar parte nos trabalhos da Assembleia, deverão os senhores associados fazer-se acompanhar do respectivo cartão de identidade do Clube.

Lisboa, 17 de Maio de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Martins da Cruz

RN RODOVIARIA NACIONAL

EXPRESSOS BEIRA ALTA E DAS BEIRAS

VISEU-LISBOA-VISEU
GUARDA-LISBOA-GUARDA

REAJUSTAMENTO DE HORÁRIOS

INÍCIO 6 MAIO 1983

07.00	15.00	18.00 P	LISBOA	C 12.00	15.10	23.15
09.10		20.10	Leiria		13.00	21.05
09.35	17.20	20.35	Pombal	09.40	12.35	20.40
	18.00	C				
10.15		21.15	Coimbra	P 09.00	11.55	20.00
	18.10	P		C 08.50	11.35	19.55
10.45	18.40	21.45	Luso	08.20	11.05	19.25
11.10	19.05	22.10	Mortágua	07.55	10.40	19.00
11.20	19.20	22.25	Santa Comba Dão	07.40	10.25	18.50
11.35	19.40	22.45	Tondela	07.20	10.05	18.35
11.55	20.00	23.05 C	Viseu	P 07.00	09.45	18.15
12.00		P		C		18.10
12.25			Mangualde			17.45
13.00			Fornos Algodres			17.10
13.20			Celorico da Beira			16.50
13.55		C	GUARDA	P		16.15

A — excepto Sábados, Domingos e Feriados

RN

Para mais informações:
Lisboa — Telefones: 72 58 07 - 72 58 32 - 72 58 54
(Dias úteis das 08.30 às 19.00 horas)

DESPORTO

Sheu: o golo e a festa que ficou na casca

Anderlecht rende a plateia: 1-1 na Luz

Saiu um coelho da cartola

Fiquemos já assentes: nenhuma equipa portuguesa, jogando actualmente o seu normal, pode ultrapassar os belgas do Anderlecht, jogo cá e jogo lá. Quer dizer: tanto faz ser o Porto a encaixar quatro em Bruxelas como o Benfica a não passar do nulo na Luz, nenhum dos comandantes do nosso campeonato tem pernas e unhas para segurar aquela cavalgada, já para não falarmos do Sporting ou da demais concorrência que (como se sabe) anda quase toda pelas ruas da amargura quando toca a sentar à mesa grande para conversações sobre entrada na Europa.

E muito conseguiu o Benfica, digam o que disserem. O Anderlecht, mal pisou o parque da águia, logo mostrou que nunca foi assustado pelo papão: o «terceiro anel» poderia esmagar qualquer bloco menos preparado psicologicamente, mas a moçada de Bruxelas, sem mais nem menos, repimpinou-se na relva, aclimatou-se aos assobios e, às tantas, estava como se morasse em casa. Esse foi o primeiro êxito do técnico Vam Himst: não fechou os rapazes na cabina e, antes pelo contrário, soltou-os na relva para irem ver o cartão de visita que os aguardava. Às quinhentas até já havia quem aplaudisse as defesas de aquecimento do Munaron. Vira-se o feitiço contra o feiticeiro.

•

Não digamos (porém) que o Benfica tenha perdido muito cedo o grande incentivo do aplauso, porque a generosidade da plateia foi sem limites, jamais regateando o atapetar de aplausos aos seus meninos bonitos. Só que, a certa altura (para quê mentir?) o vasto anfiteatro estava rendido à evidência. Mais: à razão da força: física e técnica. Ao engenho: táctico e de inspiração momentânea. Os belgas vieram, afinal, restituir o futebol português à sua justa dimensão: tal como ciclicamente acontece em termos de selecção, calhou agora o teste ser conduzido à custa de um Benfica que, saindo embora pela porta maior e de cabeça bem erguida, nada mais podia fazer que assumir posição de subalternidade e deixar o trono para um rei.

Aliás, por alguma razão Balduíno comanda, enquanto por cá o partido mais aproximado reúne quase à sucapa, numa parte de casa: que bem chega para o conclave dos principais sócios da coroa.

•

Lógico que terá muito de crítica a opção de Eriksson, abstendo-se de, perante belgas hérculeos, colocar prontamente em acção o único dianteiro com **cabedal** para embates de 1.ª instância. Filipovic pois é evidente. Por outro lado, continuamos sem perceber porque é que o sagaz treinador da Luz, moço que não é trouxa e já demonstrou também que **não vai pela cara dos caras**, deixa em palco um Veloso caricatura de si próprio e acorrenta o impulsivo e ágil Álvaro a um banco de espectador. Veloso, vindo de uma lesão de cura difícil, talvez tenha forçado tudo e mais alguma coisa para regressar rapidamente ao posto de trabalho: a precipitação fez das suas. E, como diz o ditado quando fala de «**Cadelas apressadas que parem os filhos tortos**», chegou a confranger o modo como o bom profissional e homem que é Veloso deixava passar até bebé de leite.

O pior é que o bebé está crescido: chama-se Lozano. E o espanhol, à custa do trampolim, foi (apenas e só) o grande dominador do festival belga na Luz.

•

À falência de Veloso, veio, logo de enfiada, o descalabro físico de António Bastos Lopes, a preocupação de Pietra em querer ir à frente e logo tentar a recuperação do posto, a intranquilidade de Humberto (que queria empurrar a equipa para a frente, mas, de cada vez que saía para um «raid», logo ficava com os cabelos em pé), pois, cá atrás, apenas Bento levava a água ao seu moinho. No restante da cortina, era um ver-se-te-avias: todos ao mesmo, e nenhum ao seu. Os flancos benfiquistas eram, constantemente, lancetados pelo contra-ataque belga, normalmente encaminhado por Vandenberg ou (especialmente) por Lozano, a tal «estrela» que o «Barça»

Continua na pag 14

BENFICA: Bento; Pietra, Humberto, António Bastos Lopes e Veloso (Alves, aos 61 m); Carlos Manual, Shéu (Filipovic, aos 50 m), Stromberg e Chalana; Nené e Diamantino. Marcador: Shéu (aos 31 m).

ANDERLECHT: Munaron; Olsen, De Greef, Perusovic, De Groot e Broos; Vecauteren, Frimann e Coeck; Vanderbergh (Brylle, aos 78 m) e Lozano. Marcador: Lozano (aos 38 m).

Árbitro: Charles Corver (Holanda), auxiliado por Peter Gans e Hank Weerink.

História escreve-se

O Anderlecht inscreveu, pela 1.ª vez na sua história o nome nos vencedores da Taça UEFA em futebol Os vencedores do troféu até este momento foram: 1958 – Barcelona; 1960 – Barcelona 1961 – Roma; 1962 – Valência; 1963 – Valência; 1964 – Saragoça; 1965 – Ferencvaros; 1966 – Barcelona; 1967 – Dinamo Zagreb; 1968 – Leeds United; 1969 – Newcastle; 1970 – Arsenal; 1971 – Leeds United; 1972 – Tottenham; 1973 – Liverpool; 1974 – Feyenoord; 1975 – Borussia Monchengladbach; 1976 – Liverpool; 1977 – Juventus; 1978 – PSV Eindhoven; 1979 – Borussia Monchengladbach; 1980 – Eintracht Franfort; 1981 – Ipswich Town; 1982 – Gotemburgo; 1983 – Anderlecht.

Carreiras

O Valência (Espanha), duas vezes vencedor da Taça UEFA, foi uma das equipas eliminadas pelo Anderlecht até à final da competição, que venceu ao empatar (1-1) com o Benfica, no estádio da Luz.

O Anderlecht (Bélgica) que vencera o Benfica (1-0) na 1.ª «mão» da final, disputada em Bruxelas, eliminou sucessivamente o Kuopio, da Finlândia (vitórias por 3-0 em Bruxelas e 3-1 na Finlândia), o FC Porto, (vitória 4-0, em Bruxelas e derrota 2-3 no Porto), o Sarajevo, da Jugoslávia (vitória 6-1 em Bruxelas e derrota 0-1 em Sarajevo), o Valência (vitórias 2-1 em Valência e 3-1 em Bruxelas) e o Bohemians, da Checoslováquia (vitórias 1-0 em Praga e 3-1 em Bruxelas).

Quanto ao Benfica (finalista vencido) eliminou o Bétis, de Espanha (vitórias 2-1 em Lisboa e 2-1 em Sevilha), o Lokeren, da Bélgica (vitórias 2-0 em Lisboa e 2-1 na Bélgica), o Zurique, da Suíça (empate 1-1 em Zurique e vitória 4-0 em Lisboa). O Roma, de Itália (vitória 2-1 em Roma e empate 1-1 em Lisboa), e o Universitatea Craiova, da Roménia (empate 0-0 em Lisboa e empate 1-1 em Craiova).

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21 DE 22 DE MAIO DE 1983

Rádio Totobola: X21 221 111 X221; O Diário: 221 X2X 11X 1X2X; Correio de Coimbra: 221 X21 111 1221; Correio do Vouga: 221 1X1 111 XXXX; Defesa de Espinho: X21 X21 1X1 1XX2; Jornal a Defesa: 2X1 121 1X1 1X2X; Ecos de Cacia: 2X1 1X1 111 12X1; Eu Sei Tudo: 2X1 121 11X X221; Folha de Domingo: 221 1X1 111 122X; Gazeta das Caldas: X21 1X1 111 1XX1; Jornal da Beira: 221 1X1 111 1X21; Jornal da Lixa: 2X1 121 111 X11X; Jornal de Sintra: 221 1X1 1X1 X122; Linhas de Elvas: 211 121 1X1 X21X; Notícias de Chaves: 2X1 X21 112 X121; Notícias de Felgueiras: 221 121 111 XXXX; Notícias de Gouveia: 1X1 X21 111 1X12; Notícias de Guimarães: 221 X21 11X XX2X; A Ordem: X21 1X1 111 X2XX; O Algarve: 221 X21 21X 112X; Reconquista: 2X1 121 111 X121; RDP/Secção Desportiva: 221 121 111 122X; A Voz das Beiras: 221 X21 1XX 121X; RDP/Centro-Desporto em Análise: 2X1 11X 111 1X2X; A Voz do Domingo: 221 111 111 1XX1; Jornal «A Voz de Palmela»: X21 1XX 2X1 1X21; Jornal «A Voz do Ave»: X21 1XX 2X1 1X21; RDP/Tempo de Desporto: 221 X21 1X1 XX21; O Mensageiro: 221 X11 111 1X11; Música e Não Só: 1X1 X21 11X X2X2; RDP-/Ponto de Encontro: X21 2X1 X11 112X; Bola Branca: X21 1XX X1X 122X; O Jornal de Amarante: 221 121 111 1XX1: RDP-/Rodapé: 221 2X1 11X X12X; RDP/Reportagens Exteriores: 221 1X1 11X X1X2; RDP/Telefonia Elegante: XX1 X21 X11 1X21; RDP/Sais de Banho: 221 XX1 1X1 XX21; RDP/Diafónico: XX1 XXX 2X1 2XXX; Notícias de Évora: 221 1X1 X11 XX2X; Maria da Fonte: 221 1X1 111 XXXX: O Jornal de Felgueiras: 2X1 X21 111 1X2X; Diário de Coimbra: X21 111 111 1XX1; Rádio Altitude: XX1 1X1 111 1XXX; A Comarca de Arganil: 221 1X1 111 X22X; O Norte Desportivo: X21 121 111 XXXX; Resenha Desportiva: X21 X21 11X 1XXX; Quadrante Norte: 2X1 1XX 111 X221; A Voz dos Ridículos: X21 X2X 111 1XX1; Jornal da Graça: 121 1X1 111 1111: O Porto: X21 12X X1X XX22; Notícias da Tarde: 221 22X 111 112X; Repórter do Dia: 221 X21 111 122X; Penalty: 221 1X1 111 1221; Manchete Desportiva: X21 X2X 1X1 12X1; O Comércio de Leixões: 221 121 11X 122X; Diário de Lisboa: 2X1 1X1 111 1XX1; Alvo Desportivo: XX1 111 111 11X1; Jornal de Gaia: 221 12X 1X1 X22X; Jornal de Notícias: 221 1X1 111 111X; Rádio Alvo: 221 XXX XX1 X12X; A Voz do Ave: 2X1 111 111 1XXX.

R E S U L T A D O S	1	X	2		1	X	2 a)
1. PORTIMONENSE - BENFICA	3	18	40		1	4	7
2. RIO AVE - PORTO	1	17	43		1	3	8
3. SPORTING - ESTORIL	61	0	0		12	1	1
4. AMORA - MARÍTIMO	37	20	4		7	4	1
5. ALCOBAÇA - GUIMARÃES	6	25	30		1	5	6
6. BRAGA - SALGUEIROS	48	13	0		9	3	1
7.ESPINHO - SETÚBAL	51	6	4		10	1	1
8. BOAVISTA - VARZIM	48	13	0		9	3	1
9. VIZELA - CHAVES	48	12	1		9	2	1
10. LEIXÕES - PENAFIEL	36	24	1		7	4	1
11. U. COIMBRA - ÁGUEDA	13	30	18		3	6	3
12. BEIRA-MAR - ACADÉMICO	7	21	33		1	4	7
13. NACIONAL - FARENSE	24	31	6		5	6	1

a) - Nos termos do Art.º 149. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

221 121 111 1X2X

DESPORTO

Monarquia belga

Continuação da pag 13

não quiz e, a esta hora, vale o peso em ouro. Verdade se diga que também ninguém fez o mínimo para o segurar, fosse à zona ou corpo-a-corpo: Lozano livre foi outro erro de Eriksson Ou (vamos lá) de quem não teve pernas e pulmão para a função.

●

E, se a tardia chamada de Filipovic nada resolveu, pior, ainda, foi retardar Alves na lateral, porque, sabe-se como é: um jogador de génio sempre pode ter um lampejo fora do comum. Se teremos de tirar o chapéu a Eriksson em tantos momentos em que conduziu o Benfica para o desiderato maior, também não podemos esquecer o seu eclipse quando teve de esgrimir, directamente, com Oliveira, ainda o **cinco estrelas** era (mesmo) o técnico do Sporting: também, em Alvalade, deixar à boa vida o Lozano **verde-branco** deu raia. Foi o que se viu. Provado está que o Benfica não possui um Nelinho, um Mário João, um Serra, um Alfredo, um Cruz, uma carraça daquelas que se colava ao parceiro e não deixava nem pé para encaixar em bota. Lembram-se de um **tal** Di Stefano que, na própria Madrid, o Chico Calado enfiou na algibeira? Onde há, hoje, nas **super-«stars»** do Benfica, um operário para essa incumbência?.

●

Depois, veio aquela mania estúpida e canhestra de (sistematicamente) endossar a bola pelo ar para uma frente atacante de palmo e meio, onde mesmo Nené não é homem com corpanzil para se elevar e disputar a bola nas alturas: Stromberg era o único que podia lá ir, mas, para jogar bem a meio-campo e vir tanta vez à defesa, não podia ser homem de sete ofícios, ainda por cima correndo que só visto, como se tivesse fôlego de onze gatos. Uma boa surpresa, sem dúvida: e uma confirmação de que tem plena utilidade no Benfica-fato-de-campeonato. Mas não é atirador às malhas.

Já que estamos com a mão na massa, alguém poderá explicar porque saiu Shéu, que, para além de ter feito um golo de raiva, estava a lançar optimamente Carlos Manuel e a permitir ao também barreirense Chalana dribles de trocar a vista a um gigante? Shéu estava fisicamente bem: a permanência impunha-se, porque havia colegas que nem sequer acertavam na borracha e por lá continuarram fazendo das tripas coração.

●

A esta hora, muita gente atira com o azar daquele golpe de cabeça de Nené, daquele tiraço de Filipovic que o juiz não validou, das duas entradas faltosas do polaco Peruzovic bem na área de extremo rigor. Mas, o azar maior foi aquela **prenda** do Alderlecht não ser de Alcobaça. Estar moldado em louça diferente.

No breve lapso em que a esperança assomou aos corações (os quatro minutos entre o fuzilar de Shéu e o restabelecer do nuio) houve quem pensasse coisas mirabolantes: mas logo veio a personalidade do centro-campista Frydmann, mais a maturidade plena do «libero» Holsen. A realidade sobrepunha-se ao sonho aventureiro que sempre rodeia uma ideia à portuguesa. Em qualquer campo de actividade (diga-se) porque, por alguma razão, nãos somos os eternos emigrantes e os contínuos vendedores de ilusões.

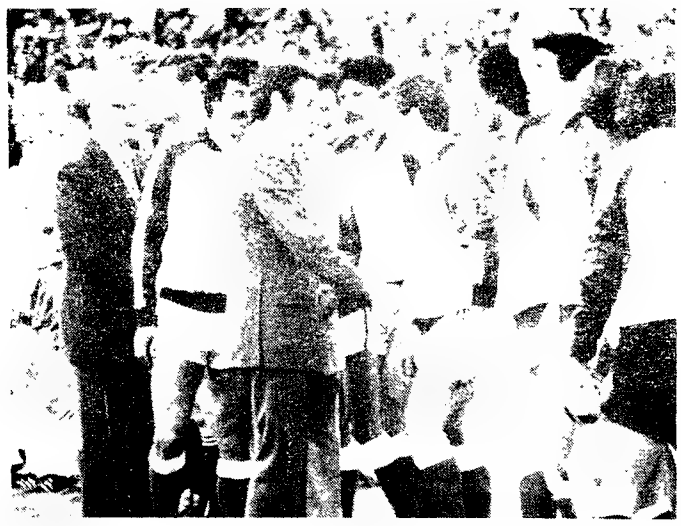
Parabéns, Anderlecht! Só uma grande **esquadra** vem até Portugal render a seus pés o mais fanático ou chauvinista dos habitantes desta loja.

Neves de Sousa

Nené: a grande oportunidade

Filipovic e Alves: o apelo tardio

Stromberg: força sem técnica



Ramalho Eanes prestigiou o espectáculo

Luz: bastidores

Van Himst: elogio

O treinador belga, Van Himst, disse que já esperava ganhar a «Taça UEFA» devido ao facto de o Benfica não ter conseguido marcar qualquer golo em Bruxelas. **Estou duplamente satisfeito com a vitória na «Taça UEFA», porque ela foi conquistada no confronto com a melhor equipa que defrontámos na competição,** salientou Van Himst.

Eriksson: dúvida

O treinador Benfiquista Seven-Goran Eriksson manifestou dúvidas quanto à anulação do golo a Filipovic aos 63 minutos de jogo.

Do local onde me encontrava não me deu a sensação de que Filipovic estivesse fora-de-jogo, disse Eriksson que salientou ter sido o golo do Anderlecht fruto de uma jogada muito rápida. Não há que recriminar a defesa do Benfica pelo golo do Anderlecht dado que a jogada foi muito rápida, afirmou Eriksson.

Humberto Coelho, «capitão» do Benfica, manifestou-se desgostoso pela não obtenção da «Taça UEFA» pela sua equipa, dado que, salientou, **«esta deve ter sido a minha última oportunidade para vencer uma competição europeia.»**

UEFA: clubes

Portugal manterá dois clubes na «Taça UEFA», depois de o Benfica não ter conseguido vencer no Estádio da Luz o Anderlecht. O empate a um golo, que valeu ao Anderlecht a «Taça», impediu que na temporada de 1984/85 Portugal dispusesse de três lugares na competição uefeira. O Benfica necessitava de vencer o clube belga para com esses dois pontos conquistados, o coeficiente português ultrapassar o da França, ganhando assim o direito a inscrever três clubes na próxima época. Depois de uma boa participação global nas competições europeias, os clubes portugueses acabaram por ficar a um escasso ponto de aumentarem a sua presença na «Taça UEFA».

Van Himst: o triunfante em ombros

Agostinho pedala na Colômbia

Joaquim Agostinho classificou-se na 10.ª posição no contra-relógio da 6.ª etapa do Clássico Ron em Ciclismo, na Colômbia, dominado, inteiramente, por corredores daquele país que lograram os primeiros cinco lugares. Os 19 quilómetros foram percorridos por Francisco Rodriguez, o vencedor, em 24,29s, enquanto Agostinho gastou 25,19s.

«Giro»

Entretanto, na Volta à Itália, a sexta etapa foi ganha pelo espanhol Alberto Fernandez, que chegou isolado com 23s de avanço sobre o pelotão, comandado pelo italiano Guiseppe Saronni, continuando o seu compatriota Silvano Contini de posse da camisola rosa, símbolo do guia.

●

Ontem, a Corrida da Paz conheceu o seu segundo dia de descanso.

«Comércio do Porto»

Paulo Ferreira, do Lousa, venceu o III Grande Prémio de Ciclismo «O Comércio do Porto», que terminou em Aveiro. Bernardo Sousa (Coimbrões) ganhou a última etapa entre Ovar e Aveiro, na distância de 79 quilómetros, com 2.56,26. Por equipas, o Lousa foi o primeiro classificado. Paulo Ferreira, para além da camisola amarela, foi detentor da camisola laranja (juventude), bolinhas (fugitivo) e branca (combinado). O prémio da montanha (camisola azul) foi ganho por Marco Chagas (Mako Jeans).

Na 2.ª posição, ficou Adelino Teixeira (Lousa) a 22 segundos do vencedor, e Marco Chagas classificou-se no 3.º lugar a 1.01. Dos 65 ciclistas que alinharam inicialmente, apenas 36 terminaram a prova, com um total de nove etapas de 889 quilómetros.

Bibliografia desportiva

Atletismo

Referente ao mês corrente, entrou nas bancas o n.º 18 da revista «Atletismo», dirigida por M. Arons de Carvalho e, como habitualmente, destinada aos apaixonados pela modalidade-base. A maratona absorve grande percentagem de espaço, com os feitos de Carlos Lopes e Rosa Mota em plano saliente. Em relação a Fernando Mamede, uma confidência do campeão: **gostaria de ser treinador, o sucessor do prof. Moniz Pereira.**

MICROSCÓPIO

Basquetebol: Taça

A contar para os quartos-de-final da Taça de Portugal em basquetebol, entre equipas masculinas, realizam-se hoje os jogos Olivais-Luso do Barreiro (21) e Barreirense-Conimbricense (21h e 30) nos recintos dos primeiros. Tanto a equipa de Coimbra como o Barreirense, porque são visitados e porque defrontam «cincos» de escalão inferior, afiguram-se como prováveis vencedores.

A não se registarem surpresas, só equipas do 1.º escalão estarão presentes na meia-final, visto que o Benfica se deslocará ao recinto dos Olivais de Coimbra e o Barreirense deslocar-se-á ao pavilhão do Queluz, nos encontros previstos para as meias-finais. Se efectivamente forem eliminados os grupos da 2.ª divisão, os dois jogos da meia-final realizam-se no sábado.

Falcão desmente prorrogação no Roma

O brasileiro Paulo Roberto Falcão desmentiu em Mestre (Veneza) ter prolongado o contrato com os campeões de Itália por mais um ano, o que o presidente do clube (Dino Viola) anunciou na passada 2.ª-feira.

Ainda não assinei nada e não quiz desmentir Dino Viola em directo, na Televisão, pensando que ele tinha chegado a acordo com o meu advogado, declarou Falcão.

Por seu turno, o presidente do «As Roma» também se mostrou surpreendido com as declarações de Falcão: **Falámos disso e apertámos a mão um ao outro, o que, para mim, correspondia a uma aceitação do jogador,** disse Dino Viola.

Vários clubes, designadamente os brasileiros do Flamengo e o Cosmos (de Nova Iorque) propuseram contratos de vários milhões de dólares a Roberto Falcão.

Placard

Hóquei «amador»

Modalidade por alguns bem intencionados considerada tão **amadora** como o ciclismo, aí temos mais uma prova: Vítor Bruno vai jogar hóquei para Itália (durante um ano) pela módica quantia de 3000 contos, fora prémios e estadia.

Clube Oriental de Lisboa

O Clube Oriental de Lisboa realiza no próximo dia 20, com início às 20 e 30, na sede, uma Assembleia Geral Ordinária, cuja ordem de trabalhos é a seguinte: apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e do respectivo parecer do Conselho Fiscal e Sindicância, referente ao exercício de 1982; apresentação e apreciação do processo de eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1983/84; outros assuntos de interesse para o clube.

VIAGEM ESPECIAL

Ao preço de 1982

Partida a 14 de Junho

(Sem taxa de alta estação)

Visitando a RÚSSIA e a BIELORRÚSSIA

Estadias em

MOSCOVO - LENINEGRADO - MINSK - SMOLENSK

15 dias - Pensão completa - Todos os transportes - internos - Um espectáculo - Visitas turísticas e sociais incluídas - Encontros - Guia local e acompanhante português

OUTRAS VIAGENS PARA TODOS OS DESTINOS

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS

AGITURISMO

R. da Glória, n.º 43 — 1200 LISBOA

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Entre boleias

Praça de Touros de Jerez de la Frontera. Domingo, 8 de Maio de 1983. XXIX Corrida Concurso de Ganaderias. Touros de Juan Pedro Domecq, Atanasio, Carlos Nuñez, Manuel Gonzalez, Jandilla e Marcos Nuñez, para Antoñete, Rafael de Paula e Paco Ojeda.

CONHECI-O, ao Tio Veredas (ele diz que é como lhe chamam), num desses encontros que o acaso cria e logo desfaz. Foi à ida para Jerez, numa boleia de passar a raia de Espanha. «Só até ali, a Badajoz, à entrada da ponte nova», disse ele, com o ar fácil de quem vive um pé cá, outro lá. Alentejano, mas sempre pronto para tomar ares de Espanha. É outra coisa, outra alegria, a gente parece mais novo. Isto sem desfazer na sua terra. Que Portugal pode ser um país pobrezinho, mas os espanhóis chegam e põem-se logo a comprar isto e mais aquilo. Até galinhas compram. Tio Veredas pode dizê-lo, tem um bocado de criação, e eles estão sempre a bater-lhe à porta, falam com a patroa, coisa e tal, se ela as pode matar e depenar, não deixam passar galinhas vivas na fronteira, sendo mortas já fecham os olhos. Factos que a gente não percebe, talvez venham nos livros.

À volta de Jerez, o encontro teve nome de Alípio. Cabelos também brancos, pele de camponês também envelhecida, untada de suores a foram curtindo o sol e o vento. Foi na saída da praça, ele viu um carro português em hora de arrancar, ia com certeza na direcção da fronteira, dava-lhe jeito, escusado esperar pela carreira, se o deixasse no cruzamento para Lebrija. A casa não fica longe, poderemos comer qualquer coisa. Obrigado, é como se aceitasse, mas tenho de alcançar a fronteira antes de batida a meia-noite. Sim, são nove menos dez, não falha o relógio grosso, redondo, que Don Alípio saca do bolso do colete. Tardou pouco mais de duas horas, a corrida. E cada touro foi quatro vezes ao cavalo, o de Manuel Gonzalez até cinco vezes, e colocados de largo, como manda o prestígio da corrida concurso jerezena, a de mais tradição da Espanha. Grande corrida: sentimos outra vez o gosto perdido da espera ansiosa, fazendo demorados esses instantes em que o touro se fixa no cavalo, antes da ovação rebentar quando por fim arremete, no galope que a vara não faz arrependido. Grande corrida, animada pelo comportamento diverso e quase sempre encastado dos touros, e pelo que com eles aconteceu de toureiro, importa menos que as orelhas cortadas, uma Antoñete, três Ojeda, e mais um rabo. Don Alípio vem até surpreendido com Antoñete, ouvia dizer mas não o esperava assim maestro: com o primeiro da tarde, o «Subversivo» de Juan Pedro Domecq, vencedor do concurso por sua nobre bravura; e principalmente com o «Ambuladero» de Manuel Gonzalez, descalço o toureiro, na arena revolvida pela peleja cravado o róseo das meias. Dava glória, ver aquela figura galharda, nos cabelos a mecha que o sol fazia mais de prata. E de ouro era aquele toureiro, maduro, sereno, dum aroma que toda a praça sente e respira. Dá glória, ver tourear assim, repete Don Alípio. E mais adjectivos não são precisos, é como se naqueles instantes a glória do toureiro a sentissemos em nós, comunhão dum sentimento que na arena o toureiro cria, e em nós existe, ignorada.

Ao Tio Veredas, importam-lhe pouco as coisas que vêm nos livros, não sabe ler. Mas vai vivendo com a sabedoria do ver, do ouvir, do fazer. Singrar não é só das leituras. Basta ver o genro. Andou na escola, consta-se que a professora espalhava que ele havia de ir longe, vai longe mas é de camioneta, com as unhas ali no volante, motorista da Rodoviária.

Pela rádio chegam as primeiras notícias das eleições municipais. Don Alípio alegra-se: Julio Anguita, o alcaide comunista de Córdoba, vai ter outra vez a maioria absoluta. Don Alípio não é da cor do «Califa Rojo», logo de manhã cedo foi votar pelos socialistas, por toda a Andaluzia é seguro que vão ganhar, só em Córdoba é que não. Don Alípio acha bom que seja assim, é sinal que quando aparece um tipo sério, que não se assusta «quando ouve tossir um bispo ou quando um militar se põe a fazer barulho com as botas», um tipo que trabalhe pelo que é justo, o povo não vai na cantiga dos políticos. É como no toureio, Don Alípio trás o caso do momento, do Paco Ojeda, bem podem os outros fazer propaganda, que a gente está com ele. E não precisa senão de ser o que é, um homem que chega ao toureio, as mãos rudes calejadas pelo trabalho, e o coração rijo para não estremecer quando os pés se põem, e permanecem, no sítio onde os pés dos outros, se lá chegam, logo encontram pretexto para partir.

Motorista da Rodoviária, e competente, ajuizado, sempre a vida em ordem, usa até uma dessas pastas finas, à doutor, para meter os papéis do serviço. Mas é difícil passar da cepa torta, de vez em quando lá calha fazer uma empreitada mais jeitosa, desses alugueres para excursão, ou carreiras que fazem paragens, e então o genro do tio Veredas diz para os passageiros, têm ali aquele café, se quiserem tomar qualquer coisa, é um café que serve bem, e o patrão do café lá se descose, tome lá para umas cervejas, tudo na mira dele dar uns apartes aos passageiros, aquele café ali é o mais bem servido, coisa e tal, a vida é um negócio para toda a gente, o mal é que para uns é sempre a ganhar, e para outros é sempre a perder, não aparece quem dê uma volta nesta desconformidade.

«Dá licença?» Don Alípio pegou na revista, pôs-se a folheá-la, parou na reportagem da Divisão Azul, já lá vão quarenta anos. Depois levantou os olhos do papel, pousou-os no campo que desfilava diante da janela do carro, como se procurasse algum vestígio dessa realidade que agora aparenta impossível. E afinal tocara-o bem de perto, seu irmão mais velho era um desses oferecidos ao sonho de conquista, desfeito entre neve e lama, Moscovo tão longe, inacessível ao desvario, castigado naquela marcha inglória para a frente, 1500 quilómetros a pé, sentindo a humilhação dos alemães que passavam, mecanizados, impantes como se não os esperasse também a derrota. Don Alípio fala de Pascual, dos argumentos com que no regresso teimava em justificar o gesto inútil, o juramento de obediência ao comandante supremo, ao Hitler, que o Muñoz Grandes ainda se pôs a confirmar, a garantir que «aquilo que um espanhol jura, ou cumpre ou morre». Don Alípio recorda o irmão, era falangista mas que em paz descanse. Volta a pôr a revista no lugar, quer afastar a má lembrança, graceja a mudar de assunto, Rafael de Paula é espanhol mas não vai nos alardes do general, não jura coisa nenhuma que meta cumprir ou morrer. Defendo o cigano. No seu ocaso talvez definitivo, sem ânimo nem faculdades, esteve bem mais asseado do que na desastrosa véspera, reacendeu na praça as palmas por bulerias, ao receber no capote a alegre saída do touro de Jandilla, nem todos os aplausos foram para a quadrilha. Mesmo sem esquecer a ovação grande que obrigou seu bandarilheiro Copano a tirar a montera, tinham sido dois quarteiros cravados nas agulhas do Atanasio. E houve aquela meia verónica a colocar o terceiro da tarde, nota belíssima no canto de cisne de El Paula, um mortal descendo sua encosta, aqui e ali iluminada por algum lampejo de passada glória.

Tio Veredas bem gostava de ir até Jerez. Jerez de quê? De la Frontera. Essa não conhece, conhece é Jerez de los Caballeros, fica ali para baixo de Olivença, foi lá uma vez pela feira, também foi uma vez à de Mérida, e viu lá tourear esse que lhe chamavam El Cordobes, o raio do homem era danado, dizem que roubava galinhas e pôs-se riquíssimo com os bois, mas mesmo riquíssimo. Pensei como, também nas arenas, riqueza não quer dizer grandeza. Mas estávamos às portas de Badajoz, à entrada da ponte nova, já não houve tempo para explicar isso. Nem isso ia interessar ao tio Veredas.

O que Don Alípio não aceita é que se ponham a comparar Ojeda com El Cordobés. Ojeda olha-se para a cara dele e vê-se que nunca roubou galinhas. Também acho que são diferentes, como o dia da noite, como o gesto apalhaçado é diferente da «seriedade conveniente» que Manuel Machado canto em seu verso. É além, a seguir aquela curva, o cruzamento de Lebrija. Aqui mesmo. O meu «pueblo» não se vê, fica por trás daquelas árvores além, por onde o sol se pôs. Olho, com uma simpatia apressada, na direcção do «pueblo» que não vejo, do campo por onde Don Alípio ira meter-se a caminho, do campo que o irá tragar com sua indiferença.

TEATRO NACIONAL

SALA EXPERIMENTAL

Só 5 espectáculos

LEÔNCIO E LENA

G. Büchnen

Grupo CENA do Porto

de 17 a 20 às 21.45 h

APOIO DO INSTITUTO ALEMÃO

COLAB. D. M. PORTO E C. M LISBOA — SUB-SEC

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

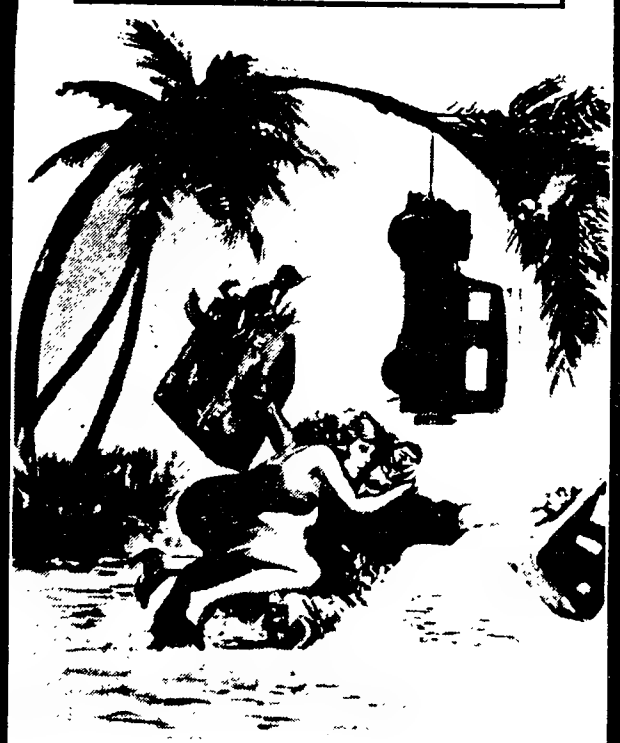
Desde 1 de Abril de 1983, foram criados na Região de Lisboa novos Passes Combinados, nos seguintes percursos:

Lisboa (Rossio) a Sintra
Lisboa (Cais do Sodré) a Cascais
Lisboa (S. Apolónia) a Azambuja
Lisboa (Terreiro do Paço) a Praias do Sado

A venda dos referidos Passes processa-se *exclusivamente nos principais estações da CP.*

Para informações mais detalhadas dirija-se às Estações ou às Secções de Informações da C.P.

43ª SEMANA



OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS...
(The gods must be crazy)

UMA COMÉDIA SENSACIONAL

Não acons. a men. 13 anos

AGORA NO estúdio

Ele tornou aquela pacata vizinhança num verdadeiro matadouro!

O JARDINEIRO ASSASSINO

ERIK STERN · KAY NEER · ROBIN SHERWOOD

realização: MIKEL ANGEL e DON JONES

AMANHÃ ESTREIA ÀS 14 HORAS

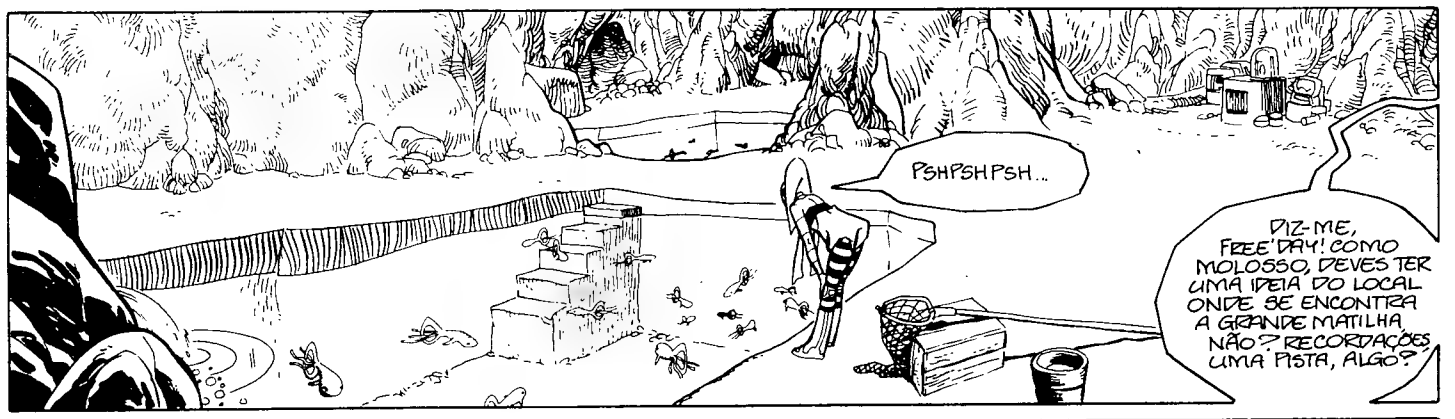
ROXY

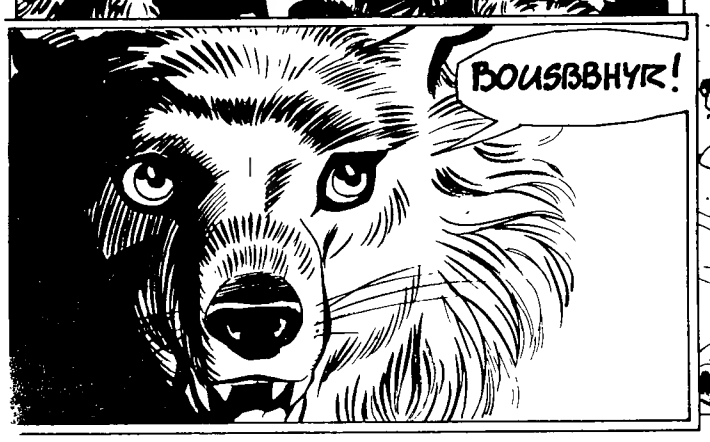
VITORIA FILMES

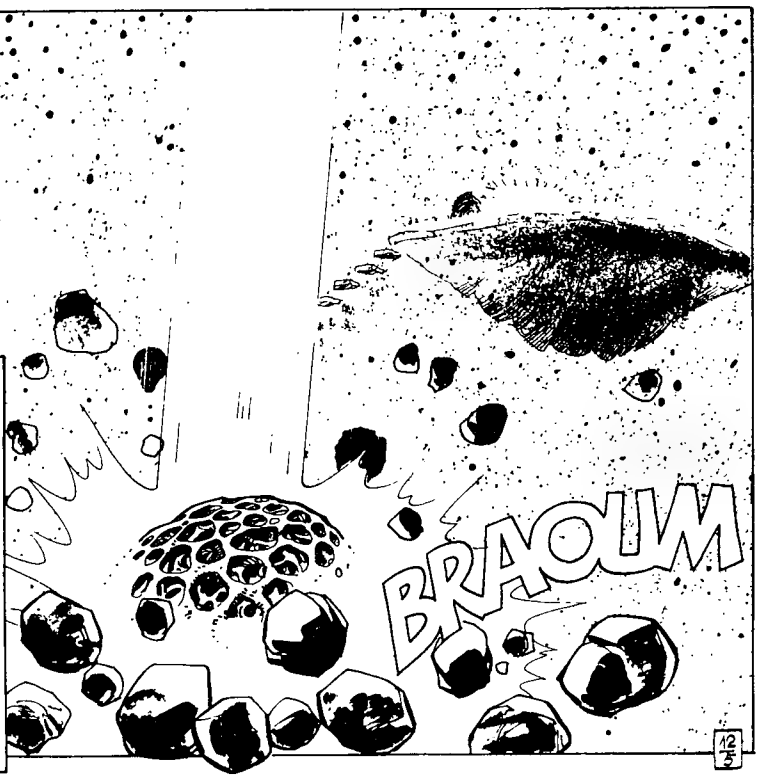
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) Godard (texto) 12







continua

A Madeira já teve caminho-de-ferro

Ligava o Funchal ao Monte e fechou há sessenta anos

A proposta para a construção do Caminho-de--Ferro do Monte foi aprovada pela Câmara Municipal do Funchal há 96 anos: em 17 de Fevereiro de 1887.

António Joaquim Marques, de Lisboa, segundo referem os livros da época, «lembrou-se um dia de estabelecer um elevador ou caminho-de-ferro de cremalheira entre o Funchal e o Monte».

Nessa altura, porque as condições não eram as mesmas de agora e porque a tecnologia ao dispor do homem era muitíssimo mais reduzida, diríamos mesmo insignificante face ao desenvolvimento operado num século, as ligações entre a cidade do Funchal e a freguesia do Monte eram extremamente difíceis, pelo que qualquer proposta concreta seria sempre bem aceite.

Raoul Mesnier, um ano antes (1886), havia realizado os necessários estudos que definiram o volume de obras a efectuar e que incluiam a remoção de terras, dada a inclinação verificada em determinadas zonas do percurso escolhido para o caminho-de-ferro. A 24 de Julho de 1890, a Cmaara Municipal do Funchal autorizou a transferência da concessão de exploração da via férrea de António Marques para o capitão Manuel Alexandre de Sousa, devido a problemas financeiros com que o primeiro se viu confrontado inesperadamente e que o impediram de prosseguir com a construção.

A Câmara Municpal do Funchal aprovou a 21 de Janeiro de 1891 o projecto de construção do Caminho-de-Ferro do Monte, estando já nessa altura constituída a empresa de exploração da linha férrea. Ficou também acordado que as expropriações dos terrenos necessários à obra seriam declaradas pela edilidade funchalense, enquanto as despesas com a aquisição dos mesmos seriam da responsabilidade da empresa Caminhos-de-ferro do Monte.

Seis anos após a aprovação pela Câmara do Funchal da proposta de construção do caminho-de--ferro, iniciam-se (em Julho) as obras do primeiro troço ligando o Pombal à Levada de Santa Luzia. Em Agosto do ano seguinte, e no meio de ruidosas festas populares que atingiram particular significado e dimensão na freguesia do Monte, arrancam às ligações ferroviárias.

Devido à I Grande Guerra, o movimento de navios no Porto do Funchal sofreu um decréscimo espectacular – a viagem Funchal-Monte-Terreiro da Luta era já um dos atractivos turísticos – e o preço do carvão de pedra utilizado pelas locomotivas atingiu valores exorbitantes. Estes factores condicionaram a activicde do caminho-de-ferro, tendo a empresa sofrido prejuízos significativos.

Em Setembro de 1919, uma violenta explosão na caldeira de uma das locomotivas do caminho-de--ferro provocou quatro mortes e numerosos feridos entre os 56 passageiros. O desastre originou a suspensão das ligações Funchal-Monte até 1 de Fevereiro de 1920, voltando a companhia a sofrer novos e significativos prejuízos.

Para além deste, existiu também no Funchal o «Caminho-de-Ferro Americano», que acabou por ter uma curtíssima história, concluída em 1915. O «Caminho-de-Ferro Americano», como era conhecido devido ao facto de se tratar de um projecto ao qual esteve ligado um cidadão dos Estados Unidos, efectuava ligações entre o centro do Funchal (a Praça da Constituição) e o Pombal, onde se iniciava o Caminho-de-Ferro do Monte. Mas os prejuízos da via férrea do Monte acabaram por estar na origem do desaparecimento prematuro do «Caminho-de-Ferro Americano» que não chegou a atingir uma actividade importante.

Continua a freguesia do Monte. Ontem como hoje, um dos mais importantes pontos de atracção turística, quer pela bela igreja paroquial dominando o anfiteatro funchalense quer pelos seus jardins floridos durante todo o ano. No Monte está também o túmulo do imperador Carlos de Áustria e, durante muitos anos, funcionou nesta freguesia o único hospital que existia na região.

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPERIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Para ir e voltar não beba quando guiar.

Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

Use sempre o cinto de segurança

dirigir e viver

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

TV aliada de uma nação adiada

COMEÇO esta crónica precisamente no momento em que os assassinos profissionais, contratados pelo Benedict, sujeitam á tortura um prisioneiro de quem desejam saber o caminho para Pueblo Plata.

Antes, no Telejornal, vira uma denúncia tímida embora, mas denúncia, das torturas praticadas no Chile, pelos assasinos profissionais de Pinochet, velho aliado dos Estados Unidos.

Não diz a bota com a perdigota. Então, por um lado condena-se a desermanização e por outro faz-se a apologia? Sim, porque na fita da noite, intitulada (e não será por acaso...) de «Justiceiros» a violência aparece como prática afinal de contas compreensível, adequada à realização de certos fins. Uma informação é necessária? Para a obter só usando a tortura? Pois torture-se...

Daqui até justificar a tortura de Pinochet vai um passo....

A televisão portuguesa, aqui é certo que se debate, num conflito de indecisão. Parece haver por lá quem procure andar certo; e quem goste, pelo contrário, de jonglar com punhais.

Assim: um pouco antes da emissão, aconselhava-se o filme apenas aos adultos, sendo porém possível que antes quisesse dizer adulterados. Mas ao longo da semana sem discriminações etárias, assentaram a propaganda do filme na exaltação da violência e do revanchismo. Que toda uma família fora massacrada e que o único sobrevivente resolve vingar-se. Não percam!

Claro que a propaganda épica tinha muito mais força do que a paupérrima legenda em direcção aos adultos...

Amedronta a irresponsabilidade desta televisão. Ela não está em boas mãos. São, pelo menos, mãos imaturas, mãos humanamente pobres, socialmente malformadas. Como se entregassem as alavancas de um avião de passageiros às mãos de uma criança.

Exemplo dessa...imaturidade está na maneira como encararam o jogo de futebol entre o Benfica e o Anderlecht.

No «Jornal da Tarde», o tema veio à cabeça. Palavras textuais do locutor: **O Benfica - Anderlecht domina a actividade noticiosa...**

Igualmente no Telejornal, futebol foi tema central.

Não. Não vou fechar o futebol na cave. Não o vou ignorar. Até porque è um espectáculo alegre vistoso, popular, saudável. Ora isso é uma coisa, outra bem diferente é convertê-lo em motivo central da nossa hora, sei lá se do nosso tempo. Não é educativo. Num país como o nosso à beira de decisões que podem comprometer o seu futuro, começa por ser criminoso e acaba por ser ridículo (ou vice-versa) apresentar um jogo de futebol (de que em breve poucos se lembrarão...) como dominante na actividade noticiosa!

Quer-se maior irresponsabilidade?

E pronto, a reportagem do encontro lá seguiu. Assinada por Félix Ferreira, teve como principal característica a sobriedade e a imparcialidade. Convém referir aqui, com agrado, a locução de Gabriel Alves, ajudado por Otto Glória. Locução sem patrioteirismos, sem exageros emocionais.

Profissional é profissional. Em todas as circunstâncias. Não pode, não deve dizer como há tempos, outro locutor afirmava a propósito de um jogo também de futebol: «Estamos aqui todos a torcer pela equipa nacional...» Ele não tem que torcer coisíssima nenhuma: tem apenas que nos dar ou ajudar a dar-nos, uma visão correcta do acontecimento. Para isso ele estava lá, não para torcer.

Aqui à puridade lhes confesso em primeira mão que quando abandonar a crítica de televisão, num futuro que desejo não longínquo, apenas ficarei diante do televisor ,para assistir aos futebóis. Do resto, nunca mais. Estou até aqui. Tenho um longo trajecto a percorrer ainda na conquista da minha liberdade, da minha humanização. Da minha construção.

Ah, mas por favor, plamor de Deus, não nos venha dizer, senhor Moniz que o Telejornal informou a respeito do que «de mais importante aconteceu em Portugal, e no mundo».

Não se deveria ser tão leviano. E chegamos às tais mãos imaturas a que está entregue uma tão imensa força como a da TV...

A prova de que a RTP não está mesmo nada interessada em nos dar a verdade sobre o momento que se vive no país, vê-se até neste simples pormenor: hoje não haverá **Primeira Página** – e o facto também não acontece por mero acaso.

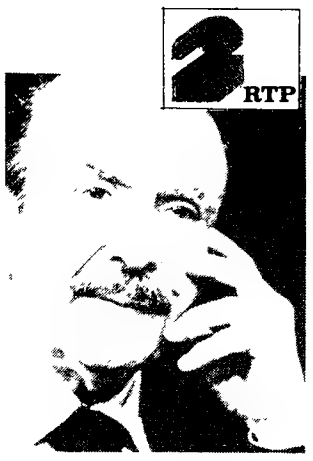
A verdade é esta: Portugal, hoje é um país que vive nos bastidores. E a televisão acomoda-se, não quer perturbar, aliás, Mário Soares, deu o mote: «Quanto menos declarações, melhor»...

País adiado numa televisão com escritos.

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da telenovela «Origens»

18.17 Tempo dos Mais Novos
19.00 Autovisão
19.30 Telejornal
20.30 Telenovela – «Origens».
21.00 Concurso Notas & Notas
22.30 Primeira Página
23.25 Último Jornal



Cláudio Arrau que, esta noite, actua na RTP-2, interpretando variações sobre tema da «Eroica», de Beethoven

17.32 TV/2 Notícias
17.45 «Um Napolitano em Milão» – intérpretes: Sonia Holm, Guiseppe Pica, Frank Latimore, Laura Gore, Vittorio Sanipoli, Luigi Russo e Eugénio Maggi.
19.30 Desenhos Animados – «Os Malucos das Máquinas Voadoras»
19.50 Cultural – encontro com escritores emigrados.
20.20 Cláudio Arrau
20.50 «Sara Dane» – 1.º episódio. Intérpretes: Juliet Jordon, Harold Hopkins, Ilona Rogers, Paul Sankkula e Barry Quin.
22.00 Jornal da Noite
22.20 Telenovela – «Cabocla».

Amanhã

09.50: Desenhos Animados; **10.15** Gente e Ideias; **10.30**. «A Duquesa da Rua do Duque»; **11.30**: O Escritor e a Sociedade – António Quadros; **12.10** «Baila Comigo», **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.30** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Tempo dos Mais Novos. **18.55**: Tur/83; **19.30**: Telejornal, **20.30** «Origens»; **21.15**: Chico Total – com Chico Anísio; **22.00** «A Balada de Hill Street», **22.50**: Ultimo Jornal.

17.32. TV/2 Noticias, **17.50** «Tempestade Sobre Lisboa» **19.30** Desenhos Animados; **20.00** Viagem Atraves do Homem. **20.30**. Hoje Convidamos o pianista Miguel Braga; **21.30** Imagem das Letras, **22.00**: Jornal da Noite. **22.20**: «Cabocla»

Carmensol

TENDAS, 2 QUARTOS CASAL E COZINHAS
ATRELADOS-TENDAS, até 3 quartos
+ avançado
ATRELADOS CARGA E CAÇA
Damos garantia e assistência permanente

AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ABERTO ATÉ ÀS 18 HORAS

Venda directa ao público CONSULTE-NOS
FÁBRICA:

PONTE DA SILVEIRA
2615 ALVERCA

258 03 48 (Rede Lisboa)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 5.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
Terça-feira a sábado
Às 21.45
Domingo
Às 17 h
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818
ÚLTIMO MÊS

6.ª e SÁB. às 21,30
DOM. às 16
3.º mês
ANASTAS
de JUAN BENET
Enc de FERNANDO GUSMÃO
COM
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
" UM MAGNÍFICO GRUPO DE ACTORES . UM BELO CENÁRIO UM EXCELENTE ESPECTÁCULO"
JOSÉ MANUEL DA NOBREGA
"O SETE"
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 275 21 75

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Angústia Desespero Solidão
544545
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga e estará contigo

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 Concurso Notas & Notas (21.00)
RTP 2 Cláudio Arrau (20.20)
...e sugere para hoje...
RTP 1 Origens

Francisco e Júlia falam com Duarte sobre Sara. Esta entra intempestivamente na sala e Francisco tem uma crise de nervos.
Esmeralda diz às outras empregadas que Sara é sobrinha de Francisco.
Luís e Gaspar preparam-se para partir para a pesca, em companhia de Santos, um colega do Conservatório.
Julieta aconselha a irmã a consultar um psiquiatra.
Teresa conversa com os amigos de Filipa criticando-os pela falta de apoio a Nando.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Um concerto pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, preenchido com obras de Jorge Peixinho, Bruno Maderna, Clotilde Rosa, Enrique Macias e Ramon Barce, terá hoje lugar, às 21,30 horas, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, no prosseguimento das habituais «quintas-feiras musicais».

A Scotish Chamber Orchestra actuará no Algarve, Lisboa e Porto respectivamente nos dias 20, 22, 23 e 24 do corrente a convite do Ministério da Cultura e Coordenação Científica e com o apoio do British Council. A Scotish Chamber Orchestra tem-se distinguido como das mais brilhantes atracções da cena musical internacional. Tendo-se formado em 1974 para actuar com a Scotish Opera, criou vida própria e tornou-se a primeira orquestra de Câmera Escocesa.

O Quinteto Zir, formado por César Rufino e Zé Corisco (guitarras), Carlos Azevedo (piano), Carlos Barreto (baixo) e Joca (bateria) actua hoje, amanhã e no sábado, às 22,30 e às 0,30, no Hot Clube de Portugal (Praça da Alegria, 39).

Teatro

O grupo polaco «Rondo» apresenta hoje, 21,30, em Torres Novas (na Praça 5 de Outubro ou no ginásio da escola secundária, caso chova) um espectáculo de teatro com marionetas gigantes.

«O coche do Santo Sacramento», de Merimée, numa encenação de Mário Barradas, tem estreia marcada para amanhã, em Coimbra, no Sousa Bastos. O espectáculo é a 6.ª produção da Companhia Profissional «Os Bonifrates».

«Leôncio e Lena», de Buchner, pelo Grupo Cena, do Porto, está na sala experimental do Teatro Nacional para uma curta série de espectáculos. Últimas representações hoje e amanhã, às 21,45.

Cinema

Um ciclo Fellini vai decorrer este fim-de-semana na sala da Casa da Cultura da Juventude de Lisboa adstrita à delegação regional do FAOJ, na Rua D. Estefânia, 16. Os filmes a exibir serão: amanhã, às 21.15, «Julieta dos Espíritos»; sábado, «Boccacio 70» (às 17 horas) e «Satyricon» (às 21,15); domingo, às 17 e às 21,15, «Roma».

O ciclo «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento», que tem estado a decorrer na Cinemateca, prossegue hoje, às 18 horas, com a exibição de vários filmes que abordam tal temática.

Cinema português no AR.CO: «O Construtor de Anjos», de Luís Noronha da Costa e «Maria», de João Mário Grilo, são as obras a exibir hoje. Para as sessões de amanhã e de sábado o AR.CO programou «Veredas», de João César Monteiro. Sessões às 21,45.

Vítor Santos e António Mota numa cena de «O Coche» do Santo Sacramento (foto de ensaio)

Conferências

A escritora Maria Isabel Barreno efectua hoje uma conferência-debate, às 21,30, na Oficina Cultural de Almada (Rua Conde Ferreira, 8) para apresentação da sua última obra «Inventário de Ana».

«Transformar a cidade — novas concepções de urbanismo» é o tema de mais uma conferência do ciclo «Uma cidade à dimensão do homem», organizado pelo Centro de Reflexão Cristã. Tal como as anteriores, a conferência tem lugar no Auditório do Colégio do Sagrado Coração de Maria (Av. Manuel da Maia, 2-A), hoje, às 21,15. Participam o Prof. Jorge Gaspar, o arquitecto José Pedro Martins Barata e o dr. Diogo Duarte.

Exposições

Amanhã, às 17,30 horas, serão inauguradas na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Municipal de Loures (em frente da Igreja Matriz) duas exposições. Uma intitula-se «Arte Rupestre do Vale do Tejo». É uma exposição itinerante organizada pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Assembleia Distrital de Setúbal. Outra é uma exposição de trabalhos de Procópio Martinho Gageiro, canteiro artístico em escultura, que também fará demonstração da sua arte todas as quartas-feiras, sábados e domingos a partir das 15 horas.

Estas exposições estarão patentes ao público de 20 de Maio a 5 de Junho e o horário será das 9 às 12,30 h e da 14 às 17,30 horas, incluindo fins-de-semana.

«As Descobertas» Associação de Pais

Realiza-se no sábado, às 21,30, no Teatro da Graça, um concerto dos Segreis de Lisboa, cuja receita reverterá a favor de «As Descobertas», Associação de Pais.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Proc. n.º 56/82 3.º Juízo — 1.ª Secção

— São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao executado ELISEU MARCELO MARTINS, casado, industrial, residente na Estrada Nacional, n.º 10, lado esquerdo, Setúbal, para reclamarem o pagamento dos respectivos creditos, pelo produto de tais bens, no prazo de DEZ DIAS, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, a contar da data da segunda e ultima publicaçao deste anúncio, na Execução Sumária que lhe move Iberma-Importaçao e Comércio, SARL, com sede na Calçada de S. Antonio, 2, Lisboa.

Setubal, 12 de Maio de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

Jose Azadinho Loureiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO

João Pires Ladeira

«DL» — 19/5/83 — 1.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	73$90	79$90
ALEMANHA FED (marco)	39$70	40$80
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$805	2$005
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	79$15	81$15
(notas de 5 a 1000)	79$65	81$65
DINAMARCA (coroa)	11$15	11$55
ESPANHA (peseta)	$676	$796
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	97$65	99$65
(notas de 5 a 1000)	98$15	100$15
FINLÂNDIA (marka)	17$95	18$55
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	35$30	36$30
INGLATERRA (libra)	153$05	157$05
IRLANDA (libra)	125$90	129$90
ITÁLIA (lira)	$061	$071
JAPÃO (iene)	$382	$417
NORUEGA (coroa)	13$75	14$25
SUÉCIA (coroa)	13$05	13$65
SUÍÇA (franco)	47$70	48$80
VENEZUELA (bolivar)	7$60	8$60

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00 Batida de limão, **17.00** ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Matai-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis, **20.15**: O espaço é seu, **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite – Antena 1 no Casino Estoril; **23.30**: Último jornal Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30. Que quer ouvir?, **17.00**: Tempo de bailado; **17.40**: Árias de ópera; **19.30**: Cancioneiro popular; **20.10** Música de piano, de Beethoven; **20.37** Intérpretes portugueses; **21.00**: Velhas ciências, novas técnicas, **21.40**: Música portuguesa, **22.45**: «Suite Bucólica», op. 95, para orquestra de câmara, de Jean Absil; **23.00**;: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00. Matinée; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – mensagens bíblicas e diálogo; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora, **01.00**: O passageiro da nóite; **02.00**: Uma noite com. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00. O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM, **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30** Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00** Hora de música; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Ultima hora; **23.55**: Meditando Noticiários intercalares a todas as horas

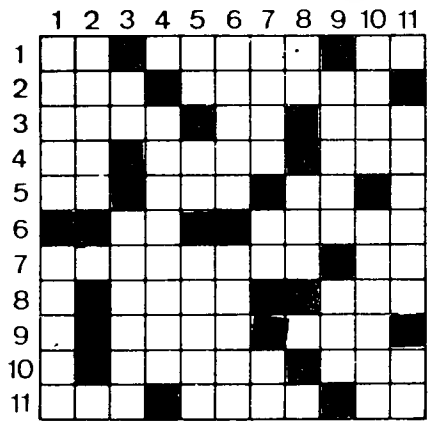
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca, **21.30**. Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 741

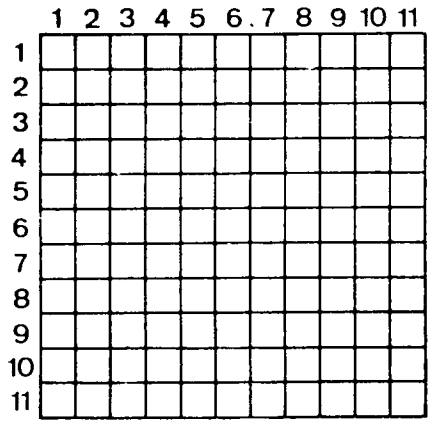


HORIZONTAIS:
1 Preposiçao. Escuridão. Centiare
2 Arvore venenosa da Malásia. Peixe também conhecido por peixe-frade
3 Antiga cidade da Capadócia. Pronome pessoal Estima.
4 Antes de Cristo Liguem Rio da Sibéria
5 Em o. Cabelos brancos Cobalto (s q.)
6 Aqui. Carepa.
7 Vila e sede de concelho (Guarda) Clima.
8 Nom de fruto. Senhora.
9 Aquela que depois de morta foi rainha Madeira (Abrev.)
10 Ganir. Astrónomo português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa
11 Transpire. Um dos filhos de Jacob, chefe duma das doze tribos de Israel. Samário (s.q.)

VERTICAIS
1 Cidade de França Integros
2 Heróico.
3 Artigo definido Xarope
4 Vila e concelho do distrito de Santarém
5 Ondas curtas Tempo do verbo ir Ilha também chamada Cândia.
6 Pequenos barcos de recreio Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
7 Carruagem Césio (s q). Nota musical
8 Duas vogais desiguais Constelação do hemisfério austral, que inclui a mais brilhante estrela do céu
9 Serra do estado da Baia Sadio.
10 Lago de Itália Nublados.
11 Guarnecera de ameias Milímetro

Procure agora, em segundo passatempo o proverbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9592



HORIZONTAIS
1 Freguesia do concelho de Felgueiras Em as.
2 Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Freguesia do concelho da Covilhã.
3 Fecho as asas para descer mais depressa. Costurarei.
4 Erva para alimento do gado Para barlavento.
5 Sufixo que designa estado Profundos.
6 Mofa.
7 Concede O mesmo que oh! (Bras.). Madeira.
8 Preposição. Senhor. Arremessa.
9 Antiga unidade monetária da Alemanha. Arsénio (s.q.). Prendas.
10 Pessoa magra (pl). Tempo do verbo ir
11 Malho Acorrenta.

VERTICAIS
1 Retorquir
2 Combinar. Planta também chamada lírio-do-campo
3 Ninhos. Mecânica.
4 Quinto filho de Jacob Pregos de madeira. Fundo de agulha
5 Elegeram
6 Basta! Pequeno símio do Brasil
7 Atitude (fig) Sua Majestade.
8 Rénio (s.q.) Sentidas Condolências. Basta!
9 Cidade do Japão Olvidar
10 Mulher que compra e vende roupas usadas. Limpar metais
11 Vou para fora. Antiga e opulenta cidade da Mesopotâmia setentrional.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 740

HORIZONTAIS:
1 DEVAGAR. SE.
2 Arica. Saído.
3 Migara Oriá.
4 Azove Mu.
5 Sã. Ala Lab.
6 Clarão Um.
7 Obra Nero
8 Rir Gaga
9 Vem. Odre Oi!
10 Acertai
11 Iashi Morra!

VERTICAIS:
1 Damasco VAI.
2 Eriza. Breca
3 Vigo. Crimes.
4 Acavalar. Rh.
5 Garela. Ito.
6 Arruda.
7 Rs. Rim
8 AO. LONGE.
9 Sir Ea Br.
10 Edimburgo
11 Oau Moaica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9591

HORIZONTAIS:
1 Pilar. Param
2 Roera. Anelo.
3 Ad. Au Sacar
4 Garo Spa.
5 Ama Rum Dar
6 Sue Eco
7 Içado Sc.
8 Ag. Vu Ir. Ur
9 Petas Tarde
10 Eva Adi
11 Samas Rasga

VERTICAIS:
1 Praga. Papas.
2 Iodam. Age
3 Lê. Ras Tem
4 Arão. Uivava.
5 Rau. Recusas
6 Mu.
7 Pás. Meditar
8 Anás coarada
9 Recado. Ris
10 Alapa. Sud
11 Morar Crema

PROVÉRBIO: Devagar se vai ao longe

cartaz de cinemas e teatros

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
Para todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

As 14 45, 17 00, 19 00, 21 15 e 23 15
Int m 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
– N. ac. men. 18 a
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
5.ª Semana

APOLO 763319
Av Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
DO FUNDO DO CORAÇÃO
17.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
EU ZOMBO, TU ZOMBAS, ELA ZOMBA!
Às 15.30 e 18.30 –.Int men 13 a.
COMANDOS DO SINAI

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

às 14 00, 16.30, 19 00 e 21.30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
N. Acons., m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Charlot
A QUIMERA DO OURO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N ac men 13 a
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
8.ª semana

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– N ac. men 13 a
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

CITY CINE 49999
R Tomas Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
EM NOME DO PAI

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 00 e 21.30
N. ac. men 18 anos
MISSING
Às 24.00
O ASSASSINO DA ROSA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BEIJO DA MORTE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int men. 18 a
MOMENTOS ÍNTIMOS
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16 30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O PODER DO DINHEIRO
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int men. 13 a.
DINA E DJANGO
c/ Maria Santiago e Luís Lucas

IMPÉRIO 555134-5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21 30
Maiores de 16 anos
O GRANDE FILÃO

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A

Às 15.15, 18 30 e 21 30
– Int. men. 13 a
A NOITE DE VERENNES

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antao, 109

Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30
1990, OS GUERREIROS DE BRONX
– M. 16 a.
2.ª semana

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA
Às 18.15 e 24
HOLOCAUSTO-II

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Às 15.15 e 18.15
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 21 30
Int. men 13 anos
FÚRIA EM HONG-KONG

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
ACIDENTE DE CAÇA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILÃO
Às 24
TUDO BOA GENTE

SALA 2
ÀS 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
PERIGO IMINENTE

Às 23.30
CAN-CAN

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
- Int. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
2 HOMENS E UM DESTINO

SALA 4
As 14 30, 16 45, 19 e 21 15
– M. 18 a
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O MISTERIO DE OBERWALD

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.45, 17, 19 15 e 21.30
M. de 18 anos
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N ac men 13 a
GANDHI
7.ª semana

S. JORGE SALA 2
As 14 16 30 19 e 21 30
- Int men 13 a
VICTOR. VICTORIA
14.ª semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15, 21 45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE (A PRIMEIRA NOITE)
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 21.30 – N. ac men. 18 a
UM DRAMA BURGUÊS
Às 14, 16.30 e 19
DO FUNDO DO CORAÇAO

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

As 14 30 17 19 10 21 30 e 23 45
– N ac men 13 a
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15
ASTÉRIX E CLEÓPATRA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!
4.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N ac men 13 a
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16 30, 19.00 e 21.30
N.A.M. 18 anos
A BATALHA DE MIDWAY
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.00, 18.15, 21 30
Não acons m/13 anos
A VÍTIMA N.º 4

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O MEU PRIMO É UM ESCÂNDALO
Às 23.45
DOCE REFÉM

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Scauners», às 21.30 (18
ALFA-2 – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ZODÍACO – «Bonnie e Clyde», 21.30 (18 anos)
QUINTETO – «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Rainha dos Diamantes», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Os Conquistadores», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Jogatana Sexual», sessões permanentes (18 anos)
ROYAL – «Força de Intervenção Antidroga», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Superpolícia», às 21.30 (6 anos)
2000 – «Enigma», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Internato de Raparigas», às 21 30 (18 anos)
RESTELO – «Os Dois Fugitivos», às 21 30 (13 anos)
ROYAL – «Os Malditos», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Expresso de Von Ryan», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Desculpe, Onde Fica o Far West?», às 21 30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Como Perder a Mulher e Encontrar a Amante», às 21 15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Noite dos Mil Olhos», às 21 15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Carambola», às 21 30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cineândia – «Vingança Forçada», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Enigma», às 21 15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «Golpe de Mestre», às 21 30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Gente Séria é Outra Coisa» às 21 30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Enigma», às 21 30 (12 anos)
AMADORA – Lido – «Pela Medida Grande», às 21 30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Ladrão Profissional», às 21.30 (18 anos)
SINTRA– Carlos Manuel – «Crime em Campo de Cebolas», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA » Slicine – «Vietname, as Duas Faces da Guerra», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Conflito de Gerações», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Pequeno Banhista», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Drácula», às 21.15 (18 anos)

Porto

AGUIA – «Clã e os Grandes Ladrões», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Cães de Palha», às 21 30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Bar da Última Esperança», às 21 30 (13 anos)
BATALHA – «As Freiras de St.º Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
S. JOAO – «Orca – A Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Nova Iorque» 1977» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Padrasto», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Turma dos Repetentes», às 21 30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Casa do Cemitério», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Acaba com Eles e Volta Só», às 21 30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Adeus Amigo», às 21 30 (13 anos)
BEBÉ – «A Cidade Branca», às 21.45 (18 anos)
TERÇO – «Círculo de Ferro», às 21 30 (18 anos)
RAIONE – «A Noite do Falcão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «O Cavalo de Orgulho», 21 45 (6 anos)
LUMIÈRE – «Universo em Fantasia», às 21 30 (13 anos)
FOCO – «Rolling Stones», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE ST. AMARO – Santo Amaro – Rua Filinto Elísio, 29 AB T. 637070); **ALVALADE – Brisália** – Av Rio de Janeiro, 66-66 A T. 882368; **AVENIDAS NOVAS – Fátima** – Av 5 de Outubro, 147 A T. 763107; **BAIRRO AZUL – Sirius** – Rua Fialho d'Almeida, 38 A T. 544000; **BAIXA – Silva Carvalho** – Rua dos Fanqueiros, 124-126 T. 873875; **CALHARIZ DE BENFICA – Rebocho** – Rua Ten.-Cor Ribeiro Reis, 12 B T. 743871; **CHELAS – COLÉGIO VALSASSINA – Serra** – Rua Luís Cristino da Silva Lt. 221; Loja 123 – Zona 2 de Chelas; **RADIODIFUSÃO – EX. EMIS. NAC. – S. Nunes Simões** – Rua do Quelhas, 1-3 T. 661275; **LUMIAR – Alameda** – Alm. Linhas Torres, 201 B T. 790942; **MERCADO DO CHILE – Corvo** – Rua Ângelo Pinto, 32 BC T. 549756); **XABREGAS – MADRE DE DEUS – Conceição** – Çç D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALGÉS – Branco** – Av Comb. Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ODIVELAS – Joleni** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3 B (T. 9108121); **PONTINHA – Pontinha** – Est. St. Eloi, 4 SE (T. 990220); **PAMPULHA – Hospital da CUF – Calç. do Sacramento (T. 609111).**

REFORÇO

ARCO-CEGO – ESTEFÂNIA – Palma – Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T 547088); **BAIRRO ALTO – LORETO – Barreto** – Rua do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM – Bom Sucesso** – Rua Bartolomeu Dias, 63 A (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE – Pinheiro** – Rua Campo d'Ourique, 135 (T 686640); **CAMPOLIDE – SETE RIOS – Nova** – Rua de Campolide, 297 C (T 687475). **ESTADOS UNIDOS AMÉRICA – Avis** – Av. Roma, 56 BC (T. 895370), **(LARGO DA LUZ – FRENTE AOS MENINOS DA LUZ) – Gény** – Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12 A ao 218 da Est. da Luz (T 780342); **OLIVAIS SUL – Fernandes Borges** – Rua Dr. Aleixo Corte Real Lt 388 Cruz c/R Cidade Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA – Higiénica** – Rua Heliodoro Salgado, 20A (T 844361); **PICHELEIRA – Luzmar** – Rua João Nascimento Costa, 6 (T 880703); **RATO – MARQUÊS DE POMBAL – Vieira Borges** – Rua Alexandre Herculano, 28-30 (T 40536); **BRANDOA – COLINA DO SOL – Vidal Reis** – Quinta da Correia – Célula G Lote 35 Urb Alfornelos; **BURACA – Vaz Martins** – Rua Antonio Ferro, 6A (T 970660), **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11A (T 910305); **PRIOR VELHO – Matos – PRIOR VELHO – Matos** – Tv Prioras (T 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av M.ª Conceição, lote 8 (Tel 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Permanente, **OEIRAS – Oeiras** – L Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **PAREDE – Alsir** – Gago Coutinho-B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, lote 29-A (Tel 2681186) Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas-Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv Maria-Carlos Anj. (Tel 2682313) Até às 22 horas. **CASCAIS – Cascais** – R Conde Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Permanente; **Elma** – R Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Até as 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R Bartolomeu Dias, lote D (Tel 9710231) Permanente, **QUELUZ – Queluz** – Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841) Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel 2518726) Até às 19 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av dos Bons Amigos, lote 5-D (Tel. 9243693) Permanente, **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est de Mem Martins, 173 (Tel 9214103) Permanente, **MERCÊS – Claro Russo** – R Abade Faria, 2-A (Tel 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Rimouro** – Av Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel 9260194) Até às 22 horas, **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel 9231070) Permanente

Outras Farmácias

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – Av Almirante Reis, 31 (Tel 2518151) Permanente; **LOURES – Saraiva** – Av da República, 96 (Tel 2530027) Até às 22 horas

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Avelar da Silva** – R. dr Alberto Araújo, 19-A (Tel. 2750337) Permanente; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – R dos Álamos, 2-A (Tel 2296464) Até às 22 horas; **COSTA DE CPARICA – Chai** – Av General Humberto Delgado (Tel 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel 2233028); **BARREIRO – Pimenta** – R Cons.º Joaq. Ant.º Aguiar,, 259 (Tel 2073012) Permanente; **AMORA – Nova Amorense** – Est. Nacional, 10-Bloco A-loja-A-Paivas (Tel. 2216924) Até às 22 horas; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 28 (Tel. 2213560) Até às 22 horas; **MONTIJO – Monteplo** – R Almirante Reis, 93 (Tel 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P da República, 16 (Tel 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **SETÚBAL – Normal do Sul** – P do Bocage, 137-Permanente; **Moreira Martins** – P. Olga Sarmento, 14-Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GARANTIA, R Fernandes Tomas 696; **POMBEIRO**, C Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R Costa Cabral, 43, **INVICTA**, R do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av da Boavista, 1016

DE DIA E TODA A NOITE

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463 **SERPA PINTO**, R de Serpa Pinto, 645, **ANTAS** Av Fernão de Magalhães, 1076, **SANIL**, R do Paraíso 214 **SARABANDO**, L dos Loios 36

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T 74821); **M. NAZARÉ**, Av João das Regras, 132, Santa Clara (T. 23033)

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CONTRA-REGRA – «Dança da Roda», às 21 .30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Os Padres Também se Confessam», às 21 45 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22 45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Leôncio e Lena», às 21.45 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

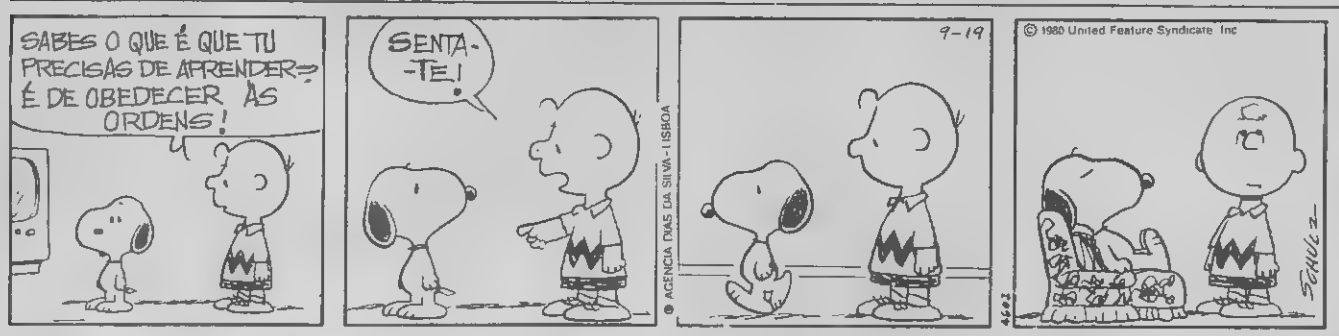
DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção. 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784



MARES DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.30	3,3 m	2.49	1,3 m
21.53	3,5 m	15.12	1,6 m
Dia 20			
10.47	3,3 m	4.13	1,4 m
23.10	3,6 m	16.37	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	3º
PORTO	7º
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	6º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	10º
ÉVORA	7º
BEJA	6º
SAGRES	12º
FARO	12º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	16º

TEMPO

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Nas regiões do Norte, céu geralmente pouco nublado, temporariamente muito nublado, vento fraco; possibilidades de aguaceiros. Nas regiões do Centro e Sul céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado de Noroeste, pequena descida de temperatura.

últimas

PRESIDIDO por Carlos Candal, efectua-se no próximo sábado, dia 21, o Encontro Nacional Preparatório da Assembleia Mundial pela Paz de Praga.

O encontro é aberto a todos os interessados. Temas principais: às 11 horas, «A situação internacional — corrida aos armamentos — perigo de guerra nuclear e meios de o prevenir». Neste tema serão oradores o marechal Costa Gomes, o dr. Silas Cerqueira, o dr. Beja Santos, Dieter Dillinger, o cientista Frederico Carvalho, representantes da LOC, JOC e MDM. O segundo tema diz respeito à intervenção portuguesa na Assembleia Mundial da Paz

O encontro inaugura-se às 10 horas, prolongando-se com um intervalo de duas horas para almoço, até às 19.30.

Local do encontro: o Cinema Europa, em Lisboa.

O GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA já recebeu os dois estudos referentes aos anteplanos das infra-estruturas da zona franca da Madeira. Os estudos foram encomendados a duas empresas da especialidade e serão agora analisados por uma comissão especialmente constituidaparaoefeito

A PALMA DE OURO do 36º Festival de Cannes foi atribuída hoje à «Balada Naramaya» (Naramaya-Busji-Ko), de Shohei Imamura (Japão).

A CENTRAL NUCLEAR ESPANHOLA de Santa Maria de Garona bateu um recorde mundial ao atingir 276 dias de operaão com pleno rendimento. A central, situada em Burgos, conseguiu assim superar a central norte-americana de Oyester Creek.

Pago pela Secretaria de Estado da Família

Panfleto mais "papista" que o Papa contra a legalização do aborto

Comercializa-se o sexo: é preciso suprimir as possíveis consequências ou implicações. O sexo da sociedade de consumo encontra no aborto a última garantia que se oferece ao consumidor e conclui *o aborto legal é o último elo para garantir a possibilidade de todo o prazer e a impossibilidade de toda a consequência.* Estas são algumas das passagens de um pequeno folheto editado e subsidiadopelaSecretariadeEstadodaFamília.

É preciso informar para não deixar a população ser manipulada por falsos argumentos, explica este manifesto contra a interrupção voluntária da gravidez. Algumas das fotografias são semelhantes às que foram, anonimamente, distribuídas, quando do debate parlamentar. Também não deixa de ser curioso que, um folheto subsidiado por um departamento de Estado, se dedique a contestar argumentos de uma deputada sem que, obviamente (e porque é preciso informar) oiça sequer as suas opiniões. *Para justificar a sua posição sobre a existência ou não de vida no embrião, a deputada Zita Seabra (...) recorreu a S. Tomás de Aquino. S. Tomás foi um grande teólogo, mas em matéria de biologia, conhecia o que se conhecia na sua época, que nunca tinha visto um microscópio, uma célula, etc. Certamente que a deputada Zita Seabra não se lembraria, para afirmar algo sobre mecânica quântica ou raios Laser, de recorrer à autoridade de Marx, Engels ou até de Lenine,maiscontemporâneo.*

Não se fica por aqui, este *naco* de prosa do folheto pago por um departamento de Estado. Para além de considerar que estamos perante um *infantilismo sexual* – quem defende a despenalização do aborto, como é evidente – ou perante *presença de teorias nazis* – a autora do panfleto *Vida: processo contínuo,* enumera aquilo que classifica dos *argumentos pró-abortistas,* entre os quais, *o primeiro: o mundo, o homem e a vida têm um carácter trivial.* Isto é um argumento – classifica-o – de *origem ideológico-cultural.* Mais à frente, explica, *há neste abortismo de base ideológica uma caricatura intelectualóide.* Mas tranquiliza-se mais à frente já que *o mundo pró-abortista está cheio de contradiçõeseincongruências.*

Apenas mais dois exemplos deste *testamento* da secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, com malas feitas, para abandonar este departamento de Estado. *Em casos de violação, incesto, estupro, sedução de menores, etc (...) há vida humana. É absolutamente injusto que o concebido – absolutamente inocente – seja precisamente o castigado pelo pai.* Nestes casos, geralmente é o «pai» quem menos se importa. Quanto *ao filho não desejado* considera que «generalizando-se, chegar-se-ia ao monstruoso de se poder justificar o assassinato do vizinho por ser pessoa nãograta».

Quando, em folheto pago pela Secretaria de Estado da Família, se fala em *informar para não deixar a população ser manipulada,* pensava-se, por exemplo, que fossem transcritos os debates parlamentares, com os argumentos pró e contra de todos os partidos com assento na Assembleia da República. A Secretaria de Estado da Família optou pela propaganda pessoal e partidária de Teresa Costa Macedo. Quanto à qualidade dos argumentos,seS.TomásdeAquinofossevivo...

F.M.

Psiquiatra portuense afirma em simpósio

Acidentes rodoviários matam tanto como as epidemias na Idade Média

PORTO, 19 – «A frequência e a gravidade dos acidentes rodoviários atingiram tal dimensão que assumem hoje taxas semelhantes às grandes epidemias da Idade Média», disse ontem no Porto o dr. Mário Taborda, ao intervir no Simpósio de Psiquiatria Forense. Na sua comunicação, intitulada «Os Homicidas da Estrada», aquele psiquiatra referiu-se à responsabilidade dos condutores no verdadeiro «flagelo social» que são os acidentes na estrada e afirmou que «o automóvel revela o ser humano tal qual ele é, digamos mesmo que o banco do condutor se transforma num divã de análise». Mário Taborda abordou por diversos ângulos este tipo de comportamento social e o «cortejo de perigos» em que ele se traduz, acrescentando que «na vida ninguém se quer resignar a ser vítima, é necessária uma permanente defesa. E a defesa tem um sabor a frustração».

O Simpósio, que decorre no Clube Residencial da Boavista e encerra amanhã os seus trabalhos, reúne médicos, advogados, magistrados, com relevo para a psiquiatria e medicina forense.

Estudantes da Clássica ocupam a Reitoria

Estudantes da Universidade Clássica de Lisboa ocuparam hoje às 11 e 30 de novo as instalações da Reitoria. O motivo desta acção de protesto é o não cumprimento pelo menos em termos práticos por parte do reitor eleito, da promessa de resolver a questão do mau serviço prestado pelas cantinas universitárias dentro dum mês após a sua eleição, data que hoje se cumpre.

A ocupação é organizada pela Tertúlia Académica da Faculdade de Direito, Comissão de Luta das Cantinas, Comissão das Residências da UniversidadeClássicadeLisboa.

"Neve" no Quinteto

Esta noite no cinema Quinteto, pelas 21 e 30, acontece a antestreia de «Neige» (Neve) com a presença dos realizadores deste filme que decorre no «milieu» de Barbés. É aí que Anita acabará por saber o preço do grama de heroína... bem, não conto mais a fim de que o «suspense» se mantenha...

Em 1981 a fita esteve em Cannes, bastante apoiada pelo grupo dos «Cahiers» visto que Juliet Berto se move nessa zona de Godart e Rivette, do cinema francês culto e apaixonadamente cinéfilo. Ela foi a intérprete preferida de Jean Luc Godart (Le Chinoise, Week End, Deux ou trois choses que je sais d'elle), actriz de Alain Tanner, de Jacques Rivette, de Glauber Rocha e até de Joseph Losey. E... não se lembram?... de João Botelho em «Conversa Acabada».

Quanto ao seu companheiro de aventura cinematográfica (e de vida) Jean Henri Roger participou no Grupo Dziga Vertov com Godart, tendo aí realizado Pravda, Lutte en Italie, Vent, d' Est, na fase maoista que juntos passaram. Actualmente é professor no departamento de Estudos Cinematográficos e Audio-Visuais da Universidade de Paris.

Moustaki canta hoje no Porto

Artista lírico, nascido no Egipto, grego de nacionalidade e francês por adopção, Georges Moustaki chegou, quarta-feira, ao Porto, onde dará hoje um recital no Coliseu desta cidade.

«Cantar faz-me viver, eu sou as minhas canções e elas os meus filhos», afirmou Moustaki, em conversa informal com a Anop.

Considerando-se a si próprio como «filósofo de café», intelectual de esquerda, avô, pintor amador que só pinta ao domingo, apaixonado das motos e homem viajado, Moustaki disse «fazer as coisas pelas coisas».

«A esperança é a coisa mais pesada de transportar», frisou.

Moustaki viveu os primeiros 18 anos da sua vida no Egipto («por isso sou filósofo, ser filósofo é uma doença dos egípcios») e chegou a Paris em 1951, depois de, «por acaso», ter adquirido a nacionalidade grega.

«Falo melhor o português que o grego», disse o cantor.

Intérprete, autor e compositor, Moustaki disse encontrar o mesmo prazer nas três actividades – «Tudo o que faço é para mim, os outros, se quiserem, que o aproveitem».

Moustaki, que escreveu para Edith Piaff e Serge Regianni, disse-nos deles que «são o meu outro eu, por isso compus para eles como para mim».

Em Portugal, Moustaki viveu o Maio de 1974 – «objectivamente e intimamente fiquei contente – disse – e por isso fiz uma canção («Fado Tropical», com música de Chico Buarque) que levasse o nome de Portugal pelo mundo fora».

«Hoje pouco sei de Portugal, o meu contacto com os países e as pessoas é por acaso», salientou.

Moustaki disse-se «marginal num certo sentido» porque «tenta fugir à grande máquina do espectáculo».

«Eu que era considerado um cantor confidencial – assim me pensava – vi-me projectado em cena, em dimensões enormes, destilando as minhas canções íntimas frente a milhares de espectadores que, na maior parte das vezes, não sabiam uma palavra de francês», afirmou.

«O público, a audiência, é um complemento indispensável», acrescentou. «Não se faz amor sozinho, não se canta sem público. Há uma grande semelhança entre fazer amor e cantar», salientou Moustaki.

Da esquerda, Moustaki «ama as ideias mais que os intervenientes». «Preza a liberdade» e com Deus «de qualquer religião», afirma «não se preocupar». «Nunca pensei nisso, nunca pus a questão da necessidade de um Deus», salientou.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 13 486 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO 57 630 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO 29 049 – 3 000 CONTOS

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

13.485 – 281.100$00
13.487 – 281.100$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

3.847; 5.500; 5.685; 11.719; 13.352; 14.458; 15.819; 18.158; 21.409; 21.483; 23.016; 24.013; 28.433; 28.891; 29.674; 30.736; 30.761; 30.881; 31.700; 34.590; 35.207; 40.082; 44.244; 44.886; 46.281; 48.584; 52.432, 53.502; 54.665; 55.435; 56.347; 58.166; 59.957; 59.975; 60.318, 61.404; 61.908; 64.027; 64.028; 72.758; 74.250 e 76.189.

PRÉMIOS AOS ALCARISMOS FINAIS

[illegible] –
8.000$00 – 019; 486 e [illegible]
4.800$00 – 53 e 57
2.400$00 – 6 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)

13.401 a 13.500; 39.001 a 29.100; 57.601 a 57.700;

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 21/11/83

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 111 • 19 de Maio de 1983

António - Escrita - Aragão

E.M. de Melo e Castro

SE existe em Portugal um poeta da escrita, ele é António Aragão!

Tivesse ele nascido, ou escrito, num país que soubesse amar os seus escritores e não apenas servir-se de alguns deles (depois de mortos) como mitos compensatórios de carências e frustrações nacionais e, António Aragão desfrutaria, hoje, de uma bem diferente posição no (re)conhecimento público, dada a obra que produziu nos últimos 20 anos. Assim, em vez de autor marginal e conhecido só de alguns, ele seria reconhecido como um dos escritores da sua geração que mais longe levou a in-novação e a transgressão, como valores positivos da criação literária, num sentido precisamente oposto ao de qualquer messianismo. Mas pode e deve também colocar-se a questão de uma forma diferente: o silêncio e esquecimento a que tem sido votado o trabalho de António Aragão, em vez de afectar o próprio autor (que continua vivo, produzindo e se está obviamente nas tintas), é um empobrecimento da cultura portuguesa actual, de que são responsáveis os detentores medíocres dos meios de informação cultural e os zarolhos críticos oficiantes que o que sabem é babar-se diante do caduco e do repetitivo dos pseudomitos nacionais.

Sei muito bem que o reconhecimento do novo é sempre difícil, mas também sei, igualmente muito bem, que a obstinação em não ver o visível é uma característica programada de grande parte dos agentes difusores da nossa cultura contemporânea. Assim, o trabalho de António Aragão, cuja bibliografia se junta no final deste artigo, é pura e simplesmente ignorado, porque ele ultrapassa os limites das zonas de sensibilidade da maioria desses agentes, que por isso lesam e mal informam os leitores portugueses e todos aqueles que, fora de Portugal, como por exemplo no Brasil, se preocupam com a pesquisa na literatura portuguesa, de algo verdadeiramente inovador e revolucionário, justificando assim a perenidade de uma cultura literária que vem já do século XII.

Escrever sobre a obra de António Aragão é-me um dever de consciência que há muito sinto, mas a publicação recente do livro **«Pátria. Couves. Deus. Etc.»** (edição de subterrâneo três, & ETC.) serve de motivação próxima.

Faz agora precisamente 20 anos que António Aragão publicou na Colecção Pedras Brancas (que eu então criei e dirigi) o seu **«Poema Primeiro»**:

«adeus pêlo lento. adeus Micas de luas exactas.
adeus estilhaço do teu olhar no meu gosto.
adeus o que ouço incendiado e beijo às avessas e inútil.
adeus aquele ruído do sexo nos lençóis do retrato.
adeus o que em mim sabe sacramentado na boca.
adeus o que dói no talento frágil do sangue
ou é sobretudo perder-te cem por cento na cama.»

Entre esse **começo** e este **adeus,** fica um romance fragmentário de visões e transgressões, de sinais, aventuras e caminhos alternativos, de desencontros e poesia encontrada. Uma releitura sistematizada e crítica é aqui impossível, mas, dois pendores são, desde já, assinaláveis no todo da escrita-Aragão: o de um discurso que a cada passo se perde e se reencontra com outros subdiscursos ou sobrediscursos (vidé por exemplo o «Roma nce de iza mor f ismo» publicado no caderno 1 de Poesia Experimental, em 1964) e o de uma procura icónica da denúncia do ridículo-simultaneamente-trágico, da sociedade capitalista (vidé «Os bancos» (1974) e «Metanemas» (1981), antecipados pelos po-

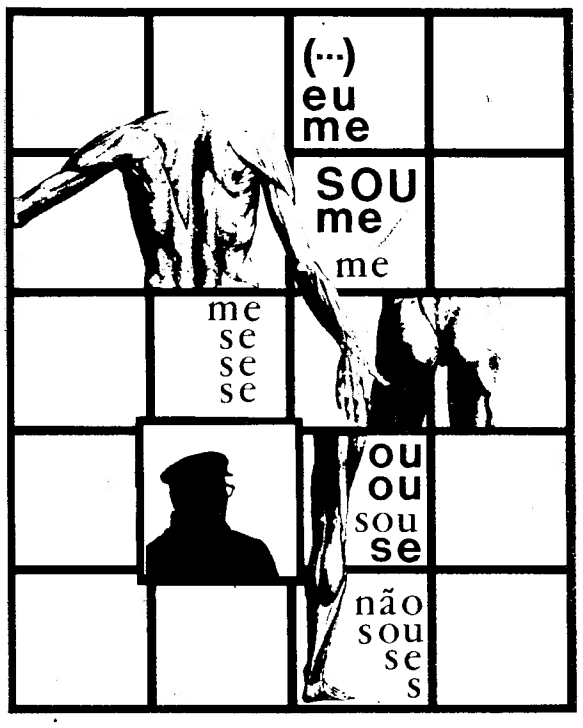
«assim começo desviado asco no rosto
no avesso da noite porosa e adversa
onde me alarmo e recuso secreto»

Tal começo não necessita comentário: a consciência de um programa disruptivo e adverso é patente, cujo percurso se repercute no texto inicial do volume agora publicado (MORFOFALANDO):

emas visuais construídos com sinais gráficos, publicados em «Operação 1» (1967). Mas, ambos os pendores: o da (des)escrita e o icónico, são unificados pelo factor comum: transgressão.

Importa procurar caracterizar essa transgressão, exemplificá-la e determinar o seu valor como agente de propulsão de um projecto criativo, profundamente social mas que pelos caminhos da negação se executa.

A primeira transgressão, e certamente a decisiva, é a de uma escrita poética que dispensa a metáfora e que como substantiva e objectiva se propõe, cruamente. É uma escrita sígnica mas não simbólica, que se pode aproximar da noção de «sinsigno» de S. Peirce, como evento único e real em si mesmo e que se realiza através das suas qualidades (qualissignos). Isto é, a escrita de António Aragão não se refere, nem simbólica nem metaforicamente, a nada que esteja para além ou fora da sua materialidade escritural. Mas, essa mesma materialidade é, pelas suas qualidades estruturais, um sinal de algo que diz respeito à leitura e por isso ao leitor e ao autor. Algo que está no mundo em que estas duas entidades se movem. Por isso a sua escrita é impessoal e não lírica, mas também não é épica nem dramática. Nenhum valor moral colectivo a anima à partida; nenhum diálogo a suporta. É um sinal enigmático e incómodo que



António Aragão – «Eu visto de costas»

questiona sem perguntar; que inquieta e dinamiza na sua estática dureza; que sendo voz individual, só ao colectivo apela. Daí a sistemática transgressão dos discursos e das fórmulas e formulários (pequenos e grandes) da ordem do quotidiano:

a) os impressos oficiais violados e/ou subvertoramente preenchidos, como por exemplo os impressos dos correios para telegramas, os impressos bancários, os avisos das câmaras municipais etc., etc. cujo código rígido e pragmático é desviado e/ou utilizado para fins inconfessáveis, ou simplesmente impensáveis, no âmbito de circulação de tais documentos (vidé «telegramando» ou outros exemplos no livro «mais exacta mente p(r)o (bl) emas» de 1968.

b) o uso incómodo, disseminado em quase todos os textos, de um calão rude, em que o palavrão é arbitrário e violento, querendo dizer exactamente o que diz.

c) o deliberado mau gosto das «imagens literárias» mais frequentemente usadas, cuja função é mesmo chocar as sensibilidades apuradas, a que se juntam neologismos degradantes do sentido e do estatus de dignidade das palavras.

d) a ordem de leitura proposta como casual: «a ordem de leitura dos textos que propomos neste livro é arbitrária» (in «Um buraco na boca» – 1971) o que parece ser um convite à participação do leitor, mas é, isso sim, um profundo desprezo pelo significado da leitura que cada leitor encontrará, ao preferir uma certa ordem de leitura e não outra.

e) o uso de vários códigos diferentes no mesmo discurso, como por exemplo diferentes tipos de letras, cor, pontuação (vidé «Folhemas» – 1966) ou códigos ideográficos unidos metonimicamente a códigos descritivos, como por exemplo em «Mirakaum» – 1965 e também em «Os bancos» e em «Metanemas».

Todos estes recursos colocam a escrita de António Aragão no plano da estruturação dos significantes e contra a plurisignificação, num mero nível das conotações subjectivas do dizível ao indizível, próprio da leitura lírica. Na escrita de Aragão tudo é visível, dizível e legível. A escrita é aberta e não tem fecho possível: «E O FUTURO A CALHAR ENCONOMIJADO DE PAÍS EM PAÍS COM ANJOS E FACAS. ÓH! LÉ LIBERTARDE LIBERTARDE LIBERTARDE!

meu Deus dói-me em qualquer parte. dói-me mesmo um céu na faca. por favor vão para o raio que os parta. não me peçam o retrato na minha vez multiplicada. agora permaneço de lume e escasso. de pé no autocarro com um fim já gasto. e» ou então: «leio a genealogia dos legumes mais para ocidente + substantivos + pevides + pátrias. é de borla. eu sei. é chato. e acrescento ainda um comércio de mamas mais o olhar do gato e mastigo educadamente a televisão de faca e garfo».

Assim se detecta em Aragão uma dupla carga irónica: a da sua experiência individual e a da experiência do colectivo histórico-espacial, ambas se fundindo num mesmo jogo de construção/destruição (a duplicidade da faca) em que cada palavra se diz e ao seu contrário: abertura para a reflexão do único no plural; do divino no humano; do nada no nada: pátria, couves, Deus, etc., etc., etc... ou só: COUVES.

– e porque não?

BIBLIOGRAFIA DE ANTÓNIO ARAGÃO

– POEMA PRIMEIRO – Colecção Pedras Brancas, 1962
– ROMA NCE DE IZA MOR F ISMO – in POESIA EXPERIMENTAL – 1, 1964
– POESIA ENCONTRADA – in POESIA EXPERIMENTAL – 1, 1964
– ELEGRAMANDO – in Suplemento POESIA EXPERIMENTAL, JORNAL DO FUNDÃO, 1965
– FOLHEMAS 1 e 2 – ed. do autor, 1966
– MIRAKAUM – in POESIA EXPERIMENTAL – 2, 1966
– Colaboração com 4 poemas sígnicos em OPERAÇÃO – 1, 1967
– FAÇA O SEU AVIÃO – in HIDRA – 2, 1969
– MAIS EXACTA MENTE P(R)O(BL)EMAS – COLECÇÃO PEDRAS BRANCAS, 1968
– POEMA AZUAL E BRANCO – 1970
– POEMA VERMELHO E BRANCO – 1971
– UM BURACO NA BOCA (romance) – Ed. Livros CF – 1971
– OS BANCOS – Ed. do autor – 1975
– POVO/OVO – para a Bienal de São Paulo 1976
– POESIA URRO – para a PO.EX.80 – 1980
– METANEMAS – 1981
– DESASTRE NU – TEATRO – Moraes Editores – 1981
– PÁTRIA. COUVES. DEUS. ETC. – ED. & ETC, 1982.

Um dado sonoro

Carlos Leite

I

Pontos. Auras. Zumbidos. Tudo é então neutro
visto à claridade azul dos ossos da mão sobre os olhos,
há um mais neutro do saber, vê-se, sente-se
está o mais longe mais perto,
porque a vida também existe, está aqui, viva,
ao alcance. Aí se chega, daí se parte.

Alcança tu isto:
A claridade azul dos ossos da mão sobre o papel.
Uma coisa, algures, indeterminante, que dança.
Pode ser tu. Como teu, tu, isto
basta.

II

Um relâmpago extende-se até à ruptura,
da luz fica o som, do som os ossos,
ficamos com o que fica do que partiu,
ressoa a imagem. Metáfora com efeito sim:
o metafórico relampejar duma presença
harmonizando a mão com a sua parabólica
curva sobre o dorso dum espaço, ele sim
cavalgando o cavalo que o incendeia.

ANA PAVLOVA, «A DIVINA»

O realizador soviético Emile Lotianu terminou as rodagens de «Ana, a Divina» uma evocação da vida e obra da grande bailarina russa Ana Pavlova, primeira estrela do «ballet» mundial do princípio do século.

A película, uma co-produção das empresas cinematográficas «Mosfilm», da URSS e «Poseidon Films», da Grã-Bretanha, tem no principal papel Galina Balaieva. James Fox, John Murray, Jacques De Beaury, assim como o realizador Martin Scorcese integram a plêiade de actores que participam na película supervisionada por Michale Powell, o autor daquele que alguns consideram o melhor filme até hoje feito sobre o bailado: «Sapatinhos Vermelhos».

Lotianu é um dos nomes de maior prestígio do cinema soviético, contando-se entre os seus melhores trabalhos «Esperemnos de Madrugada», «Clareiras Vermelhas» — que verdadeiramente o lançou — «Os Ciganos Vão para o Céu», «Lautery» e «Acidente de Caça» passado em Cannes com êxito assinalável.

Como a maior parte dos realizadores moldavos, chegou ao cinema com um activo no campo da poesia. Uma recolha dos seus versos tinha sido publicada na língua materna e em russo. Dramaturgo e argumentista de prestígio, o elemento poético marca, fortemente, todas as suas criações cinematográficas onde a cor e a música são elementos preponderantes.

Referindo-se a «Ana, a Divina» diz o cineasta:

«Costumo dizer que estou sempre a rodar o mesmo filme: evoco aqueles que vieram ao mundo para o tornar mais alegre e surpreendente e que pagam caro esta missão porque no caminho que trilham os corações ficam reduzidos a cinzas e não garante a glória e a prosperidade. Tais personagens podem aparecer em qualquer lado do mundo. Num ponto determinado do planeta, a natureza encarrega-se de criar um fenómeno único através do qual ela triunfa elevando-se até às alturas divinas. Ana Pavlova é bem um desses fenómenos...»

O filme reconstitui com toda a fidelidade a época em que viveu a bailarina. Foram utilizados os melhores teatros do mundo e corpos de «ballet» de elevado nível profissional em todos os países onde foram filmadas sequências: URSS, França, Grã-Bretanha, Alemanha Democrática, Estados Unidos e em Cuba. «Foi-nos muito útil a ajuda dos nossos colegas estrangeiros — salienta o realizador soviético. Colaboraram connosco, por exemplo, a Cosmofilm que nos alugou o teatro «Chartelet». Em Nova Iorque conseguiram que o trânsito fosse totalmente suspenso durante meia hora num local do centro da cidade, junto ao velho porto».

A maior dificuldade foi a captação da imagem de Ana Pavlova. «Se confrontássemos o «ballet» moderno e Ana Pavlova teríamos cometido um erro fatal, sublinha Lotianu. O nosso objectivo consistiu em criar uma ilusão da sua presença em cena, em restabelecer, na medida do possível, os elementos plásticos que lhe foram próprios e a envolver tudo isso com o espírito da nossa heroína.

Ana Pavlova

Quem foi Ana Pavlova?

Filha de uma lavadeira e de um soldado, Ana Pavlova nasceu em S. Petersburgo, em 1881. Cresceu frágil, de ar doentio e pensativo. Dizia-se que não sobreviria. Mas Ana foi crescendo e ganhando forças, teimosamente.

Aos 8 anos, a pequena Pavlova foi pela primeira vez ao Teatro Marinski para ver «A Bela Adormecida» de Tchaikovski e o seu destino ficaria decidido. Aos dez anos matriculou-se na Escola de Ballet de S. Petersburgo. Em 1899 acabou o curso e foi admitida no Teatro Marinski, dirigido por Marius Petipas. A jovem bailarina dominava as interpretações mais difíceis.

«Ela não dança, voa», escrevia Diaguilev. Não se tratava de virtuosismo frio. A maior qualidade da jovem «prima-bailarina» era a espiritualidade das imagens que criava.

Em 1902 apresentou-se pela primeira vez no palco do Teatro Marinski perante um público exigente de S. Petersburgo que enchia completamente a sala. Não havia cenários, orquestra ou luzes especiais. Ana dançou sozinha, acompanhada apenas de uma arpa, «A Morte do Cisne». Foi a consagração. Pavlova tornar-se-ia, a partir daí, o símbolo do ballet do século XX.

O «ballet imperial» começava a desinteressar a certas camadas de intelectuais e aos artistas mais jovens. O grande talento de Ana Pavlova sentia-se espartilhado. Na luta pela independência e liberdade de criação, Pavlova figura à cabeça da guerra dos artistas de ballet, em 1905, que não viam satisfeitas as suas reivindicações.

A Primeira Revolução Russa é esmagada e instaurado um regime mais autoritário e sanguinário. Ana Pavlova, como outros artistas, passa a ir cada vez menos ao Teatro Marinski. Faz tournées pelo estrangeiro, integrada nos «Ballets Russos» de Diaguilev. Em 1911 cria a sua própria companhia e começa a percorrer mundo.

Dançar por toda a gente

A vida de Ana Pavlova passava-se em tournées contínuas. Visitou 44 países. Adquiriu prestígio e fama mundiais. Depois das suas exibições, em muitos países são criados estúdios, escolas, troupes de ballet, como aconteceu nos EUA e em Inglaterra. Pavlova dança tanto nas grandes cidades como em pequenas aldeias. Tem por único objectivo iniciar o maior número de pessoas na arte balética: «Quero dançar para toda a gente...», dizia.

As inúmeras viagens limitavam as suas capacidades. Não tinha um grupo à altura, coreógrafos qualificados e boas encenações. Tendo subordinado toda a sua vida ao interesse da arte, Ana Pavlova recusa todo o conforto e as distracções mais elementares. Raramente repousa na sua casa nos arredores de Londres a «Ivy House» (Casa da Hera Trepadeira).

Apesar da glória, não foi uma mulher feliz. Com trinta anos, escrevia:

«... O vento agita as cúpulas dos pinheiros em frente à minha varanda. Os mesmos pinheiros, entre os quais eu passeava na infância. As estrelas iluminam a compacta noite nórdica... O segredo do êxito está em perseguir sempre o mesmo objectivo. O que é êxito? Não me parece que sejam os aplausos... mas antes o prazer da aproximação da perfeição. Quando, em criança, eu passeava entre estes pinheiros, pensava: o êxito é a felicidade. Enganei-me. A felicidade é uma borboleta que nos fascina por um momento e vai-se embora».

Iniciou-se o ano de 1931. Haia, 23 de Janeiro. Era meia-noite e o quarto estava mergulhado na penumbra. Um rosto de mulher de pálpebras cerradas e grandes olheiras destacava-se no leito. De repente abriu os olhos e sussurrou: prepare-me o traje de cisne... Os olhos voltaram a fechar-se.

A grande Ana Pavlova tinha deixado de existir, não completara ainda 50 anos.

A DERRADEIRA MENSAGEM

Um grande egoísta

TINHA um certo ar de diplodocus entre os carnívoros, a passear na selva contemporânea, sempre que saía do seu retiro de Rueil: um à-vontade irónico, uma graça altiva e espantosamente juvenil no ancião que ele era, ares de outro mundo, do seu. Como o artista do critério de Baudelaire, não saía de si próprio; mas isso não o impedia de tudo apanhar: tinha o olhar tão vivo como a pena. Eram os homens do tempo, tão apressados a confirmar e infirmar, agitados pelas modas e pelas querelas, ao sabor do capricho, que muitas vezes pareciam ameaçados pelas incertezas da época perante esta testemunha de outra era, imutável nas suas opções, nos seus gostos, no seu estilo de vida e de literatura, tão admiravelmente concordantes.

Ao longo da sua carreira de escritor, Jouhandeau contou muito de si próprio através das pessoas, dos factos, dos locais que conhecera, ou no cara-a-cara, ora inquieto ora exaltado, consigo próprio. Disse miudamente das suas origens provincianas ao fazer reviver em "Chaminadour", e noutros textos, mais que a terra natal: todo um espaço humano pitoresco, surpreendente e por vezes inquietante. Fez o "Mémorial" dos pais, dos amigos, das figuras familiares, e também as "Chroniques maritales", espinhosamente envolvidas no "cordão de silvas" que o ligava a Elise, a ex-bela excêntrica de olhos de tempestade.

Um estilo de asceta em roupagens de veludo

Disse os prazeres e os dias, os animais e as flores, as deambulações e as vigílias, as expansões espirituais e carnais. Cantou Deus, a beleza da criação e das criaturas, tal como também se entreteve nas arribas do inferno ao descrever-lhe as miragens. Pôs em equação a sua vida e propôs a "Algèbre des valeurs morales", onde ia do sublimo impulso à abjecção. Louvou o mais "puro amor" e fez-se também cronista das paixões, chegando às mais íntimas e mais escabrosas confidências sem nelas se comprazer. Definiu uma ética, para uso próprio, que não deixava de ser voluptuosa ao conciliar o amor de Deus, condimentado com louvores pagãos, com o amor pelos rapazes e, ainda mais, com o da vida reduzida às soluções essenciais. Tudo isso composto e recomposto na harmonia bem temperada do seu estilo – um estilo supremamente elegante, nervoso, límpido, com harmónicas sábias mas naturais, matizado por vezes de alguns preciosos reflexos, da mesma maneira como uma joia realça a sobriedade de um vestido. Um estilo de asceta em roupagens de veludo.

Ao longo do itinerário deste grande egoísta, os volumes dos "Journaliers" marcam as tiradas; menos elaborados que as demais obras, nem por isso deixam de ser espelhos facetados que reflectem o curso ordinário da vida de Jouhandeau– o que está longe de excluir o invulgar, o drama ou o ridículo. O primeiro volume saiu em 1961 (anos 1957-1959); o último, o 28°, apareceu há pouco: vai de Dezembro de 1973 ao Natal de 1974.

"O despertador de almas"

Que nos diz ele nesta última mensagem, composta aos 87 anos? Em primeiro lugar a sua solidão, inerente à idade, ao isolamento moral, a tudo aquilo que faz nascer, um jogo de sombras na tela de uma vida, a luz crepuscular da antemorte (viria a morrer a 7 de Abril de 1979, com 91 anos). "Sinto-me mais morto que morto, pois, morto que estou, ainda vivo". A este dramático sentimento de

LUÍS FURTADO LEITE

Poeta popu

OFERTA de amigo, veio ter-me recentemente as maos um livro do poeta popular açoriano, mais exactamente micaelense, Luís Furtado Leite: «Jardim de Flores Silvestres». A edição foi em Lisboa no ano de 1948, ignoro por conta de quem, e foi póstuma. Tem um prefácio de Rebelo de Bettencourt, e, a antecedê-lo, e do mesmo, uma «Legenda», carta dirigida «ao professor sr. José Furtado Leite». É pelo menos admissível que a edição deste livro se tenha feito a expensas do irmão do autor.

Não sei se «Jardim das Flores Silvestres» está em muitas bibliotecas açorianas particulares, se o nome do poeta é muito familiar nos Açores. Provavelmente, nem uma coisa nem outra. Eu, pelo menos, não me lembro de ter visto o nome do autor e o título do livro alguma vez referido em qualquer parte. Ou, se vi, já não me lembro. A distância de trinta e quatro anos sobre a sua publicação não é o que possa dizer muito tempo, pelo menos o bastante para nos considerarmos em presença de um livro antigo. Não há referência ao número de exemplares tirados, mas não terá sido, por certo, superior a cinco centenas — menos, talvez. É, pois, o que se pode dizer uma raridade bibliográfica — no plano da relativa importância que a obra tem, é óbvio.

Luís Furtado Leite era natural da freguesia de Água Retorta, na ilha de S. Miguel, onde nasceu a 5 de Outubro de 1890, e morreu em Lisboa — dizia Rebelo de Bettencourt em 1948 — «há dezassete anos» (em 1931, presume-se). Analfabeto, tocador de viola e improvisador. Muitos dos seus improvisos, certamente, ter-se-ão perdido — ou foram encorporados no cancioneiro popular açoriano, e alguns poderão constar da recolha feita por Armando Corte Rodrigues —; outros foram salvos por atenções diversas e sucessivas e, finalmente, por um filho do autor, que os dactilografou. Analfabeto — «mas excepcionalmente inteligente (cito de novo o apresentador), a sua cultura foi adquirida de outiva». Diz Rebelo de Bettencourt que «a História Sagrada que ele nos conta em verso e que remata com uma impressionante nota patriótica, é o documento da sua sensibilidade, da sua educação religiosa, dos seus nobres sentimentos de português, e de carinho, açoriano, às nossas ilhas, a que, enternecidamente, dá o nome doce de pérolas do Ocidente.»

Isto da «História Sagrada» é uma das secções em que o livro se divide, e compõem-na setenta e nove quadras. Há ainda outra secção, «Amor da Pátria», com dez quadras.

Não são, evid[illegible] fio relacionad[illegible] grande rigor) e a coerência, unidade oitenta e nove quad este «mest[illegible] pronto e cert[illegible] fosse, caía o [illegible] destas oitenta e no mos. Pena que os temas e assuntos criação do mundo, esta obra, nem se quadras não [illegible] do que a est[illegible] temos uma q[illegible] poderia ter v[illegible]

É precis[illegible] tual extraord[illegible] poesia popul[illegible] em relação [illegible] sempre, pel[illegible] exigente, e, [illegible] Flores Silves[illegible] autor.

DE JOUHANDEAU

conclusão vem juntar-se um relativo despojamento. Mas o velho escritor sentia o encargo moral que lhe adviera do pequeno Marc, filho de Céline, perdido para sempre. Na instrução de Marc, Jouhandeau encontra as suas qualidades e gostos pedagógicos, pelos quais lhe chamavam "despertador de almas" no internato de Passy onde ensinou durante 37 anos "sem castigar". E o escritor interroga-se: "Durante toda a minha adolescência me julguei destinado a ser padre. O ensino e a minha actividade de escritor não resultarão de um ideal próximo do do sacerdócio?".

Em volta dessa velada por uma criança, cujos gritos do coração o encantam, o solitário de Rueil evoca recordações, comenta leituras, observa um rasgo de carácter e, as mais das vezes, uma fraqueza moral, voltando sempre à análise da sua condição de "excedentário". Nela redescobre o seu fervor espiritual, para além das tempestades de uma vida inteira, de uma vida em que esse fervor não esteve ausente mas em que, quando dos mais íntimos impulsos, se confundiu com uma espécie de misticismo pagão.

Essa contemplação interior leva o escritor a reconsiderar aquilo que foi também o grande problema da sua existência: os seus gostos sexuais. "Tudo isso me parece mais ou menos desafectado. Deixou de haver a encantação, o engano. Vejo as coisas como elas são. Estou, enfim, desmistificado". Embora contradiga pelo menos uma vez, ao que parece, a sua resolução de ignorar o prazer, já não vê na homossexualidade mais que uma miragem, "um acidente em que o misticismo e o estetismo tinham maior parte que a sensualidade". Tem consciência de, nas suas inclinações todas, ter amado uma única entidade, com excepção de duas personagens, Serge e Robert. E em resumo gaba-se de ter administrado com sabedoria as suas paixões. É aquilo a que Paulhan, a quem reconhece grande amizade, chamava o seu "saber viver".

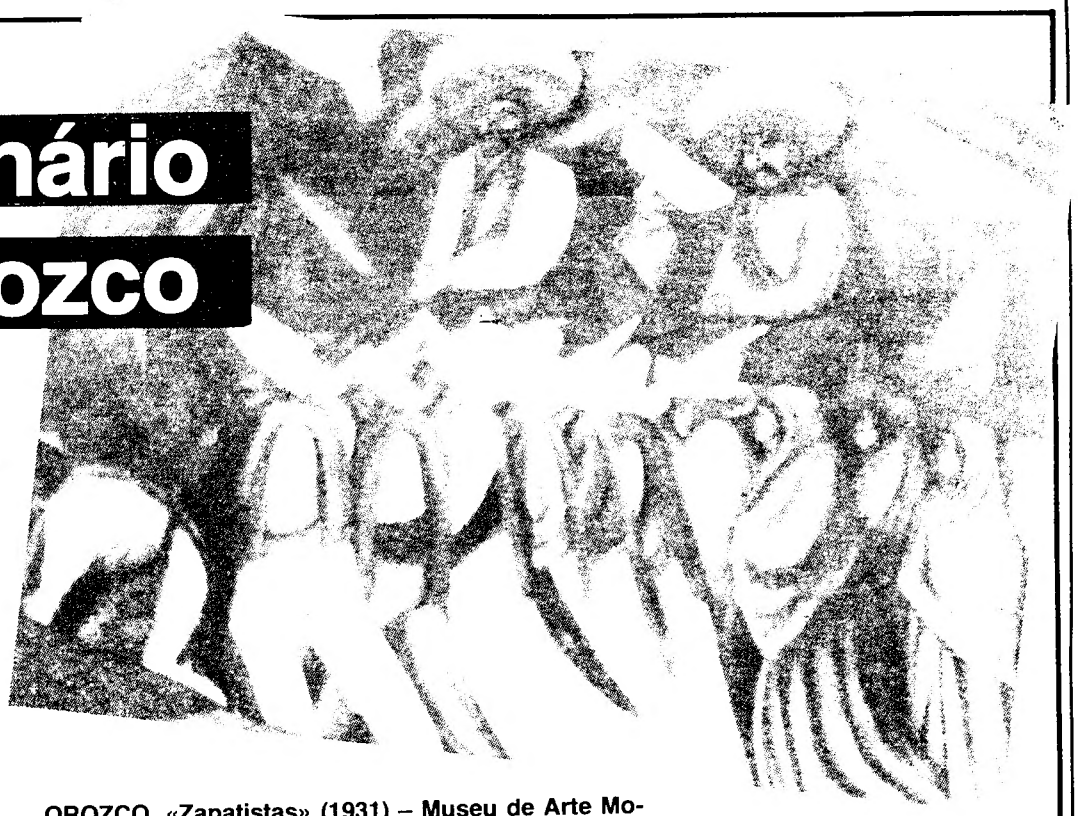
Temos perante nós a serenidade, a leveza do homem que está de acordo consigo próprio– do eleito, eleito da sua própria vida–, "uma espécie de bem-estar físico e de felicidade moral", que, apesar da doença e da morosidade de certas horas demasiado solitárias, dominam. Ninguém se admirará com as repetições, com a recorrência de certos temas no fluxo destas páginas. Como todos os bons escritores, Jouhandeau gosta de voltar aos seus motivos, mesmo correndo o risco de se repetir. Perdoar-lhe-emos devido à feliz expressão da sua fidelidade a si próprio, que o fez ir até ao mais forte dos seus desejos sem lhes ficar sujeito, ao mais profundo do seu ser sem nunca se perder nele e em direcção a uma alta exigência literária, para de tudo isso fazer a matéria da sua obra.

PIERRE KYRIA

Jouhandeau (Desenho de Cagnat)

Marcel Jouhandeau: Dans l'épouvante le sourire aux lèvres,"**Journaliers**" **XXVIII, Gallimard, 199 p., 82f.**

Centenário de Orozco



OROZCO, «Zapatistas» (1931) – Museu de Arte Moderna, Nova Iorque

O primeiro centenário do nascimento José Clemente Orozco, um dos maiores pintores mexicanos de todos os tempos, será comemorado no México, este ano, a nível nacional.

Nascido em 23 de Novembro de 1883 no Estado de Jalisco, na parte ocidental do país, Orozco é considerado um dos mais destacados criadores de murais, juntamente com Diego Rivera e David Alfaros Siqueiros.

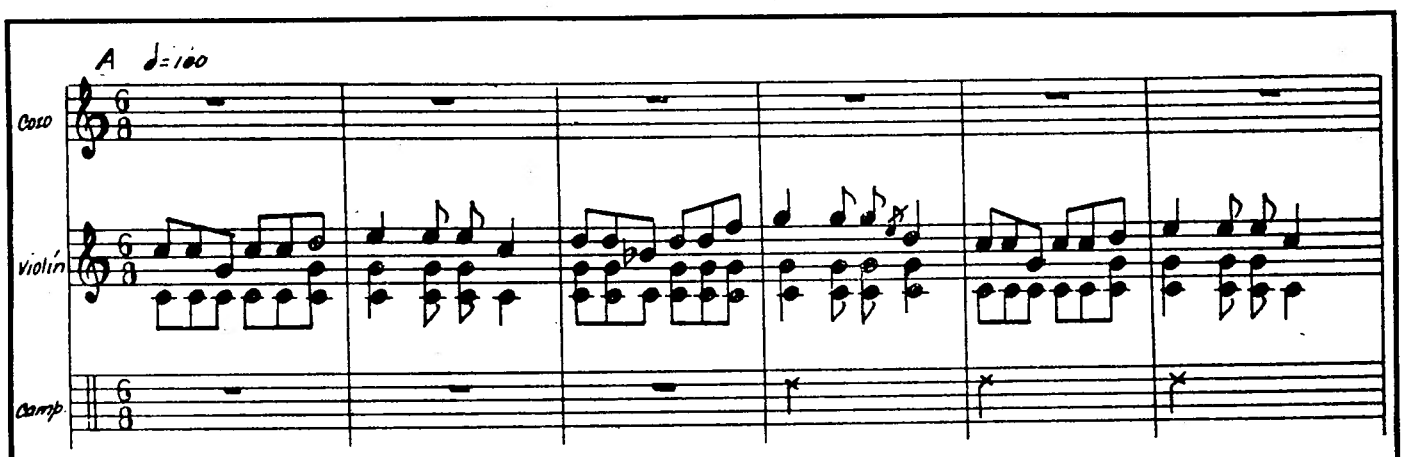
Uma comissão encarregada de assinalar a efeméride programou já um sem-número de actividades de homenagem ao artista, actividades que incluem a edição de livros, exposições, conferências, mesas-redondas, selos postais, um monumento e uma obra sinfónica sobre a vida e obra de Orozco.

Autor de frescos e murais com temas da Revolução Mexicana, Orozco foi caracterizado pela crítica como um pós-impressionista e um «mestre do barroco moderno».

Orozco viveu alguns anos nos Estados Unidos, onde pintou vários frescos em bibliotecas, centros culturais, etc., bem como um célebre mural móvel de seis partes para o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

No México, onde se encontram as suas mais importantes criações, Orozco deixou murais em numerosos edifícios públicos, hospitais, teatros, tribunais, centros de Belas Artes e museu.

Pouco antes de morrer, em 7 de Setembro de 1949, Orozco escreveu uma «Autobiografia». Os seus restos mortais estão depositados no panteão dos homens ilustres do México, na capital do país.



OPUS 7

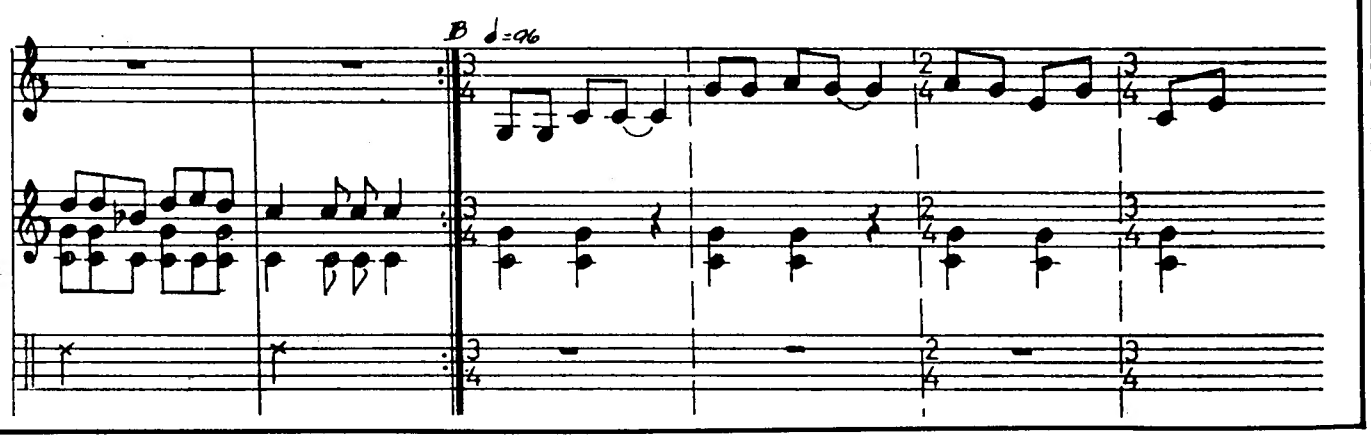
Pedro Alvim

E IS que um violino ora sobe
e lento se demora, lento fica
até ao fim do fim. Quando dó
tem a luz apagada desta noite...?

Q UANTO ré no ar, quanto hífen
unindo mi e fá...? Quanto sol
é a luz desta pauta, melodia
só agora descendo pianíssima....?

N ÃO acendas a luz! Escuta ainda
a memória dos ecos diluídos
na escala nocturna dos teus olhos...

A AMPLO sobe no si lá da sombra
-e fica-te ouvindo noite fora
violinos em ti nunca mais dentro...



...lar de S. Miguel

...emente, dois poemas, mas há aqui um fio de coerência temática — ou ... pelo menos — a atravessar a sequência (chamemos-lhe assim, sem ... e a dar-lhe alguma unidade, alguma coesão. A noção disto — coesão, ...idade — que o livro fomenta e reclama, reforça uma ideia: a de que as suas ...e quadras aqui reunidas não serão senão uma pequena parte do que cantou ...a-arte de improvisar», segundo o seu apresentador: «Luís Furtado Leite, ...ro na resposta, temiam-no. Temiam-no e respeitavam-no. Festa onde ...oder do mundo para o ouvir e aclamar.» A vibração religiosa e patriótica ...e nove quadras é talvez menos do que isto significa, e somente imagina-...ue os cuidados de familiares e amigos não tenham sido extensivos a outros ...tos além dos que aqui estão tratados. E os que aqui estão tratados — a ...undo, por obra de Deus, e a identificação colectiva da pátria portuguesa com ...m serão os mais estimulantes. É também um pouco por isso que estas ...ão demasiado notáveis. Um exemplo: «A língua do português/ Vale mais ...ngeira./ Pergunta ao mar que já vês/ Qual delas foi a primeira.» — «Aqui ...adra admirável a atestar a compleição de um artista, que bem mais alto ... — opinião de Rebelo de Bettencourt.

...que as quadras de Luís Furtado Leite não são duma riqueza concep-..., e o processo versificatório não se apresenta com o rigor que tanta ... patenteia — aquela riqueza de ideias, e este rigor construtivo. A distância ...m Aleixo, por exemplo, é mais do que sensível. Mas também Aleixo é ...a excepcionalidade qualidade, um termo de comparação demasiado ...pois, não se deve esquecer que as quadras reunidas neste «Jardim de ...s» são apenas parte do que terá resultado da imaginação inventiva do

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

(Angra do Heroísmo, Separata n.º 2, Quarto Crescente, de «A União», 25.3.983)

Diário de Lisboa LER ESCREVER

O Centro eró(p)tico do quadro

Fernando Guerreiro

O eró(p)tico não é o centro, mas o (-i)móvel (da esfera). Portanto fractura, desequilíbrio – o incómodo de um rir. **Dionísius.**

A O longe, o centro, o horizonte. À frente, uma pele mais pura.

Nas **Três graças** de Rafael o erótico resulta da desritmia, do desequilíbrio criado, existente, entre o movimento (dos corpos) e a solidez dos símbolos (as esferas) da harmonia (do transcendente) e do equilíbrio. Os corpos não só se opõem como diferem das esferas (uns oblongos – veja-se o tratamento lasso ou firme dos contornos –, as segundas, redondas). Figurativo e simbólico, os dois princípios, opõem-se e o que a tela nos indicia é que o desejo é o **investimento de uma queda** (simbólica, estética), a sua **postulação simultânea** como o todo de um **absoluto** (a perseguição de um reflexo) e o colapso de um **efémero** (e o gozo do seu trajecto).

Já em Botticelli, contudo, o erótico resulta, contemporaneamente, da representação (segmentada) de um **hiato** (um intervalo temático e fictivo) e da sua **encenação** como um movimento em suspenso, inconcluso.

Podemo-lo ver, por exemplo, na coordenação do motivo das «Três Graças» (detalhe de **A Primavera** – em que elas constituem, de facto, uma única figura); talvez tenha mais interesse, no entanto, chamar a atenção para o modo como o **Nascimento de Vénus** nós é apresentado: aqui, toda a figuração se move (segmentando-se num vórtice/ciclone) para o «centro» da tela, onde, de uma concha totalmente aberta, Vénus eclode; mas, sublime agudeza do pintor, se a concha assim se abre (basta olhá-la) como uma vulva ou uma pálpebra, é porque o seu movimento se faz em sentido contrário ao do que em redor para ela se move (o sopro de Eros, as folhas que caem...) assim, se Vénus eclode de um processo de dispersão do significante, assim tão ejaculatório, fá-lo, não num sentido unicamente vertical, mas trabalhando-o, contrariando esse último sentido (do phallo) com a inscrição, no corpo (envolvido pelos cabelos, o jogo das mãos e dos olhos, de inúmeros pequenos outros movimentos, contraditórios.

O erótico, deste modo, é sempre o produto, inacabado e inesgotável, deste «vaivém» dinâmico e contraditório: para o desejo o que sempre o (in-)forma: **a dialética da presença e do simulacro da falta** (*)...

xxxxxx

No **Triunfo de Galateia** de Rafael (talvez de 1511) toda a movimentação dos corpos e das figuras serve para criar, ao centro, um **vazio** que a figura de Galateia (a mulher) com a sua parcial nudez ocupa.

Cúmulo da espiritualidade (da sublimação e da censura), como pretendem alguns comentadores?

De um ponto de vista moral, parece-me que o **triunfo** que aqui se vitoria é o da **carne** (e não qualquer; mas a da mulher, Galateia, como figura da pintura).

Também numa tela de Sodoma **(Casamento de Alexandre,** de 1512) o efeito de perspectiva (com sugestão do ponto de fuga no centro do quadro), e a acumulação de elementos e figuras nos bordos, «criam» o espaço (e a noção material) de **centro** (da tela) que, depois, abandonada numa pose sublime, vem ocupar a mulher com a sua **figura.**

Esta parece-me ser, com efeito, outra **figura de estilo** (típica) da mais clássica pintura: a criação (especular/arbitrária) de um **centro,** na tela que a figura (a cor e a forma) da mulher depois cobre (e em que, depois incidindo sobre nós, como um foco, nos ofusca e deslumbra).

Duas consequências maiores, a médio prazo, daqui decorrem: a **fuga** (representativa) dos elementos que se encontram nas lateralidades ou segundos-planos da tela (perdendo este, progressivamente, a sua «unidade» temática ou representativa – i.e., deixa de se «reproduzir», de um modo unitário, como significado e técnica) – e a **decomposição** (fragmentação – ou especialização – erótica) do «centro» da pintura.

Os quadros homónimos (**Galateias**) de Carracio e Poussin também nos confirmam que todo o movimento existe, apenas, para criar, em função do corpo da mulher, um espaço vago que ela depois ocupa.

Nestas telas, contudo, há algo de diferente: **O modo como Galateia ocupa o centro eró(p)tico da pintura.**

No de Rafael, a mulher surge isolada, solta-se como o seu fruto ou o projecto do «resto» (do conjunto); o mesmo já não sucede nas outras duas telas, onde Galateia, a mulher, aparece sempre acompanhada (e não por acaso, ou sorte).

Na tela de Carracio (posterior à de Rafael) uma forma masculina abraça-a e espalma a mão (como um phallus) sobre o seu sexo (por um pano, oculto); na de Poussin, o corpo de Galateia é **policopiado** por outros centros eró(p)ticos.

No primeiro caso, o acento tónico é posto na transgressão pictórica do esquema clássico (denotação do que é, pelo código, sempre censurado); na segunda tela, a de Poussin, deixou em grande medida de funcionar a censura moral e verifica-se uma reprodução jubilatória e diferenciante do motivo erótico (o nu é, assim, de diversos modos, e por diferentes Galateias, **re-presentado:** de frente, de costas e deitado...).

Séculos mais tarde, no painel de Matisse (a **Dança),** já não é uma representação fictiva-/alegórica do nu que é pelo pintor trabalhada, mas a própria expressão significante (do desejo) que produz, à sua medida (e em cada caso, própria), a figura e a forma **(desejadas?).**

xxxxx

Nalgumas telas ou estampas orientais – refiro-me apenas às japonesas dos séculos 18 e 19 – a representação do **erótico** faz-se em torno de dois eixos, nem sempre coexistentes, fundamentais: o que conduz a uma particularização extrema (dos actos mais marcadamente sexuais) e um segundo, que tem a ver com o aproveitamento que o pintor faz do cenário ou do conjunto para, dissolvendo-a, do erótico tornar a sensação extrema mais complexa e múltipla.

A inscrição do primeiro traço pode ler-se, por exemplo, nas obras de Utamaro **(Duas lésbicas**, século 18) e de Hokusai **(O sonho erótico da mulher do pescador,** século 19). A falta de uma perspectiva que informe o corpo no quadro de uma estrutura (anatómica – e, nunca é de mais repeti-lo, figurativa e retórica), permite que o pintor combine o excesso do anedótico com o efeito distanciador, perturbante e insólito, da composição da obra **(Duas lésbicas,** p.ex.). Este duplo escalonamento da figura no espaço – de modo algum especular ou perspectivo – assemelha-se, aliás, ao processo utilizado na composição das **paisagens** (ou fundos). Também aí, efeitos requintados de pormenor (em que o imaginário se fixa) coexistem com espaços vagos ou pontos de vista de uma mesma cena (pictural ou temática) que se imbricam.

Mais interessante é, contudo, a composição de um **ukioye** (cena íntima ou de interiores) de Kyonaga.

O pretexto temático da tela talvez seja a representação de uma «casa de passe».

Em que medida é que se inscrevem nesta tela o erótico? De dois modos: **como revelação de uma falta** e como **produto de um trabalho.** As diversas figuras, mais ou menos vestidas, dispersam-se pelo plano, em atitudes mais ou menos incompletas, enquanto se entregam ao exercício de diversos trabalhos domésticos: que precedem ou advêm (veja-se o trato da criança) desse outro grande trabalho que é o **amor com (cu)binado:** o erótico é, aqui, a marca do que falta – e do que, na composição (cénica) do quadro, também nos é estilisticamente dado como corpo ou assunto obliterado. Assim, no segundo plano, por baixo de um painel, de um corpo só as pernas se apercebem – enquanto noutra extremidade da tela, um diferente e impessoal, decorre uma outra cena doméstica.

Eis o que muitas vezes é o **erótico**, nestes quadros: o remanescente de um gesto, o intervalo de um espaço, a rotura de uma continuidade – que ao espectador, entre todos os outros (como, por excelência, o olhar **requerido** de um outro compete, sempre, completar).

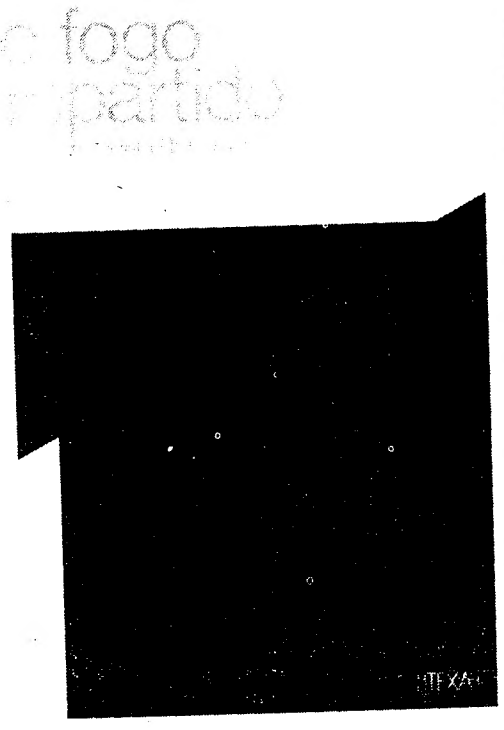
Rafael, «O triunfo de galateia» (15-11)

Nota

* **Sistematicamente, numa tela como A Calúnia**, é divisão desta movimentação **(migração)**? Do significante pictórico, ou longo do todo da tela, que se torna traumática: no entanto – a dialética dos gestos das figuras colocadas na extremidade direita da tela sobre-de-termina (mancha, informa) de erótico o estatismo da figura isolada e permite uma segunda leitura da tela (como **ritmo)**, mais rica e completa. Se no **Nascimento de Vénus**, ou ém **A Primavera**, o erótico era dado como um movimento em aberto, que de qualquer modo tendia a cobrir uma falta, em **A Calúnia** o erótico, é última instância, **é o reconhecimento** dessa falta: a noção (conformada ou trágica) de que **nenhum movimento** (seja ele estético...) *ou apaga ou cobre...

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

JOÃO RUI DE SOUSA, **um dos pontos de referência da nossa poesia, acaba de publicar vinte anos de poemas. Título: «O fogo repartido», numa edição da Litexa. Incluem-se no volume, com algumas alterações, os livros de poesia até agora publicados pelo autor. Quais...? «Circulação» (1960), «A Hipérbole na Cidade» (do mesmo ano), «A habitação dos dias» (1962), «Meditação em Samos» (1970) e «Corpo terrestre» (1972). São livros esgotados. Refira-se ainda que «o fogo repartido» insere um livro inédito, «Respirar pela águia», conjunto de poemas que vão de 1972 a 1980, e de que uma pequena parte saíu na revista «& Etc» (n.º 7, 1973) sob o título genérico «A relação com a água» Uma obra, pois, que coloca em nossas mãos uma das mais límpidas vozes do nosso lirismo. Transcreveremos, oportunamente, alguns dos poemas de «O fogo repartido». De momento, um conselho só: que nos repartamos por este fogo de grande poesia.**



«PÁTRIA SENSÍVEL», **de Casimiro de Brito, é o último romance lançado nos escaparates pelas Publicações Dom Quixote. Já não é a primeira vez que o poeta de «Labyrinthus» (Prémio de Poesia da APE) se dá à ficção. Basta citar, a título de exemplo, «Um certo país ao sul», «Imitação do prazer» e «Nós, outros» (escrito de colaboração com Teresa Salema). «Pátria sensível», que retira o nome de um dos poemas de «Labyrinthus», exige a atenção que Casimiro de Brito desde há muito impôs aos seus leitores. Isto é: um livro a ler para discussão oportuna.**

ANTÓNIO RAMOS ROSA

(RECTIFICAÇÃO)

Por um lapso técnico, o poema de António Ramos Rosa intitulado «Na transparência original», e dedicado a Pascal Fleury, publicado no «DL ler/escrever» de 5 de Maio, foi afectado no seu límpido sentido.

Por conseguinte, transcrevemos a seguir a fracção desvirtuada do mencionado poema:

«A identidade na estranheza da surpresa/ cintilantes leves intensidades/ despertam o ser que erra/ livre na distância de ser/ timbre da nudez de terra/ lugar de troncos transparentes/ jardim primeiro/ por onde se mover é o amor de tudo/ estar na perfeição de se estar sendo».

As nossas desculpas a António Ramos Rosa, extensivas aos leitores do suplemento.